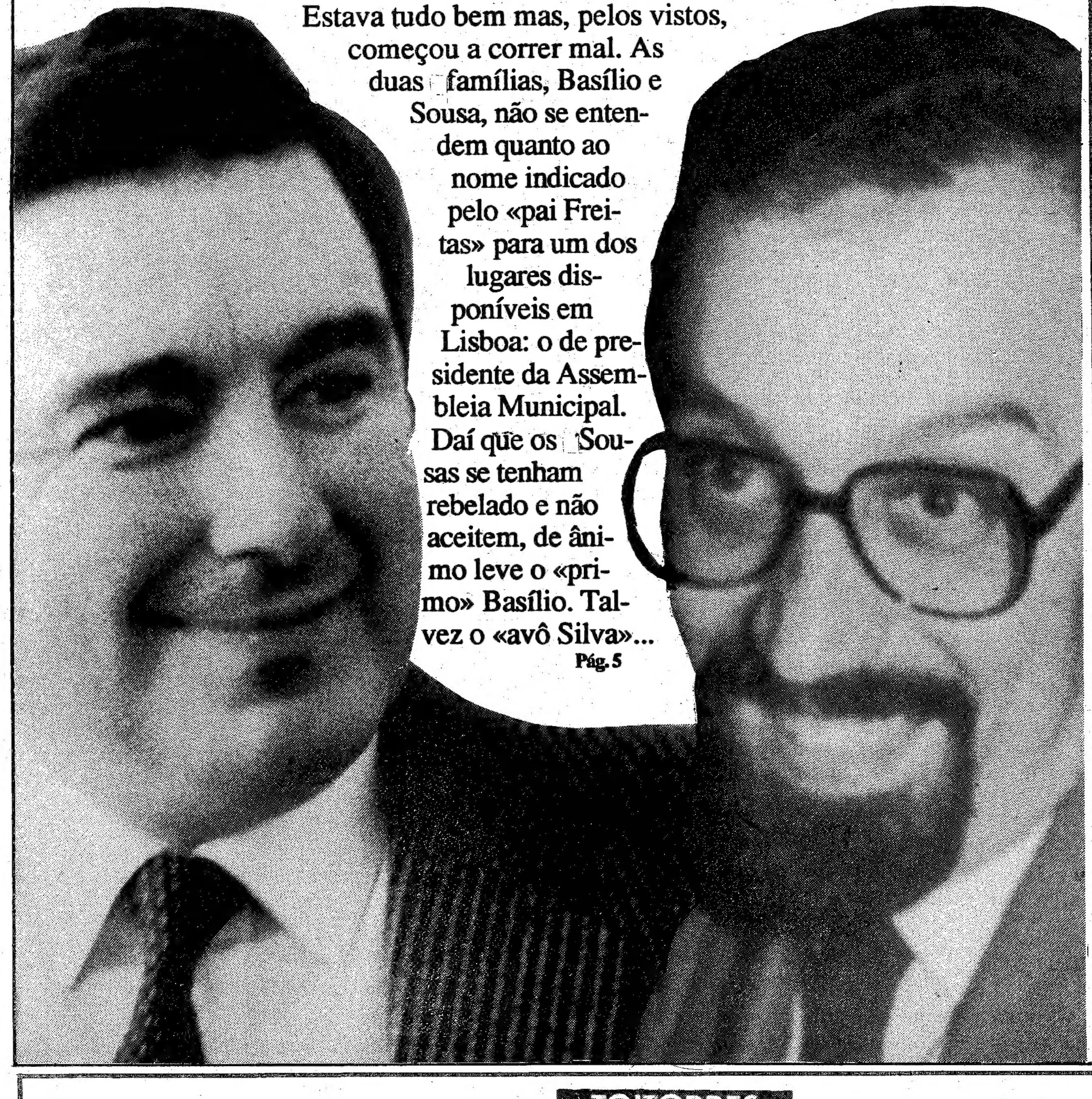
BANCÁRIOS DO CENTRO: TALVEZ MAIS GREVE
Pág. 4

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 032 Sexta-feira, 4 de Agosto 1989 Preço 60$00

Homem do CDS para a Assembleia Municipal dá «guerra»

BASÍLIOS FAZEM REBELAR SOUSAS



Estava tudo bem mas, pelos vistos, começou a correr mal. As duas famílias, Basílio e Sousa, não se entendem quanto ao nome indicado pelo «pai Freitas» para um dos lugares disponíveis em Lisboa: o de presidente da Assembleia Municipal. Daí que os Sousas se tenham rebelado e não aceitem, de ânimo leve o «primo» Basílio. Talvez o «avô Silva»...
Pág. 5

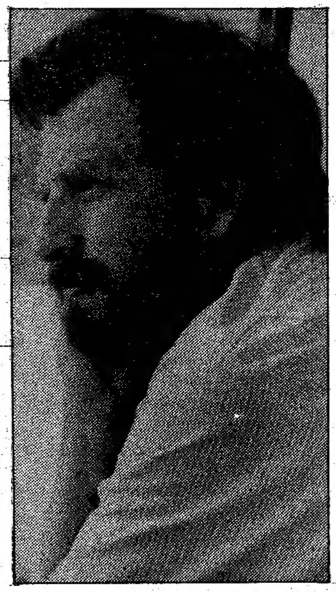
RESULTADO «DIPLOMÁTICO»

Joseph Cicippio: a morte adiada

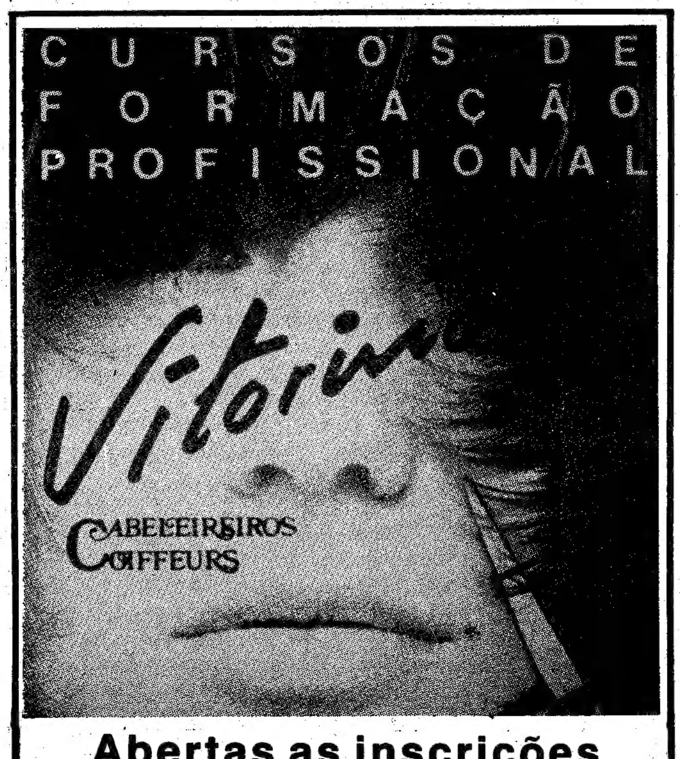
Joseph Cicippio, o segundo raptado que se encontrava ameaçado de morte com prazo marcado para ontem à tarde, acabou por ver a «sentença» congelada. Foi o (bom) resultado dos esforços diplomáticos desenvolvidos e (quem sabe?) talvez também do argumento militar.
Pág. 11

NETO FAZ RETRATO DO AVÔ

Botelho (Carlos) visto por Botelho (Manuel)



É o neto do grande Carlos Botelho, ele próprio artista plástico, que se pronuncia sobre a sua obra: era um pintor de cidades e não de Lisboa, como por aí se opina.
Págs. 14 e 15



Abertas as inscrições
Av. República n.º 12 – 1.º Telef. 540403 LISBOA

O DL na Volta a Portugal em Bicicleta com o patrocínio de

TOITORRES
Toitorres Automóveis S.A. Torres Vedras
O SEU CONCESSIONÁRIO TOYOTA NO OESTE
TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

e

Café Restaurante MAX

GRUPO DE LIGAÇÃO LUSO-CHINÊS ACORDA ADESÃO DE MACAU A ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Um acordo quanto à adesão de Macau a organizações internacionais foi um dos principais «avanços» nas conversações entre os representantes portugueses e chineses, reunidos esta semana em Lisboa. O Grupo de Ligação Luso-Chinês conseguiu também progressos na preparação dos processos de adesão do território ao Acordo Geral de Comércio e Tarifas e à Organização Marítima Internacional.

Estes «avanços» foram ontem divulgados oficialmente pelos representantes dos dois Governos que, em comunicado, referem que a quinta reunião do grupo, que prepara a transferência da administração de Macau em Dezembro de 1999, decorreu «em ambiente de franqueza e cooperação».

O comunicado, divulgado simultaneamente em Lisboa e Pequim, frisa que «durante a reunião, as duas partes prosseguiram nas trocas de informação e consultas sobre as várias questões que se colocam no decurso do período de transição de Macau, tendo-se conseguido um avanço significativo nos respectivos trabalhos».

Fontes que acompanharam as conversações luso-chinesas admitiram, entretanto, que peritos dos dois países se reunam várias vezes até Dezembro - altura em que se realizará a sexta reunião do Grupo de Ligação - para debaterem aspectos específicos da adesão do território a organizações internacionais, assunto que esteve de alguma forma bloqueado, e disseram esperar que na próximo encontro seja já adoptado um texto comum.

Por seu turno, fontes diplomáticas indicaram que a reunião entre as duas delegações, chefiadas pelos embaixadores Pedro Catarino e Kang Jimin, decorreu em clima de «grande sobriedade e pragmatismo», tendo o lado português encontrado uma atitude positiva e compreensiva face às propostas apresentadas.

A futura revisão do estatuto orgânico de Macau foi abordada pelas duas partes, embora se trate de uma prerrogativa da Assembleia da República. Mas as autoridades chinesas também têm demonstrado abertura a que Portugal se pronuncie informalmente sobre a preparação da Lei Básica para o território em 1999, uma prerrogativa da República Popular da China.

Entre outros tópicos em debate na reunião de Lisboa estiveram assuntos já tradicionais como a a localização de quadros chineses no território, com participação efectiva gradual em tarefas oficiais, embora a responsabilidade pela administração de Macau seja exclusivamente de Portugal até 19 de Dezembro de 1999.

O estatuto da língua chinesa, progressivamente a ser utilizada em paralelo com o português em termos oficiais, foram igualmente temas de debate nesta quinta reunião luso-chinesa.

As vésperas do encontro forma marcadas pelos trágicos acontecimentos de 4 de Junho, na Praça Tiananmen, em Pequim, quando o exército chinês esmagou o movimento pró-democracia, em incidentes que causaram pelos menos centenas de mortos.

Aqueles acontecimentos e as suas repercursões causaram alguma apreensão e mesmo crise de confiança relativamente às intenções da China, tanto em Macau como em Hong Kong (colónia britânica cuja soberania será transferida para Pequim em 1997).

No entanto, após consultas com as autoridades chinesas, Portugal decidiu manter as datas previstas para a reunião do Grupo de Ligação, embora o local do encontro tenha sido transferido de Macau para Lisboa. A Grã-Bretanha, pelo contrário, decidiu suspender a reunião do Grupo de Ligação sobre Hong Kong, prevista para Junho (mais em cima dos sangrentos acontecimentos). O Governo britânico anunciou entretanto que retomará os trabalhos a 27 de Setembro, em Londres.

BPA embaixador em Taiwan

O Ministério dos Negócios Estrangeiros de Taiwan promoveu ontem um encontro inesperado com a missão do Banco Português do Atlântico (BPA) que se encontra de visita a Taipé, para manifestar o interesse oficial em alargar contactos com Portugal. Aproveitando a estada naquela cidade da missão do BPA, dois diplomatas de Taiwan manifestaram , numa reunião inesperada e fora do programa de encontros, à delegação portuguesa a disponibilidade do seu Ministério para organizar e apoiar a vinda ao seu país de uma missão portuguesa, a nível oficial ou empresarial, ou mesmo compreendendo as duas partes.

Mais uma vez surgiu o problema dos vistos de entrada em Portugal, cujo período de obtenção - variando entre seis e doze semanas - é considerado, de acordo com as autoridades de Taiwan, como «demasiado longo» para que os empresários possam agendar deslocações de negócios a Portugal.

Não obstante esta questão, os funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Taiwan mostraram-se bastante interessados em Portugal e na sua realidade política, económica e social, tendo inclusive referido a disponibilidade das autoridades locais para a concessão de empréstimos avultados, em óptimas condições, à República Portuguesa.

Na revista da Câmara de Comércio Portugal-Moçambique

Cavaco Silva e Mário Machungo apelam ao reforço das relações bilaterais

A importância das relações entre Portugal e Moçambique e o desejo dos responsáveis dos dois países em incrementar tal relacionamento, constituem as tónicas das mensagens que o primeiro-ministro Cavaco Silva e o seu homólogo Mário Machungo escreveram no primeiro número da revista semestral da Câmara de Comércio Portugal-Moçambique, recentemente editada, e que ocupam as primeiras 50 páginas da publicação.

A revista é dirigida por Daniel Pedrosa Lopes, presidente da direcção da Câmara de Comércio Portugal-Moçambique, e reproduz na capa deste seu número inaugural um quadro do pintor moçambicano Chichorro.

«É indiscutível que que o papel dos agentes empresariais portugueses é decisivo na consolidação das relações entre Portugal e os estados emergentes da descolonização», começa por afirmar Cavaco Silva, sublinhando que «a permanência no tempo desses laços económicos tem sido um elemento que frequentemente ajudou a ultrapassar dificuldades conjunturais de ordem política, reafirmando interesses mútuos duradouros que importa salvaguardar e a que é necessário prestar constantemente atenção».

O chefe do Executivo português salienta a importância da acção da Câmara de Comércio e da sua revista, como elemento informativo e de divulgação «do franco diálogo entre agentes empresariais e responsáveis económicos», refirmando que o seu Governo tem encarado a política cooperação como uma prioridade.

O primeiro-ministro moçambicano, por seu turno, mostra-se convicto de que a Câmara de Comércio «constitui um acontecimento significativo no processo de desenvolvimento das relações entre os dois países», e de que a sua acção poderá abrir novos espaços de concertação de interesses, de relacionamento frutuoso e de formulação de acções concretas» neste campo.

Mário Machungo congratula-se com o facto de «a participação de empresas portuguesas em diversos sectores da economia moçambicana ser uma constante, e de, muitas vezes, ela ter assumido iniciativas e ter aberto terrenos no campo das relações de cooperação técnica, comercial e económica». O chefe do Executivo moçambicano saúda ainda o aparecimento da revista e faz votos para que ela tenha uma importância crescente no futuro.

A Direcção Geral do Comércio Externo prevê, para este ano, que as exportações portuguesas para Moçambique atinjam um montante da ordem dos 4,3 milhões de contos, enquanto as importações daquele país poderão cifrar-se em 1,1 milhões de contos.

Produtos químicos, agro-alimentares e energéticos, material de transporte, madeira, cortiça, papel, couros, peles, texteis, vestuário, calçado e minérios são alguns dos produtos que Portugal vende a Moçambique. Por seu lado, aquela antiga colónia exporta principalmente algodão, minério e metais.

As trocas comerciais realizadas no ano passado foram, porém, menores do que as efectuadas no ano anterior. Assim, em 1988 Portugal exportou para Moçambique produtos no valor de 4,2 milhões de contos, contra 4,4 milhões de contos no ano anterior. As importações moçambicanas, que em 1987 se tinham cifrado em 1,3 milhões de contos, ficaram no ano passado em apenas um milhão de contos.

Governo e PS/Madeira discutiram ontem protocolo financeiro

O vice-presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel de Sousa, e uma delegação do PS/Madeira, chefiada por Emanuel Jardim Fernandes, reuniram-se ontem para discutir o protocolo de reequilíbrio financeiro para a Região Autónoma, recentemente assinado por Alberto João Jardim e Miguel Cadilhe.

De acordo com o dirigente socialista, a audiência foi solicitada pois, na opinião do seu partido, o Executivo madeirense não procurou dialogar com a oposição no Parlamento Regional, mantendo-a à margem do acordo. Jardim Fernandes criticou ainda o protocolo por nele não constar qualquer alargamento financeiro para a região.

Miguel de Sousa, por seu lado, afirmou que o protocolo não está completamente redigido, carecendo ainda de parecer da Assembleia da República. «É aí que vamos verificar o tipo de comportamento assumido pela Oposição relativamente ao documento», afirmou o vice-presidente do Governo Regional. Relativamente ao conteúdo do protocolo, Miguel de Sousa revelou que este, entre outras coisas, contempla um aumento do orçamento para a região e garante que as comparticipações da CEE passarão a ser pagas antecipadamente.

Mateus da Silva dirige reestruturação das indústrias de defesa

A Comissão Instaladora para a Reestruturação das Indústrias de Defesa já tem director. Trata-se do general Mateus da Silva, director do Gabinete de Estudos do Estado-Maior do Exército, e que hoje toma posse do novo cargo. Mateus da Silva, que é também assessor do Instituto de Defesa Nacional, tem estado durante toda a sua carreira ligado à área de investigação e desenvolvimento da defesa.

O novo organismo tem como uma das suas funções, a transformação da Indep em sociedade anónima e o estudo da viabilidade de uma ou mais novas empresas na área da defesa.

Delegação comunista visita o Zimbabwé

Uma delegação do PCP , chefiada pelos dirigentes comunistas Carlos Costa e Domingos Lopes, encontra-se no Zimbabwé para reforçar os seus contactos com a ZANU-FP, partido único naquele país, e para tentar incrementar as relações entre os dois países. A delegação comunista - que se deslocou ao Zimbabwé a convite do Comité Central ZANU - participou, na terça-feira, numa recepção organizada pelo vice-ministro dos Assuntos Políticos, tendo sido recebida na quarta-feira pelo presidente do Parlamento zimbabweano.

Governo condena assassinato de Higgins

O Governo divulgou ontem um comunicado relativo ao assassinato, no Líbano, do coronel Higgins, observador das Nações Unidas, no qual ser mostra preocupado com a situação que se vive naquela região. «Um acto inqualificável que causou em Portugal a maior indignação e mereceu a mais viva condenação», é como o documento qualifica o assassinato de Higgins, acrescentando que as ameaças a outros reféns são igualmente inaceitáveis.

No mesmo documento, o Executivo português afirma ter apelado, conjuntamente com os seus parceiros comunitários, às facções em conflito no Líbano para que renunciem à violência e cumpram a resolução da ONU, pedindo igualmente a libertação de todos os reféns e o fim da violação das normas internacionais.

Cadilhe acusa Freitas de «baixa política»

«Uma demonstração de baixa política» foi como o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, classificou os comentários feitos a seu respeito pelo presidente do CDS, Freitas do Amaral. Em resposta às afirmações proferidas na passada terça-feira pelo líder centrista, segundo as quais «se fosse chefe do Governo não perderia dez segundos para demitir Miguel Cadilhe», o responsável pela pasta das Finanças declarou que «ataques do tipo calúnia como aqueles por onde Freitas do Amaral já enveredou» não são com ele.

Em declarações à Agência Lusa, o controverso ministro afirmou ainda que um líder partidário tem o direito e o dever de fazer ataques políticos. «O que não vejo é um líder político a fazer calúnias», disse ainda Miguel Cadilhe, acrescentando que aceita e não comenta factos políticos.

Televisão guineense arranca este ano

O ministro guineense do Comércio, Manuel dos Santos, anunciou na quarta-feira que a televisão do seu país, que tem sido um dos sectores a beneficiar da cooperação portuguesa, vai arrancar ainda este ano. O responsável da Guiné-Bissau, que falava à saída de uma audiência com o primeiro-ministro, Cavaco Silva, afirmou que o edifício onde será instalada a sede da televisão já está pronto e que esta começará a funcionar nos próximos meses.

Manuel dos Santos, que chegou no domingo a Lisboa para uma visita oficial de uma semana, efectuada a convite do seu homólogo português, Ferreira do Amaral, debateu com o chefe do Governo a implementação de alguns acordos já assinados entre os dois países, mas que ainda não entraram em acção.

Os acordos dizem respeito ao sector da saúde e ao arranjo monetário estabelecido em Março entre os dois países, durante a visita de Cavaco Silva a Bissau. Neste sentido, foi já constituída uma unidade técnica de gestão que será chefiada por Francisco Mendes, do Banco de Portugal.

Continental associa-se à Mabor Portuguesa

A Continental, o quarto maior grupo mundial de fabricação de pneus, vai ter facilidades de produção na Península Ibérica através de um empreendimento industrial conjunto com a Mabor Portuguesa. A empresa portuguesa deverá continuar a sua produção de pneus para abastecimento autónomo do mercado interno. No entanto, em 1991, concluída a primeira fase de expansão, a Continental passará a produzir em Portugal pneus que serão vendidos em toda a Europa Ocidental.

Com uma parcela de 60 por cento, a Continental controlará a gestão da empresa. O empreendimento conjunto, que terá início em Janeiro do ano que vem, envolve um investimento de 122 milhões de dólares, até 1994.

Governo aprova sete medidas para reforçar o combate aos incêndios

O QUE NÃO TEM REMÉDIO PREVENIDO ESTÁ

Diz o sábio ditado popular que «mais vale prevenir do que remediar». O Governo parece que faz exactamente o contrário perante o surto de incêndios que tem atingido o País: só ontem aprovou um conjunto de sete medidas com o objectivo de reforçar o combate à imensidão de fogos que já devastaram grande parte das florestas portuguesas.

Uma fonte governamental frisou, a própósito, que «estão a perder-se milhões de contos anualmente, havendo suspeições de que um número considerável de incêndios resultará de acções de fogo posto com o fim de destruir valores do nosso património».

Mobilizar meios aéreos suplementares, reafectar o pessoal que executa as acções de reflorestação em zonas críticas de incêndios, a colaboração de aeroclubes, no sentido de aproveitar os voos de instrução para a detecção dos focos de incêndio, são algumas das medidas aprovadas na reunião semanal do Conselho de Ministros.

O Governo decidiu ainda accionar meios de apoio aos proprietários de terrenos ardidos, através da criação de parques de recepção da madeira queimada, a fim de evitar a degradação dos respectivos preços.

Ao mesmo tempo foi decidido promover a realização de patrulhamentos pelas forças do Exército como forma de reforçar a acção que tem vindo a ser efectuada pela GNR, assim como reforçar o apoio concedido aos corpos de bombeiros para manutenção de viaturas e equipamentos.

A mesma fonte governamental referiu que estas medidas foram adoptadas pelo Executivo «face à gravidade da situação que se está vivendo e ao receio de um possivel agravamento se o calor continuar». Acrescentou que, sendo proibido até Outubro fazer qualquer outro tipo de fogo nas matas, «verifica-se porém que por desleixo, incúria ou falta de civismo, continuam a ocorrer incêndios com consequências gravíssimas, tanto económicas como ambientais».

Eleições autárquicas para 17 de Dezembro

Finalmente o Conselho de ministros fixou a data das próximas eleições autárquicas para o dia 17 de Dezembro.

O decreto-lei ontem aprovado neste sentido terá agora que ser promulgado pelo Presidente da República e publicado até ao dia 28 de Setembro.

A presentação de candidaturas decorre desde aquela data a 23 de Outubro e a campanha eleitoral de 5 a 15 de Dezembro. Por seu turno, a data-limite para a constituição de coligações, que deve ser anotada pelo Tribunal Constitucional e indicada ao Ministério da Administração Interna, é de 8 de Outubro.

As coligações para as eleições de Dezembro são já regidas pela nova lei de 17 de Março, que entra em vigor a 17 de Setembro. Nos termos desta nova lei, os símbolos e siglas das coligações ou frentes devem reproduzir rigorosamente o conjunto dos símbolos ou siglas de cada um dos partidos que as integram.

Código de registo comercial e estatuto dos bolseiros

O Conselho de Ministros aprovou ainda um diploma que faz entrar em vigor, «em toda a planitude», o código de registo comercial que tinha sido aprovado em Dezembro de 1986. Segundo um comunicado oficial, «o código, aprovado por decreto-lei de Dezembro de 1986, entrou apenas parcialmente em vigor e, por falta de regulamentação, não permitiu abandonar por completa a aplicação da legislação anterior, eivada de procedimentos aniquilosos».

As principais inovações introduzidas contemplam métodos mais desburocratizados para a realização de registos, abrindo caminho à informatizaçção dos serviços das conservatórias do registo comercial.

Foi ainda aprovado um diploma que reduz para metade o montante mínimo de capital social necessário para a constituição de sociedades de fomento empresarial que se estabeleçam nas regiões mais desfavorecidas do país.

No âmbito do ensino, o Conselho de Ministros aprovou finalmente o decreto-lei que estabelece o estatuto de bolseiros de investigação. O diploma define-os como bachareis ou detentores de habilitações académicas superiores que participem em projectos de investigação científica promovidos por instituições acolhedoras, mediante a concessão de bolsas de estudo ou de investigação.

O estatuto não abrange os bolseiros de investigação vinculados às entidades acolhedoras ou financiadoras ou a terceiros por contrato de trabalho ou qualquer vínculo jurídico-laboral de direito público.

Covilhã: extinto o fogo na serra da Estrela

As novas medidas contra os fogos florestais são bem-vindas, considerou ontem o inspector regional dos Bombeiros, comentando para a agência Lusa as decisões do Conselho de Ministros de ontem, respeitantes à prevenção e combate a incêndios (ver notícia nesta página).

Ribeiro de Almeida acrescentou que «são importantes todas as medidas, quer elas sejam de prevenção ou de combate», salientando que os fogos têm ultrapassado «largamente as possibilidades já consideráveis de mobilização e acção».

Os últimos dias, segundo o mesmo responsável, «foram terríveis: tivemos temperaturas muito altas e baixíssimos teores de humidade, o que nos dificultou imenso o nosso trabalho».

Entretanto, o incêndio que na quarta-feira se declarou perto da Covilhã já está considerado como extinto, apesar de ontem ter havido um reacendimento. Segundo uma fonte dos bombeiros daquela cidade revelou esta manhã ao «DL», existem neste momento alguns pequenos focos de incêndio na zona, mas a descida de temperatura verificada nos últimos dias está a ajudar a que os fogos vão diminuindo. Aliás, a chuva que entretanto caiu esta noite nalgumas zonas do país poderá contribuir também para uma melhoria da situação.

Ministério recorda que é proibido fumar

Ao mesmo tempo que o Governo tomava as decisões já referidas, o Ministério da Administração Interna recordava, em comunicado, as proibições que estão em vigor durante a época normal dos fogos, situada entre 15 de Junho e 15 de Outubro.

Fazer fogo de qualquer espécie, incluindo fumar, no interior das matas e das vias que as atravessam, é uma das interdições relembradas no comunicado do secretário de Estado adjunto daquele Ministério.

Fazer queimadas no interior ou na periferia das matas, até 300 metros do seu limite, lançar foguetes no interior das matas ou até 500 metros do limite das florestas ou lançar balões com mecha acesa em todo o território nacional são outras das proibições recordadas pelo texto citado.

O documento recorda também a proibição de usar máquinas de combustão interna ou externa que não estejam equipadas com dispositivos de retenção de faíscas, bem como a inetrdição de queimar lixos numa faixa de 500 metros a partir dos limites das matas.

Os eucaliptos e as Câmaras Municipais

Luís de Carvalho e Oliveira

As câmaras municipais devem exercer nas áreas da sua jurisdição uma acção tendente à melhoria do ambiente e à melhoria económica dos agregados populacionais nelas localizados. Não será demais dizer que quem melhor sabe do que se passa nos municípios e quem melhor conhece as suas possibilidades são os próprios munícipes representados pelas câmaras municipais.

A tão debatida questão das plantações de eucaliptos no território nacional deveria ser antes de mais objecto de decisão municipal.

Estranhamente o Decreto-Lei n.º 139/89, de 28 de Abril, inserindo disposições do Decreto-Lei n.º 357/75, de 8 de Julho, e revogando este, nada diz sobre a intervenção das câmaras municipais no plantio das espécies de crescimento rápido, nomeadamente - e não vale a pena falar noutras - o eucalipto. Atribui somente competência às câmaras municipais para licenciar:

- as acções de destruição do revestimento vegetal que não tenham fins agrícolas;
- as acções de aterro ou escavação que conduzam à alteração do relevo natural e das camadas do solo arável.

Ao tempo do Decreto-Lei 357/75 não se punha o problema de licenciamento da plantação de eucaliptos. Mas actualmente põe-se e, nem por isso, a lei atribui às câmaras municipais mais competência do que a referente a estes dois tipos de acções, distanciados do problema central do bom aproveitamento dos solos nacionais.

Como se vê, as câmaras municipais são chamadas a licenciar acções de destruição do revestimento vegetal que não tenham fins agrícolas, assim como as referidas acções de aterro, etc., mas não são chamadas a pronunciar-se sobre a alteração do revestimento vegetal nem tão pouco sobre a criação de novo revestimento que não se hamonize com o conjunto municipal ou que seja contrário aos interesses dos munícipes.

Já o Decreto-Lei 175/88, de 17 de Maio, limitava a intervenção das câmaras municipais a projectos de arborização que incidam sobre áreas superiores a trezentos e cinquenta hectares ou de que resultem áreas de idêntica ordem de grandeza na continuidade de povoamentos pré-existentes ordem de grandeza na continuidade de povoamentos pré-existentes das mesmas espécies. A eucaliptalização de áreas de menos de trezentos e cinquenta hectares foge ao alcance das câmaras municipais, o que claramente significa que as câmaras municipais ficam alheias, da grande e maior parte dos casos e na maior parte do País quanto aquela eucaliptalização. No Norte de Portugal, os prédios rústicos raramente têm área de trezentos e cinquenta hectares pelo que, em face deste diploma, as empresas de eucaliptos ficam aí libertas de qualquer travão da administração local. Podem eucaliptalizar a torto e a direito sem que localmente alguém possa opôr-se.

Legislação como esta pode criar graves atritos como os já verificados em numerosas localidades do País entre as populações e os agricultores das áreas.

Nos casos conhecidos nem sequer a governação pode tirar o costumado proveito de acusação do comunismo em tais atritos e levantamentos, pois que nele estão envolvidos, independentemente de política, homens sem partido e até sem qualquer base ou orientação ideológica. São apenas, em regra, pequenos e médios agricultores receosos dos perigos que os eucaliptos representam para eles trabalhadores rurais sem terra, vivendo da jorna, receosos de que implantados os eucaliptais venham a ser integralmente dispensados, pois que o eucalipto uma vez plantado e pegado não exige mais trabalho de ninguém, a não ser, vários anos depois, para o corte que, em regra, é rápido pelos meios mecânicos hoje utilizáveis, não dando, em tal corte, ocupação senão a um número reduzidíssimo de pessoas. O Governo, na constituição do qual estão indivíduos directamente interessados nos eucaliptos e pelos vistos esquecidos dos interesses das populações, está a deixar correr marfim, sem previsão de acontecimentos de ordem social que podem vir a ser muito graves a médio prazo. A cobiça de alguns, não deveria poder fazer esquecer a vida e os recursos mínimos dos outros.

Nem se comprende que o ponto de vista político, o partido dominante não abra os olhos e não veja quanto perde com a sua atitude passiva. Quem conhece o meio campesino do Norte do País pode verificar que até os velhinhos, normalmente aliciados pelo costumado aumento de pensões de reforma na véspera das eleições, são contra os eucaliptos e não será inesperado que usem voto contrário ao «dador» da pensão já que o voto é secreto. Depois de «lá estar» ninguém sabe de quem foi e tem-se como certo que nenhuma entidade lhes retirará a pensão, embora pequena, que recebem.

Remar contra a corrente pode um dia ser difícil ou impossível mesmo para quem nunca se engana.

Sindicatos estão divididos

BANCÁRIOS DO CENTRO DISPOSTOS A MAIS GREVES

A última proposta salarial da Associação Portuguesa de Bancos dividiu os sindicatos do sector quanto à sua aprovação (ou não). Depois de o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (e também o Sindicato dos Quadros Técnicos Bancários) ter dado o seu «sim» a um acordo de princípio com os «patrões», deixando a sua decisão final dependente do Conselho Geral da próxima terça-feira, as outras duas estruturas do sector acusam-no agora de «traição». Os Bancários do Centro votaram ontem contra o acordo e estão dispostos a «novas formas de luta», enquanto os do Norte se decidem esta tarde na reunião do Conselho Geral, mas tudo aponta no mesmo sentido, uma vez que essa é a proposta que a direcção lá leva.

Nesta «guerra» entre as direcções das três estruturas mais representativas do sector (os Quadros Técnicos Bancários são um pequeno sindicato) a dos Bancários do Sul e Ilhas mantém a sua posição, e às críticas nada responde.

Os sindicatos do Norte e do Centro, por sua vez, consideram que aceitar a proposta da APB, depois de quatro dias de greve com elevadas adesões, é não respeitar a vontade dos bancários. Tudo depende agora da posição dos conselhos gerais de cada sindicato, que têm a última palavra.

Centro disposto a continuar a luta

O Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Centro (SBC) decidiu ontem, por unanimidade, manter o sindicato disponível para «continuar a luta», em conjunto com os seus congéneres do Norte e do Sul e Ilhas.

Uma moção aprovada pelo Conselho Geral sublinha que a disponibilidade para «continuar a luta» tem por fim alcançar os objectivos que determinaram a paralisação verificada em 27, 28 e 31 de Julho e 1 de Agosto.

Neste sentido, aquele órgão entendeu rejeitar o acordo de princípio estabelecido entre a direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas e a Associação Portuguesa de Bancos.

Por outro lado, a estrutura sindical do Centro exortou os Conselhos Gerais dos sindicatos congéneres do Sul e Ilhas e do Norte a tomarem idêntica posição, considerando que entre os três deve «manter-se a regra mais linear da democracia, através da sujeição de um pela vontade dos outros».

Para o Conselho Geral do SBC, a paralisação dos últimos dias foi «a maior de sempre verificada no sector» e o aumento quer da tabela salarial quer do subsídio de almoço ficam «aquém da reposição do poder de compra perdido no último ano e da inflação esperada para o período de Julho de 1989 a Julho de 1990».

O Conselho Geral dos Bancários do Centro foi entretanto suspenso, devendo ser reatado terça ou quarta-feira, disse à agência Lusa o dirigente sindical Luís Requixa.

O mesmo sindicalista admitiu a possibilidade de ser convocada na próxima semana nova paralisação dos bancários sublinhando, no entanto, que ela só é viável se tiver âmbito nacional.

Norte resolve hoje

O Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Norte, por sua vez, reúne-se hoje para decidir a estratégia a seguir pela estrutura, que também não subscreveu o acordo de princípio.

O Conselho Geral é constituído por cinco tendências: socialista (7), social democrata (7), TSD (5), unitários (11) e democrata cristã (1). Este órgão apreciará e votará uma proposta da direcção do SBN, que está na disposição de não aceitar o acordo de princípio celelbrado entre a Associação Portuguesa de Bancos e o Sindicato do Sul e Ilhas.

Mas já ontem, as estruturas sindicais dos Bancários do Norte, que estiveram reunidas durante três horas e meia, apelaram para a direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas no sentido de não assinar terça-feira o acordo com os «patrões».

As estrturas do SBN criticaram a direcção do SBSI por ter subscrito o acordo de princípio com a APB. Na reunião geral, as estruturas sindicais apelaram para a direcção do SBN no sentido de tomar uma posição que tenha em conta os interesses dos bancários nortenhos e do centro.

Uma fonte dos Bancários do Norte disse à agência Lusa que a direcção do seu sindicato apresentará hoje, na reunião do Conselho Geral, uma proposta apelando para o SBSI no sentido de repensar a atitude tomada.

Tal atitude foi interpretada pelos Bancários do Norte como uma «cedência escandalosa da direcção dos Bancários do Sul e Ilhas».

Na eventualidade da proposta patronal vir a ser aprovada, a direcção do Sindicato dos Bancários do Norte está na disposição de solicitar à Associação Portuguesa de Bancos a continuação das negociações.

Bolsa: negócios voltaram

A Bolsa de Valores do Porto registou ontem um aumento em flecha do volume de negócios, ao movimentar na sessão um total de 133.861 titulos nos três segmentos do mercado, efectuando um volume total de negócios de 863.381 contos.

Esta cifra representa um acréscimo da ordem dos 3.361 por cento relativamente ao volume de de negócios da sessão anterior, que não chegou aos 24 mil contos.

Embora estes valores tenham um significado muito relativo, dada a manifesta irregularidade da Bolsa nortenha - na qual são normais os altos e baixos de sessão para sessão - a greve dos bancos deverá ter feito diminuir os negócios da Bolsa de Valores do Porto em cerca de 20 por cento durante os dias de paralisação.

No espaço de um ano

Salários reais crescem em Lisboa e diminuem no Porto

Os salários reais dos lisboetas cresceram um por cento no espaço de um ano, enquanto os dos portuenses diminuiram cerca de 1,5 por cento, revela o último boletim mensal do Instituto Nacional de Estatística.

Os índices de salários reais do primeiro trimestre de 1989 são, relativamente a idêntico período do ano passado, superiores em Lisboa, mas inferiores no Porto, revelam aqueles dados.

Num ano, os salários cresceram 1,02 por cento na capital, ao passo que no Porto baixaram 1,47 por cento.

Relativamente ao ano base para este índice, que é 1983, continua a verificar-se uma perda salarial, em termos reais. Face àquele ano, os portugueses ganham agora cerca de três quartos dos salários então praticados.

Os últimos dados apontam para valores de 75,59 em Lisboa, e 76,66 no Porto.

O Índice de Preços no Consumidor fixou-se em 229,1 no mês de Maio, o que representa mais 13 por cento que um ano antes.

A variação a nível de todo o continente foi superior à registada nas duas maiores cidades do país.

Em Lisboa, o crescimento do Índice foi apenas de 12,4 por cento, ao passo que no Porto foi de 12,5 por cento.

O índice de produção industrial também se vem caracterizando pela tendência de crescimento, se bem que os diversos sectores evoluam de forma não homogénea.

Em Fevereiro, o índice geral era de 140,4, considerando-se aqui 1980 como ano base.

Relativamente a Fevereiro de 1988, informa o boletim do INE, a produção industrial cresceu 0,7 por cento.

Evolução negativa nos bens de consumo

As indústrias extractivas são de longe as que mais progrediram, subindo 48,21 por cento no espaço de um ano. No plano oposto, verifica-se a evolução negativa dos sectores de produção de bens de consumo (-0,14 por cento) e de bens de investimento (-2,13 por cento).

Cresceram, ainda que não tanto quanto a indústria extractiva, as indústrias transformadoras (0,15 por cento), a electricidade, gás e vapor (0,5 por cento) e a indústria de bens intermédios (0,18 por cento).

Desde 1980, ano base do índice, todos os sectores industriais cresceram, variando entre os 0,49 por cento dos bens de investimento e os 72,5 por cento do sector electricidade, gás e vapor.

O boletim do Instituto Nacional de Estatística refere que foram concedidas no primeiro trimestre do ano 11.469 licenças de construção, número inferior ao do trimestre inicial do ano passado. Nessa altura foram concedidas 12.162 licenças, pelo que se regista uma queda de 5,7 por cento.

Os valores mais recentes do comércio externo indicam uma tendência positiva, com a taxa de cobertura das exportações pelas importações a fixar-se em 69,98 por cento nos dois primeiros meses do ano.

No período homólogo de 1988 a taxa havia sido somente de 61,9 por cento.

As exportações cresceram mais que as importações, num ano, registando subidas de 29,35 e 14,43 por cento, respectivamente.

Emigrantes mandam menos dinheiro

A nível de mercado monetário e financeiro, regista-se que o saldo da Balança de Transacções Correntes foi negativo em 53,04 milhões de contos, no quarto trimestre do ano passado.

Tal representa, face ao último trimestre de 1987, uma descida de 550,15 por cento, pois nessa altura o saldo foi positivo em 11,78 milhões de contos.

As remessas dos emigrantes também têm vindo a diminuir, passando de 44,91 milhões de contos para 41,55 milhões de contos, comparando Setembro de 1987 e o mês homólogo de 1988, ou seja, uma queda de 7,48 por cento.

O crédito concedido tem vindo a subir, com especial relevância no crédito novo das «outras instituições monetárias».

Este tipo de crédito subiu, entre os últimos trimestres de 1987 e 1988, 23,99 por cento, atingindo valores de 1.017 milhões de contos.

O restante crédito das «outras instituições monetárias» foi de 1.268 milhões de contos no final do último trimestre de 1988, mais 19,1 por cento que um ano antes.

Em Fevereiro deste ano foram transaccionados 15 mil imóveis, no valor de 37,807 milhões de contos, menos 5,74 por cento que um ano antes.

Os valores dos prédios hipotecados, e bem assim do crédito hipotecado concedido, subiram no mesmo período, respectivamente 7,26 e 7,5 por cento.

Função Pública: sindicatos continuam descontentes

O Governo apresentou ontem à Federação Nacional de Sindicatos da Função Pública (CGTP) um novo projecto de regime vinculativo do funcionalismo público que «não contempla as principais questões colocadas pelos sindicatos», revelou uma fonte sindical.

Filipe Ferreira, da direcção da FNSFP, disse à agência Lusa que a nova proposta não prevê a «regularização de todos os vínculos precários e dos contratos que tendem para a definitividade».

Segundo o sindicalista, o projecto ontem apresentado à Federação contempla a maioria das «pequenas questões colocadas» pelas estruturas sindicais da Função Pública.

«No entanto, consideramos positiva a aceitação por parte do Governo da calendarização proposta por nós para a entrega do parecer dos sindicatos sobre as propostas de grelhas salariais e de regime de vínculos», acrescentou o sindicalista.

De acordo com o que ficou decidido na reunião de ontem entre a secretária de Estado para a Modernização Administrativa, Isabel Corte-Real, e a FNSFP, os sindicatos da Função Pública entregarão no dia 16 um parecer escrito sobre as novas propostas.

Filipe Ferreira disse ainda à agência Lusa que «quanto às grelhas salariais, o Governo reafirmou a sua impossibilidade em apresentar a base do sistema, não nos possibilitando a nós uma apreciação global do mesmo».

O mesmo sindicalista afirmou que os representantes do Governo se comprometeram a apresentar hoje, por escrito, uma proposta de grelhas salariais para as carreiras específicas da área autárquica.

CGTP: resposta formal à UGT só no fim do mês

A CGTP vai responder formalmente ao convite da UGT para um encontro «ao mais alto nível» apenas no final de Agosto, segundo afirmou Manuel Lopes, da Comissão Executiva da Intersindical.

Manuel Lopes acrescentou que a decisão deverá ser tomada na reunião da Comissão Executiva marcada para 28 deste mês.

«Nessa reunião serão analisadas a data e o conteúdo da proposta da UGT», especificou.

Manuel Lopes referiu que «há razões» para a realização da reunião, e que «não seria a primeira vez que a CGTP se reuniria com a UGT».

Recorde-se que a proposta de uma reunião «ao mais alto nível» entre as duas centrais sindicais, no início de Setembro, foi feita segunda-feira numa carta enviada por Torres Couto a Manuel Carvalho da Silva, mas os social democratas da UGT criticaram ontem, em conferência de Imprensa, certas tentativas de alguns em querer mostrar que as duas centrais são a mesma coisa.

O convite da UGT aponta para a «formulação de uma proposta conjunta» para responder à «falta de diálogo do Governo, mau funcionamento do Conselho Permanente de Concertação Social e à degradação da situação económico-social».

Setenave: aumentos de 9 por cento

O Sindicato dos Metalúrgicos da UGT (SIMA) anunciou um acordo com a administração da Setenave de aumentos salariais de 9 por cento, para vigorar de 1 de Junho a 31 de Dezembro deste ano. Em comunicado, o sindicato afirma que foi instituída uma diuturnidade de função, de 1.250 escudos por cada três anos de permanência em funções sem acesso automático, num máximo de cinco, que se perdem em caso de promoção.

Relativamente ao horário de trabalho, ficou acordado que «a administração concretizará uma redução diária de 10 minutos no horário da produção, uma vez assegurado o aumento de permanência nos postos de trabalho e obtida a autorização dos Ministérios da tutela e do Trabalho».

O SIMA adianta ter ficado previsto que «os trabalhadores que no âmbito da redução de efectivos aceitaram a reconversão profissional serão propostos para exame profissional de acesso à categoria imediatamente superior, após permanência efectiva de seis meses nas categorias de terceira e segunda, e de um ano na categoria de primeira.

Trabalho temporário em discussão pública

O projecto-lei que consagra o regime jurídico do trabalho temporário exercido por empresas de trabalho temporário encontra-se em discussão pública pelo período de um mês, após ter sido publicado na separata nº 2 do Boletim do Trabalho e Emprego, no passado dia 31 de Julho.

Segundo um comunicado do Ministério do Emprego e da Segurança Social, «a iniciativa do Governo surge na sequência da lei nº 128, de 16 de Junho, que concedeu a necessária autorização» e «pretende regular o exercício da actividade das empresas de trabalho temporário nas suas relações com os trabalhadores temporários e com os utilizadores, bem como o regime de cedência ocasional de trabalhadores».

Nome indigitado para a Assembleia Municipal levanta problemas

BASÍLIO: UM MAU «PRIMO» PARA O PSD

Basílio Horta para a Assembleia Municipal? Essa é a intenção do CDS. Na conferência de Imprensa da passada terça-feira, Freitas do Amaral anunciou, convicto: «é o candidato adequado, não encontro outro melhor». Os ânimos dos centristas estavam pois, na altura, bastante animados.

«Não creio que surja qualquer dificuldade nas negociações com Marcelo Rebelo de Sousa» disse ainda o líder centrista, 24 horas antes do encontro que Basílio e Marcelo iriam ter. A confiança era total, apesar de ainda não haver acordo no papel.

Contudo, os escolhos surgiram pelo caminho e tudo indica que o PSD de Lisboa, através de António Pinto Leite levantou objecções quanto ao homem escolhido pelo CDS para encabeçar a candidatura à Assembleia Municipal.

O facto de Basílio Horta ser dos centristas com assento na Assembleia da República, que mais tem «batido» no Governo de Cavaco, nomeadamente, quando foi discutido no hemiciclo o «caso Cadilhe», não deve ter agradado às hostes social-democratas. Aliás, a voz que mais se destacou dentro do PSD de forma desfavorável em relação ao nome de Basílio Horta foi a de António Pinto Leite.

O caso poderá complicar-se já que ,por outro lado, Marcelo Rebelo de Sousa e Basílio Horta são amigos de longa data.

O impasse instalou-se. Tanto social-democratas como centristas se mostram intransigentes nesta questão.

A possibilidade da retirada de Basílio não é bem aceite pelo lado do CDS visto que isso seria dar parte de fraco. Neste ponto Abecasis dá todo o apoio a Basílio.

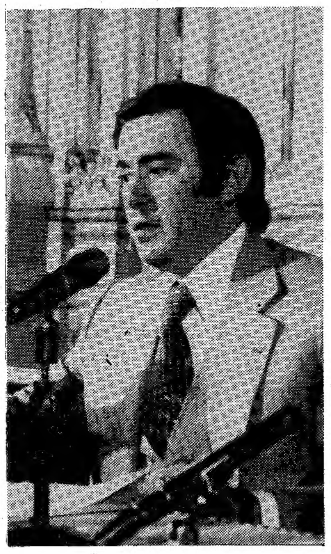
A coligação PSD/CDS em Lisboa estará assim por um fio? Tudo dependerá da resposta que os centristas derem ao repto lançado ontem pelo secretário-adjunto para as autárquicas do PSD, Manuel Moreira, que ia no sentido de os dois partidos encetarem uma nova ronda de negociações a nível nacional no que diz respeito a possíveis coligações nas diversas câmaras do País.

Porém, o nome Basílio Horta não deverá estar incluído nas negociações.

Uma hipótese se coloca: estará o PSD a levantar dificuldades ao nome de Basílio para assim conseguir renegociar com os centristas as câmaras que julgava irremediavelmente perdidas? Os centristas, no princípio da semana mostraram-se bastante agastados com os «aliciamentos feitos pelo PSD a autarcas do partido», será que vão recuar?

Socialistas disponíveis

Os socialistas de Setúbal manifestaram ontem, em comunicado a



sua disponibilidade para legalizar, «a qualquer momento» a coligação com o

PSD para as autárquicas de 17 de Dezembro.

O comunicado do PS surge na sequência das declarações da concelhia do PSD, que na altura se mostrou receptiva à «manutenção da coligação PS/PSD em Setúbal».

Em 18 de Julho, Paula Costa, pelo PS, e Sousa Pinto, PSD, assinaram publicamente um protocolo de coligação em Setúbal entre os dois partifdos, documento que posteriormente viria aser inviabilizado devido á posição assumida pelos social-democratas a nível nacional.

«Estamos convencidos de que tudo será ultrapassado e que a coligação será formalizada», afirmou paula Costa, presidente da concelhia do PS de Setúbal.

UDP concorre em Sintra Amadora, Loures e Oeiras

Ao mesmo tempo que anunciou ontem os seus candidatos às presidências das câmaras de Sintra, Amadora e Loures, a União Democrática Popular, (UDP), reafirmou a sua disponibilidade para integrar coligações de esquerda.

A UDP salientou a sua «disponibilidade e empenho» em participar em coligações com «partidos à esquerda do PSD», com vista a «contribuir para a derrota da direita e para o reforço de uma gestão de progresso e liberdade nas autarquias».

Jorge Narciso é assim o candidato da UDP à presidência da Câmara de Sintra, Aníbal Ramos à edilidade da Amadora e Vítor Edmundo Proença da Silva, é candidato ao município de Loures.

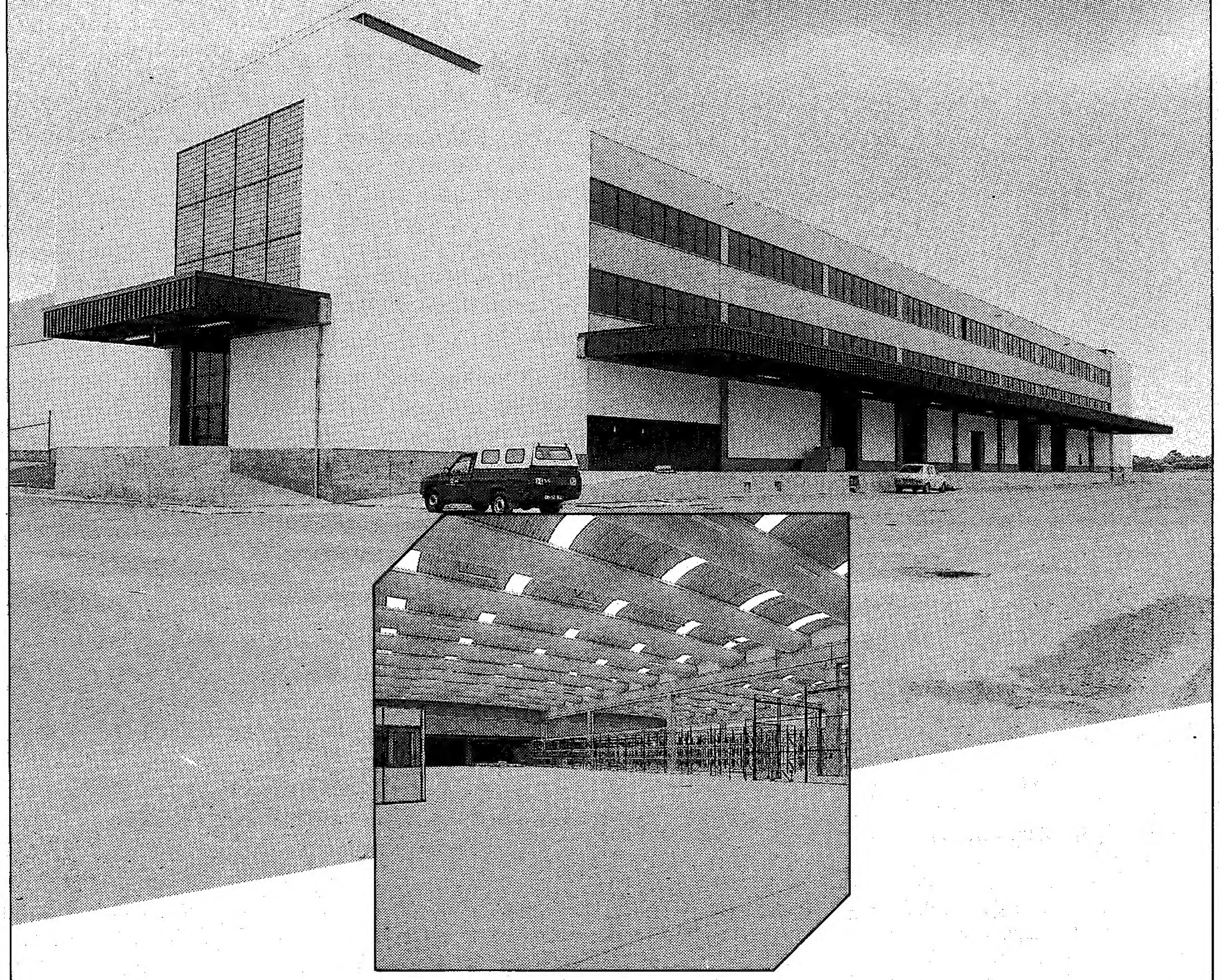
No concelho de Oeiras, a UDP vai propôr António Ricardo como cadidato à presidência da Câmara local e Joaquim Malia à Assembleia Municipal.

Em comunicado aquele partido refere que irá concorrer sozinho a todos os órgãos da autarquia em virtude de não ter obtido resposta a uma iniciativa de coligação que lançou aos partidos da oposição.

«Consciente de que nenhuma força da oposição está em condições de sozinha impedir a vitória da direita, consciente do grande sentimento de unidade que existe na base de todos os partidos da oposição, expresso em abaixo-assinado de apelo à coligação no concelho de Oeiras e atendendo que até ao momento as nossas propostas não tiveram qualquer correspondência por parte de diversas forças, a UDP concorrerá a todos os órgãos autárquicos do concelho», sublinham os responsáveis daquele partido.

ana
Aeroporto do Porto

ABRIMOS AO MUNDO
O NOVO COMPLEXO DE CARGA
NO AEROPORTO DO PORTO



Dotámos o Aeroporto de Pedras Rubras com um COMPLEXO DE CARGA AÉREA capaz de contribuir para o desenvolvimento industrial da zona do grande Porto e toda a Região Norte.
Capacidade: Processamento de 40.000 toneladas/ano, nesta 1.ª fase, e possibilidade de aumento de capacidade, consoante as necessidades do futuro.
Área: 13.100 m², distribuídos por 3 pisos.

Ocupação: 1.º piso — Terminais de Carga da ANA e da TAP/Air Portugal.
2.º piso — Instalações para a ANA, TAP/Air Portugal e outras Companhias de Aviação, Delegação Aduaneira e Despachantes.
3.º piso — Instalações para Transitários.
Início da Exploração: 04 de Agosto de 1989

Boutique Criativa

ana
aeroportos e navegação aérea, ana - e.p.

ESPECIAL FÉRIAS/89 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

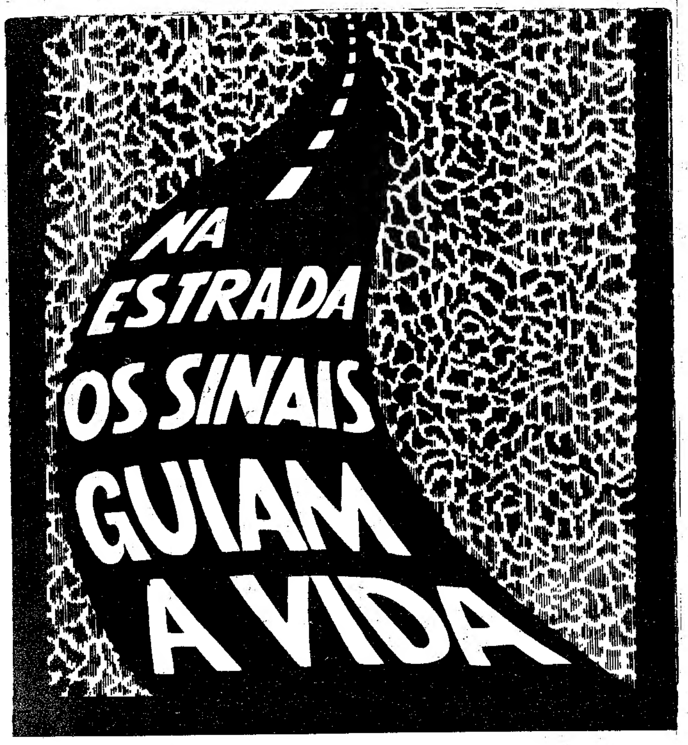
Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46$00	52$00
ALEMANHA FED. (marco)	82$90	84$10
ÁUSTRIA (xelim)	11$75	11$95
BÉLGICA (franco)	3$764	4$014
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	132$25	134$75
(notas de 5 a 1000)	132$75	135$25
DINAMARCA (coroa)	21$35	21$75
ESPANHA (peseta)	1$287	1$407
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	155$30	158$80
(notas de 5 a 1000)	155$80	159$30
FINLÂNDIA (marka)	36$70	37$30
FRANÇA (franco)	24$45	25$15
HOLANDA (florim)	73$45	74$55
IRLANDA (libra)	222$20	226$20
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$089	1$114
NORUEGA (coroa)	22$55	23$05
REINO UNIDO (libra)	254$85	259$35
SUÉCIA (coroa)	24$20	24$70
SUÍÇA (franco)	96$25	97$75
VENEZUELA (bolívar)	3$798	4$598

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Reformados de Benguela regressaram a casa

ANGOLA PROMETEU PAGAR COM AJUDA DE PORTUGAL

O embaixador de Angola em Portugal, que ainda há poucas semanas apresentou as suas credenciais, anunciou ontem o desbloqueamento da situação que levou os reformados dos Caminhos de Ferro de Benguela a ocupar a delegação em Lisboa da sua Caixa de Previdência. Com efeito, segundo um documento entregue por Rui Mingas a Durão Barroso, o Governo angolano «responsabilizar-se-à por quaisquer verbas que o Governo português possa disponibilizar para a solução imediata das pensões dos reformados dos Caminhos de Ferro de Benguela».

Rui Mingas telefonou ontem, cerca das 13 e 30, para a Caixa de Previdência ocupada desde segunda-feira: queria avistar-se com representantes dos reformados que ali se encontravam. E insistia que tinha notícias que talvez os pudessem ajudar na conferência de imprensa entretanto convocada para as 16 horas.

No regresso, as caras eram outras. E prometia-se uma boa notícia para toda a gente. Improvisada uma mesa para a delegação e respectivas cadeiras para os jornalistas que ali se encontravam, cerca de centena e meia reformados «cercavam-nos» por todos os lados do jardim. De pé, como quem está para continuar a luta.

Entretanto, ultimavam-se as fotocópias dos documentos preparados. E com as coisas finalmente prontas, deu-se início à conferência de imprensa.

«Angola continua a ser a nossa terra»

No final, uma salva de palmas acolheu as declarações feitas pelos membros da comissão. E os abraços, que na segunda-feira tinham sido de alegria pelo reencontro, redobravam agora de intensidade pela alegria da «batalha» ganha: «Mereceu a pena estarmos aqui», era o balanço final de Manuel Jerónimo, do Movimento Democrático dos Reformados e Pensionistas da UGT, que tem apoiado a causa dos pensionistas de Benguela.

E depois da conclusão, um dos reformados desabafou: «Afinal, parece que Angola continua a ser a nossa terra. Viva Angola!».

De novo os gritos e as palmas para uma resolução que, no fim de contas, já poderia estar tomada há bastante tempo, se tivesse havido empenhamento da parte dos dois governos.

Aliás, no início da conferência de imprensa, Manuel Jerónimo começou por salientar ter sido a primeira vez, em Portugal, que se realizou uma manifestação deste tipo, considerando que «a única solução era vir para aqui ocupar as instalações».

«Foram três dias de autêntico martírio: lavou-se roupa, passou-se fome, havia já pessoas cansadas e com problemas», caracterizou aquele responsável.

Aliás, o posto médico que a Cruz Vermelha entretanto montara no local, fez uma inspecção de rotina às pessoas que ali se encontravam, mas apenas foi detectado um caso de tensão muito baixa, resolvido com o descanso recomendado.

Tudo está bem quando acaba bem

Na audiência com o embaixador Rui Mingas, foi explicado à delegação dos reformados que o silêncio até então mantido pela embaixada angolana se deveu «aos contactos muito intensivos com o Governo de Luanda e com o próprio Presidente José Eduardo dos Santos».

Como se sabe, o Estado português exigia que Angola se responsabilizasse pela dívida e pelo dinheiro que eventualmente fosse adiantado para pagar as pensões. E, durante a audiência concedida, Rui Mingas sublinhou que, «a partir de hoje, o Governo angolano se responsabiliza pela dívida total, qualquer que ela seja».

Diante desta decisão, a comissão dos reformados considera que, neste momento, «não há qualquer alibi do Governo português para não pagar as pensões», pretendendo agora ser recebidos por algum responsável para «acertar as formas de pagamento».

Em comunicado ontem divulgado, o Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou que a Segurança Social portuguesa garantirá, a partir de hoje e mediante um esquema de execução próprio, o pagamento das pensões. No entanto, o comunicado admite que esta decisão é «precária e incompleta» e que apenas pretende «minorar» o problema.

No final, combinava-se um jantar para quando se recebesse a primeira pensão. E davam-se mais abraços e mais salvas de palmas aos membros da comissão.

Inquérito a jovens licenciados revela

Jovens médicos metade duvida das suas aptidões

Um inquérito realizado pela Associação Nacional de Jovens Médicos e divulgado pela Lusa revela que 37 por cento dos que concluiram a formação pós-graduada (internato geral) não se consideram aptos a exercer clínica geral com plena responsabilidade legal e profissional.

O inquérito suscitou cerca de 600 respostas de licenciados em medicina há menos de dez aos, residentes no norte e centro do país.

Questionados sobre se se sentiam aptos para exercer medicina geral «com plena responsabilidade legal e profissional» no termo da formação pós-graduada, 49 por cento responderam afirmativamente, não tendo havido resposta conclusiva por parte de 14 por cento dos inquiridos.

A formação ministrada no internato geral, correspondente a um período de dois anos após a licenciatura, foi considerada suficiente por 47 por cento dos jovens médicos que responderam ao inquérito, insuficiente por 41 por cento e boa por 6 por cento.

Para 73 por cento, a actual estruturação da formação pós-graduada é de rejeitar, havendo um terço que deseja uma alteração do regime de trabalho com modificação da carga horária.

Uma esmagadora maioria (cerca de 80 por cento) pensa que o internato geral deve ser mais bem remonerado e possuir melhores incentivos pedagógicos.

O regime de exclusividade é aceite por 60 por cento dos jovens médicos, entendendo 86 por cento que ele deve ser opcional.

Se a exclusividade lhes fosse imposta no internato complementar, 62 por cento exigiriam direito a opção pelo vínculo definitivo e 82 por cento melhor remuneração de base.

Medicina não deve ser totalmente privada ou estatizada

Para 91 por cento dos inquiridos, a prestação de cuidados médicos não deverá ser totalmente estatizada ou privada, sendo nula a percentagem dos que defendem o regime totalmente privado e havendo 5 por cento que defendem um regime totalmente estatizado.

O inquérito revela ainda que dois terços dos jovens médicos concordam com as taxas moderadoras, entendendo um terço que a assistência deve ser totalmente gratuita.

Para 54 por cento dos inquiridos, a formação pré-graduada (obtida nas faculdades) é insuficiente, (destes, 84 por cernto pensam que essa formação não tem o adequado currículo prático), enquanto 9 por cento a consideram boa.

Os cerca de 600 jovens médicos que responderam ao inquérito indicaram também o que pensam da acção da Ordem, dos sindicatos e da ministra da Saúde, recaindo sobre Leonor Beleza as apreciações mais negativas: para 74 por cento, ela tem uma acção condenável, enquanto que um por cento a considera ideal.

A acção da Ordem dos Médicos foi considerada «a possível» por 22 por cento, sendo de 46 por cento o índice dos que fazem idêntica apreciação da acção dos sindicatos.

Quanto ao recurso a um «endurecimento das formas de luta» em caso de ruptura negocial com o ministério da Saúde, 82 por cento aprovam-no e 9 por cento rejeitam-no.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.° JUÍZO

ANÚNCIO

TORNA-SE público que no próximo dia 28 do corrente, pelas 10.30 horas, neste Tribunal — 1.ª Secção, nos autos de execução ordinária, n.° 6281, que LISONDA — Sociedade de Construções, Lda, move contra ANODIVELAS — Anodização do Alumínio, Lda, com sede na Rua Heróis de Chaimite, 37, em Odivelas, hão-de ser postos em praça, pela terceira vez, para serem vendidos por qualquer preço, os seguintes bens: um rectificador de corrente, marca «DWK», tipo 80, e uma máquina para polimento de alumínio, com 3 metros de comprimento, eléctrica, de marca «PRIMALTINI», dos quais é fiel depositária Anabela Alves Ribeiro Miguel, residente na Rua da Paiã, 34 — 2.° Ft., em Odivelas.

Lisboa, 2 de Agosto de 1989

O Juiz de Direito, de turno
André dos Santos

A Escrivã Adjunta
Maria Augusta Rodrigues Medeiros

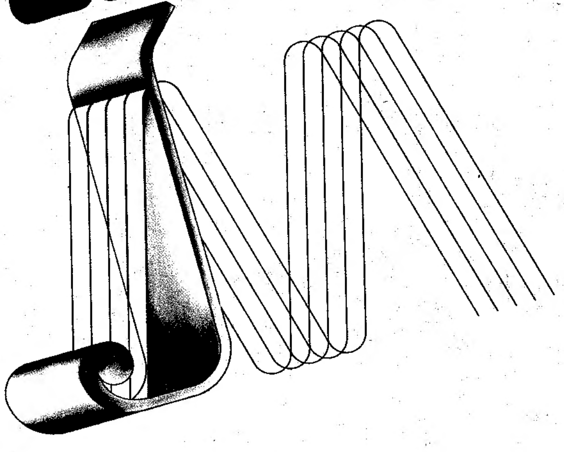
«DL» 4/8/89

MARIA PATROCÍNIA TAVEIRA

FALECEU

Seu filho Tomás Taveira, nora, netos, irmã e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu ente querido e informam que o funeral se realizou hoje, dia 4 de Agosto, às 10 horas, tendo saído da Igreja de São João de Deus (Capela A) para o cemitério de Benfica.

prémio jovens músicos



ELIMINATÓRIAS FINAIS

Lisboa — Estúdio A
Rua do Quelhas, 2

Dia 4 às 10h00
Violino Superior
Joaquim Paulo Figueiredo Rodrigues
Pedro Teixeira da Silva

Dia 5 às 10h00
Flauta, nível médio
Paulo Alexandre Coelho de Barros
Vera Lúcia Ribeiro Morais
Rui Alexandre Almeida Augusto
Flauta, nível superior
Manuel Luís Sintra Pinto Cochofel
Sandra Luísa Batista Pina
Maria Helena Dias Borges Cabral

Dia 5 às 15h00
Trompete, nível médio
António Miguel Camolas Quítalo

Eduardo Santos Teixeira Santos
Jorge Manuel Oliveira Salgueiro
Violoncelo, nível médio
Catarina Maria Coelho Anacleto
Daniela Maria Brito Gonçalves
Isabel Cristina Liberal Rodrigues

Dia 7, às 10h00
Trompa, nível médio
Maria de Jesus Carvalho Cotrim
Paulo Jorge Gonçalves Guerreiro
António Augusto Ferreira Rodrigues

Dia 8 às 10h00
Violino, nível médio
João Pedro Taborda Silva Cunha
António Pedro Rodrigues Figueiredo

ENTRADA LIVRE

PROGRAMA 2
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
RANK XEROX
COMPANHIA DE SEGUROS bonança

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Férias em Espanha também matam nas estradas

Cento e dezassete pessoas morreram e mais de 90 ficaram gravemente feridas em 89 acidentes de viação ocorridos nas estradas espanholas, durante a denominada «Operação Saída» das férias do mês de Agosto, revelou hoje a Polícia de Trânsito.

Segundo a Polícia de Trânsito, estes números representam uma média de 23,4 pessoas mortas por dia, comparando com as 19,25 vítimas mortais que se registaram na «Operação Saída» das férias mês de Agosto do ano passado.

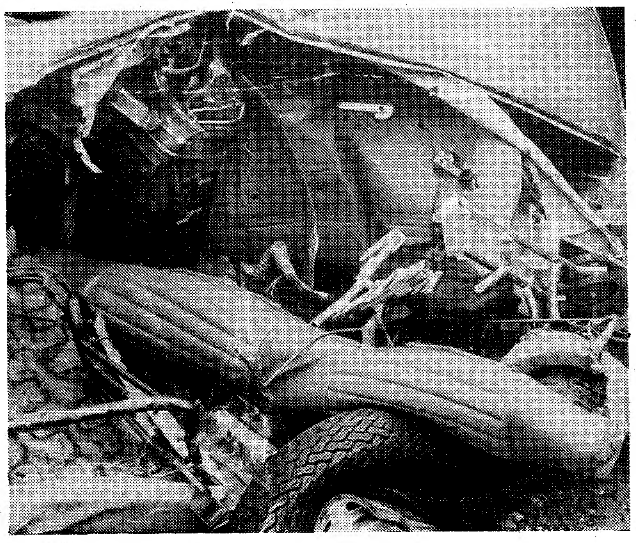
A Direcção-Geral de Trânsito (DGT) divulgou também os números do passado mês de Julho – considerado o pior do mês da história – no que diz respeito ao número de vítimas mortais em acidentes de viação em Espanha.

Em Julho, registaram-se assim cerca de 536 acidentes, nos quais 653 pessoas morreram e 378 ficaram gravemente feridas, enquanto no ano passado, em igual período, registaram-se 423 acidentes, de que resultaram 517 mortos e 313 feridos graves.

De acordo com a DGT, estes números representam um aumento de cerca de 26,7 por cento do número de acidentes este ano em relação ao ano passado e, em comparação com o mesmo período, representam também um aumento de aproximadamente 26,3 por cento do número de vítimas mortais.

Por outro lado, no ano passado, também o número de automóveis existentes em Espanha aumentou em cerca de um milhão e meio de veículos a mais do que em 1987.

No que diz respeito à gasolina, no passado fim-de-semana, vendeu-se por todo o país mais de 115 milhões de litros de gasolina, «o que supõe em Espanha uma quantidade de carburante suficiente para que todos os automóveis e motociclos existentes em Espanha circulem durante mais de 200 quilómetros», adiantou, por fim, a Direcção-Geral de Trânsito.



Os passeios da ponte de Vila Velha de Ródão, sobre o rio Tejo, constituem uma séria ameaça para os peões que sobre eles transitam, disse um responsável da Junta Autónoma de Estradas.

«Em alguns locais os passeios de ferro estão partidos e através deles vê-se a água do rio», acrescentou a mesma fonte, que solicitou o anonimato.

As brechas nos passeios devem-se, no entender daquele responsável da JAE, ao facto de, em simultâneo e desrespeitando o trânsito na ponte, se cruzarem viaturas ligeiras e pesadas no tabuleiro, o que leva os automobilistas a galgar os passeios, deteriorando-os.

«Não me admira nada que um dia algum peão, sem querer, vá tomar banho nas águas do Tejo» – sublinhou.

A ponte, que tem 100 anos, é interprovincial e pertence ao distrito de Castelo Branco, situando-se na Estrada Nacional número 18, entre os quilómetros 134,380 e 134,597.

O presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão disse que a «autarquia propôs fazer a electrificação da ponte, que está em estado lastimável, mas a JAE recusou a proposta e assumiu o compromisso de concretizar esta aspiração em 1987».

«No entanto, já lá vão quase três anos e tudo continua na mesma» - concluiu Baptista Martins.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem, a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 273 acidentes de viação de que resultara 4 mortos, 38 feridos graves e 150 ligeiros.

Conclui o inquérito

HOUVE PREMEDITAÇÃO NO MASSACRE DO QUARTEL DA GNR DA AJUDA

O cabo Antunes premeditou e planeou o «massacre» da Ajuda no Centro de Instrução da GNR de que resultou a morte, com 65 tiros, de 4 militares, entre os quais o segundo-comandante da unidade, e ferimentos em 15 outros.

As conclusões do processo-crime levantado pela Polícia Judiciária Militar aos acontecimentos do Quartel da Ajuda ocorridos há 9 meses e hoje tornados públicos, apontam como justificação para o «acto tresloucado» as «eventuais divergências» entre o cabo Antunes e gerente da cantina, para onde tinha sido colocado contra vontade.

Em abono da tese da premeditação e planeamento da acção, a Polícia Judiciária Militar afirma ter sido encontrado no armário do cabo Antunes um «esboço» da mesma.

Em consequência da morte do agente causador dos distúrbios, o respectivo procedimento criminal contra o cabo Antunes foi naturalmente considerado extinto, tendo a Polícia Judiciária Militar mandado arquivar o processo.

O relatório da Polícia Judiciária Militar, a cujas conclusões a agência Lusa teve acesso, reconhece a existência de «eventuais divergências» entre o cabo Antunes e o gerente da cantina da Ajuda, as quais teriam estado na origem do «massacre».

Em 8 pontos, as conclusões do processo-crime começam por referir que o «massacre» começou às 08 e 50 horas do dia 23 de Novembro de 1988 quando o cabo Saraiva Antunes «empunhando uma espingarda caçadeira irrompeu na parada (de 200 homens)» e «iniciou uma série de disparos» que causou a morte do segundo-comandante da unidade, tenente-coronel Duarte de Almeida, do sargento-chefe Coelho, do tenente-aluno Leite e do cabo-aluno Bexiga.

«Durante o tiroteio, que durou entre 10 e 15 minutos, foram indiscriminadamente atingidos mais 15 militares com maior ou menor gravidade.

«Apurou-se que, a certa altura, o cabo Antunes foi atingido no braço esquerdo por projéctil de Espingarda G-3, disparado de uma das janelas das salas de aula existentes por cima da arrecadação do material de guerra».

A Polícia Judiciária Militar não conseguiu identificar o autor do disparo, mas, em todo o caso, afirma que mesmo que tivesse sido identificado, o seu autor estaria numa «situação de legítima defesa necessária que excluíria a responsabilidade criminal».

O relatório afirma que o cabo Antunes disparou 65 tiros de caçadeira de calibre de 12 mm, após o que «puxou de uma pistola 'Beretta' de 7,65 mm e efectuou sobre si mesmo 4 disparos».

Um dos últimos disparos, que ficou alojado entre o couro cabeludo e o osso frontal esquerdo, veio a provocar-lhe a morte, ocorrida no próprio dia às 12 e 55 horas no Hospital de São Francisco Xavier.

A investigação da Polícia Judiciária Militar apurou ainda que o cabo Antunes era, segundo opinião geral de superiores e camaradas, um «militar correcto, honesto, aprumado e profissionalmente competente», sendo também um «estudioso de questões de armamento, lendo assiduamente revistas da especialidade».

O relatório também é explícito no sentido de se ter apurado que o cabo Antunes «terá manifestado descontentamento por ter sido colocado na cantina, em funções para as quais não se sentia vocacionado».

A Polícia Judiciária Militar aponta ainda a existência de «eventuais divergências» entre o cabo Antunes e o gerente da cantina, cuja identificação não é tornada pública.

Sobre a cantina, a Polícia Judiciária Militar anota a «má escrituração» do registo da cantina a partir de 1 de Outubro de 1988 e a sua «total inexistência» a partir de 13 de Novembro de 1988.

Uma peritagem efectuada aos serviços da cantina concluiu pelo apuramento de «prejuízos da ordem dos 700 contos», não se averiguando porém quais os responsáveis.

«A este respeito corre os seus trâmites um outro processo no serviço de polícia Judiciária Militar», indica o relatório.

Furtos em Lisboa atingiram cinco mil contos

Nas últimas 24 horas, foram efectuados roubos de objectos de ouro, roupas e electrodomésticos em moradias e estabelecimentos da região de Lisboa que ascendem a mais de 5500 contos, comunicou a Polícia Judiciária.

O furto de maior montante, num total de 2620 contos em artigos de cinema e televisão, deu-se numa residência da Amadora.

De uma residência em Lisboa foram também levados vários artigos, ainda não descriminados, no valor de mil contos.

Além dos sete roubos cujos valores totalizam 5572 contos, a Polícia Judiciária está também a investigar outros três em que ainda não foram contabilizados os artigos levados.

Entretanto, uma fonte da Polícia Judiciária disse que não existem factos novos sobre o caso da jovem inglesa que foi assassinada na semana passada em Cascais.

O angolano, que tinha sido detido na segunda-feira por suspeita de envolvimento no crime, foi libertado na quarta-feira por deliberação do Tribunal de Instrução Criminal.

A jovem Victória Owen é a terceira estrangeira assassinada na zona de Cascais nos últimos vinte meses.

Rede de traficantes de heroína desmantelada no Porto

A Polícia Judiciária deteve quarta-feira no Porto três traficantes de heroína, apreendendo droga no valor de 20 mil contos, três viaturas e 4100 contos em dinheiro português, anunciou a PJ.

Os três indivíduos faziam parte de uma rede de tráfico interno de droga, com origem em Lisboa, e eram considerados dos principais abastecedores da região do Grande Porto.

Um dos detidos, Jacinto Gabarrás, 31 anos, de raça cigana, condenado à revelia a nove anos de cadeia, andava a monte há quatro anos.

António Coelho e Rui Correia Lima, ambos de 29 anos, foram os outros dois detidos.

O Tribunal de Instrução Criminal determinou a prisão preventiva do trio de Jacinto Gabarrás terá de cumprir ainda os nove anos de prisão a que foi condenado pelo Primeiro Juízo Criminal do Porto.

Presos assaltantes de uma residência

Dois homens e uma mulher, presumíveis autores de um assalto domingo passado a uma residência em Lisboa de onde foram roubados objectos no valor de 21 mil contos foram detidos, informou a Polícia Judiciária.

Os objectos em causa, recuperados pela PJ na sua maior parte, são, entre outros, casacos de peles e armas de colecção.

Os três presumíveis autores do roubo, um dos quais, a mulher, é uma massagista que publicita a sua actividade em anúncios nos jornais, foram presentes à juiz de Instrução Criminal que confirmou as detenções.

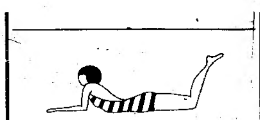
Segundo a PJ, a massagista teria sido contactada telefonicamente por um jovem que ocasionalmente residia na casa assaltada para aí lhe fazer uma massagem que lhe terá sido paga por cheque sem cobertura.

Tal facto levou a «massagista» a procurar vingar-se, recorrendo a dois indivíduos com os quais, armados e encapuçados, terá assaltado a residência.

Depois de amordaçarem e amarrarem o locatário, os assaltantes roubaram os objectos mais valiosos.

Os três assaltantes têm idades compreendidas entre os 22 e os 30 anos.

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol



Deputado renovador ilibado pela Polícia

DETIDOS TRAFICANTES DE CARROS

O Gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária em Lisboa apressou-se ontem a desmentir que o deputado pelo Partido Renovador Democrático, Carlos Lilaia, estivesse implicado na rede de furto e tráfico de automóveis, desmantelada pela Inspecção da Polícia Judiciária em Faro.

A versão posta a correr do envolvimento daquele deputado bem como de João Gomes, presidente da concelhia do PRD em Castro Marim naquela actividade delituosa, agora alvo da acção policial, deve-se ao facto de ambos serem proprietários da firma à sombra da qual o tráfico de automóveis se fazia; por acção de empregados.

Segundo a PJ de Faro são duas as organizações agora despoletadas e que levou à detenção de diversos indivíduos responsáveis pelo furto de viaturas, sua viciação e posterior comercialização.

O encarregado de uma firma de comércio automóvel em Olhão, foi preso. Essa firma, a Sotimóbil é propriedade de Carlos Lilaia e João Gomes, presidente do clube Olhanense, recentemente envolvido num caso de cheque sem cobertura no valor de 45 mil contos, que liquidou no momento da captura ordenada pela juiz de Instrução Criminal par se manter em liberdade.

São ainda sócios da referida firma dois indivíduos de apelidos Viegas e Lourenço, já constituídos arguidos no processo.

O encarregado da firma, detido, de nome Isidoro e seu irmão Fernando, viram as suas prisões já confirmadas pelo magistrado instrutor, sob acusação de furto e viciação de viaturas.

No prosseguimento das investigações a PJ apresentou ainda sob prisão um comerciante de automóveis de Olhão, de nome Gilberto e dois proprietários de firmas de comercialização de carros em segunda mão, situadas em Faro e Olhão, referenciados como Carlos Miguel e António Félix Gonçalves, também indiciados por falsificação de viaturas a burla na sua comercialização.

As investigações iniciadas há seis meses permitiram a apreensão de 40 viaturas de diversas marcas furtadas, designadamente na Bélgica e Alemanha Federal.

A PJ adiantou que três dos principais arguidos, dois homens e uma mulher, todos de nacionalidade portuguesa entre os quais o principal cérebro da organização, se encontram a monte na Europa. Curiosamnte parte das viaturas envolvidas na fraude, e agora detectadas encontravam-se em uso por parte dos novos proprietários que as adquiriram com desconhecimento da sua situação ilícita.

Uma outra organização criminosa que se dedicava também ao tráfico internacional de viaturas, foi do mesmo modo desmantelada pela Judiciária de Faro com grandes ramificações por todo o País, esta empresa falsificava e alterava as características dos automóveis numa garagem também de Olhão.

O principal responsável desta organização, de apelido Palmeira, encontra-se também ausente do País, algures na Europa. No entanto foi detida uma mulher, de nome Fátima, de 43 anos, e três homens: Santana, de 52, Pedro de 20 e Santos de 48 anos, acusados de pertencerem a associação criminosa.

Fontes próximas da Polícia Judiciária admitem que se esteja perante o desmembramento de grandes organizações de furtos e tráfico de automóveis que se espalham por todo o País, por vezes com interligações entre si e famificações em vários países da Europa, para subtracção dos veículos e comercialização para África e América do Sul, em especial o Brasil onde as autoridades apreendem frequentemente automóveis furtados na Europa, nomeadamente em Portugal.

Homicídios aumentaram em Macau

O número de homicídios registados em Macau em 1988 teve um acréscimo significativo em relação a 1987, tendo a Polícia Judiciária registado doze casos consumados no ano passado.

A PJ assinalou apenas três homicídios em 1987, enquanto as estatísticas das Forças de Segurança contabilizaram, por sua vez, sete homicídios no ano passado e apenas três em 1987, de acordo com os últimos dados disponíveis.

As estatísticas disponíveis da PJ e das FSM resultam da contabilização de queixas de denúncias apresentadas às duas entidades, podendo, por vezes, registarem sobreposições, resalvaram as fontes.

Aos números de homicídios consumados da PJ há ainda a acrescentar mais dez tentativas de homicídio em 1988 e cinco em 1987.

Os dados disponíveis da PJ e das FSM, relativos a 1987 e 1988, apresentam os «furtos» e «roubos» como os delitos mais comuns em Macau, com um total de 2439 furtos e 449 roubos em 1988 registados pelas FSM e 1458 furtos e 228 roubos contabilizados pela PJ. em 1987, as FSM registaram 2494 furtos e 410 roubos e a PJ 886 furtos e 161 roubos.

Os «furtos por carteiristas» lideram esta rúbrica, tendo as FSM assinalado 692 casos registados o ano passado e 929 em 1987, enquanto a PJ contabilizou 522 ocorrências em 1988 e 264 no ano anterior.

As viaturas e residências apresentam, depois das vítimas dos carteiristas, a incidência mais elevada de furtos com 411 e 463 casos, respectivamente, registados pelas FSM, em 1988.

As FSM contabilizaram, no ano anterior, 454 e 326 furtos em viaturas e residências, respectivamente.

As estatísticas da PJ, por seu turno, indicam para os «furtos em residências» em 1988, 355 casos, em em 1987, 217 ocorrências, enquanto que para as viaturas são contabilizados 205 furtos no ano passado e 106 em 1987.

A maior incidência de roubos verifica-se em residências e estabelecimentos comerciais, com as FSN a assinalarem 123 roubos em residências, em 1988, e 74 em 1987, enquanto a PJ registou, também em residências, 57 roubos no ano passado e 27 em 1987.

O «jogo ilícito» e a «usura nos casinos» registaram no ano passado, em Macau, 92 casos, nas estatísticas das FSM, e 19, nas da PJ, enquanto em 1987 esses números foram de 108 e 18, respectivamente.

Menor incidência tiveram os casos de «falsificação de notas» em que as FSM registaram 14 ocorrências no ano passado e 28 em 1987, enquanto a PJ contabilizou 19 delitos do género, em 1988 e 18 em 1987.

As FSM não contabilizam raptos e desaparecimentos de pessoas, mas, se a PJ não foi notificada de qualquer caso de rapto, quer no ano passado, quer em 1987, registou, contudo, 48 desaparecimentos em 1988 e 40 em 1987.

No entanto, veio a público, em Julho do ano passado, um caso de sequestro de duas pessoas de etnia chinesa que culminou com a detenção pela PSP de três sequestradores, tendo um quarto suspeito sido capturado pela Polícia da República Popular da China cerca de um mês depois na cidade de Zhuhai, vizinha de Macau.

Delitos de «prostituição», não são contabilizados pela PJ, mas as FSM registaram no ano passado 19 casos contra sete em 1987.

Seis casos de «violação» foram registados pela PJ, em 1988, bem como igual número de «atentados ao pudor», contra nove em 1987, enquanto as FSM, na rúbrica «violação e/ou atentado do pudor» assinalaram 17 ocorrências no ano passado e 19 em 1987.

A Polícia Judiciária de Macau registou ainda em 1988, 28 casos de tentativas de suicídio e suicídios consumados, todos entre indivíduos de «raça amarela».

No ano anterior, a PJ assinalou 21 suicídios e tentativas de suicídio, sem que as estatísticas destrincem os casos consumados e frustrados, enquanto as Forças de Segurança de Macau não contabilizem este tipo de ocorrências.

O escalão etário com maior incidência de suicídios no ano passado foi o dos indivíduos com mais de 60 anos em que nove pessoas do sexo masculino e três do sexo feminino cometeram suicídio.

O escalão de idades compreendidas entre os 30 e os 39 anos regista, também, uma incidência elevada de suicídios com sete casos do sexo masculino e três do sexo feminino.

As estatísticas disponíveis não indicam quais os meios utilizados pelos suicidas, nem os meses de maior incidência de tentativas frustradas e falhadas e suicídio.

Em 1988, Macau contava com 443,5 mil habitantes, segundo os serviços de estatística oficiais, representando os indivíduos com 65 anos e mais anos, 5,9 por cento da população.

Fraco comércio e consumo de droga em Macau

O «comércio, uso e consumo de estupefacientes» em Macau deu origem, em 1988, a 36 casos registados pelas Forças de Segurança (FSM), enquanto a Polícia Judiciária assinalou 29 ocorrências, revelam estatísticas das duas instituições.

Em 1987, na mesma rúbrica, as FSM registaram casos e a PJ contabilizou 28 ocorrências envolvendo tráfico e consumo de drogas.

Ainda no ano passado, a PJ apreendeu 1418,6 gramas do composto de heroína, acetilcodeína e cafeína e 411 gramas e cannabis.

Em 1987, as apreensões de estupefacientes pela PJ saldaram-se em 994,4 gramas de heroína, aceticoldeína e cafeína, 1002 gramas de fosfato de codeína e 0,896 gramas de cannabis.

A Polícia Judiciária procede também a um acompanhamento da evolução dos preços da heroína número 3 (com baixo grau de pureza) no mercado asiático de venda por grosso, a partir de dados fornecidos pela Interpol, e da venda de rua no território.

Dados a que a Lusa teve acesso revelam que no ano passado o preço da heroína número 3 oscilou no mercado asiático entre 70 200 patacas (1404 contos) por quilo e 94 000 patacas (1880 contos) por quilo.

Em 1987, o preço por quilograma da heroína número 3, na venda por grosso, variou entre as 77 200 patacas (1544 contos) e as 94 800 patacas (1880 contos), valor que se manteve constante entre Maio e Dezembro.

Nas ruas do território, em 1988, o preço por condorim (1,885 gramas) da heroína número 3 oscilou entre as 280 patacas (5600 escudos) e as 430 patacas (8600 escudos), ainda segundo os elementos fornecidos pela PJ.

Em 1987, o preço do condorim da heroína número 3 vendida nas ruas de Macau variou entre as 370 patacas (7400 escudos) e as 450 patacas (9000 escudos), de acordo com as estimativas policiais.

As estatísticas oficiais não indicam apreensões de heroína número 4 - injectável e com um elevado grau de pureza -, a mais vulgarizada nos mercados internacionais e entre os toxicodependentes de Macau.

Segundo relatório do INE

AUTO-ABASTECIMENTO CEREALÍFERO DUPLICOU EM QUATRO ANOS

O grau de auto-abastecimento de Portugal em produtos cerealíferos aumentou para mais do dobro entre a campanha agrícola de 1983/84 e a de 1986/87. De acordo com dados ainda provisórios do Instituto Nacional de Estatística (INE), este auto-aprovisionamento (que não inclui o arroz) passou de 23 por cento para 48,1 por cento entre as datas já referidas, o que representa uma melhoria substancial.

Segundo o balanço do INE, tal aumento deve-se sobretudo «a uma quebra de mais de 40 por cento dos quantitativos de milho importados anualmente», o que corresponde a um decréscimo equivalenmte da sua utilização. Uma vez que não se verificaram alterações significativas nas áreas semeadas, o INE atribui também o acréscimo a uma melhoria dos rendimentos unitários das culturas do milho e do trigo.

No entanto, apesar do optimismo do relatório, este alerta também para o facto de os referidos rendimentos ainda se encontrarem muito aquém dos valores obtidos em outros países comunitários, o que traduz as deficientes técnicas agrícolas utilizadas em Portugal.

Importação de cereais: decréscimo acentuado

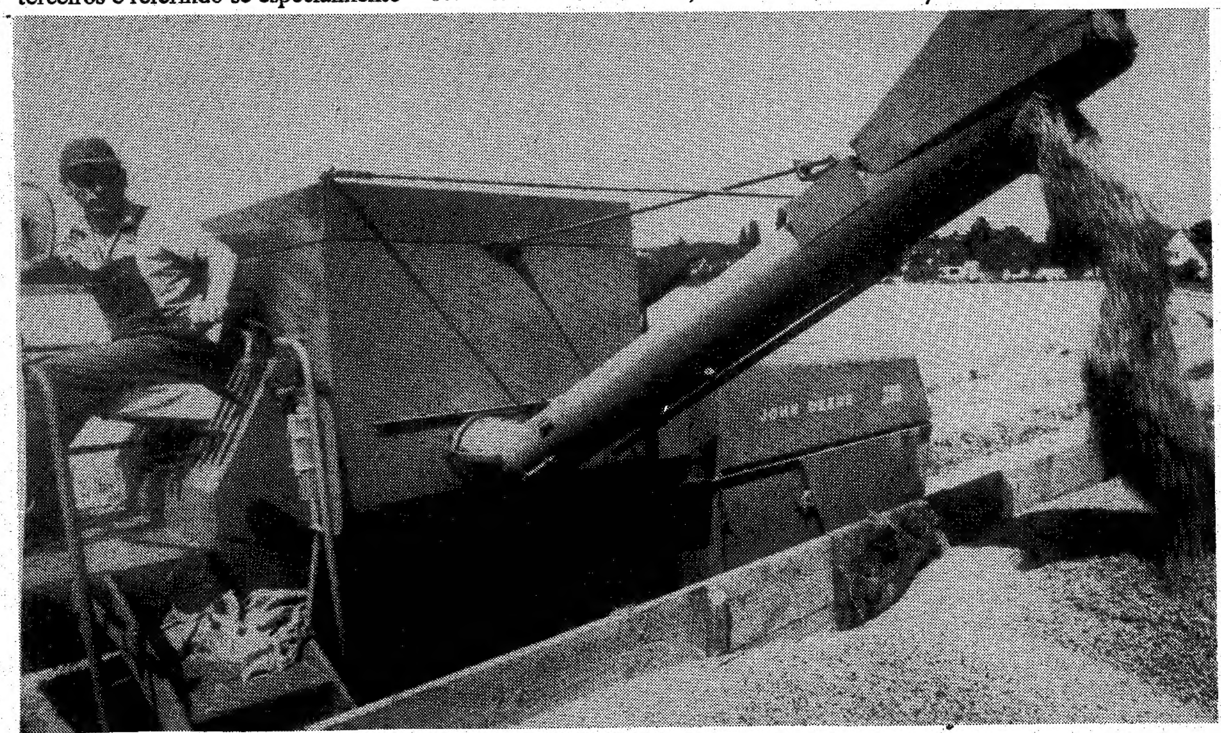
Ao longo dos quatro anos sobre os quais se debruça este estudo, a importação de cereais, em termos globais, diminuiu de forma acentuada. Na realidade, enquanto em 1983/84 esta atingiu os 3,07 milhões de toneladas, em 1986/87 o seu montante foi de apenas 1,83 milhões de toneladas.

Não tendo em conta o milho, as importações das restantes culturas mantiveram-se estáveis ou cresceram. Neste último caso encontra-se a cevada e a aveia, cujas aplicações no mercado interno aumentaram 46,2 e 53 por cento, respectivamente. No caso do trigo, cuja importação se manteve estável, o consumo aumentou 11,4 por cento.

As exportações continuam, porém a ser «irregulares e com pouca expressão», destinando-se sobretudo a países terceiros e referindo-se especialmente a produtos transformados.

O caso do arroz difere do dos restantes cereais. Segundo o relatório, a área semada aumentou de 26 para 32 milhares de hectares, ao mesmo tempo que a produtividade média da cultura sofreu um acréscimo de 4.118 para 4.627 quilos por hectare. Tudo isto resultou num aumento de 37 por cento na produção. Desta forma, o auto-abastecimento no que toca ao arroz em casca ronda os 100 por cento, enquanto o arroz em película não satisfaz ainda as necessidades do país, o que é muito vulgar nos países comunitários.

A produção da batata e das leguminosas secas é também analisada no relatório do INE. Assim, o relatório conclui que a evolução positiva que se estava a verificar relativamente à produção utilizável inverteu-se na campanha de 1986/87, com uma redução da área cultivada e da produtuvidade média por cultura. Este decréscimo é atribuído às condições climatéricas. No entanto, mesmo nos periodos do maior produção, o seu nível nunca atingiu as médias comunitárias. Paralelamente, o consumo de batata em Portugal tem vindo a crescer, o que leva a um acréscimo da importação. Também o saldo do comércio externo no que se refere às leguminosas secas tem vindo a ser negativo, particularmente na campanha de 1986/87.



«The Economist» comenta economia portuguesa

Produto Interno Bruto atinge média «confortável»

A adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia está a surtir bons resultados a nível económico. A revista britânica «The Economist» refere que o crescimento do Produto Interno Bruto português atingiu um resultado confortável de 4,4 por cento, que se revela superior à média 3,4 por cento da OCDE.

A mais recente edição desta revista de economia frisa ainda, na sua página especialmente dedicada a indicadores económico-financeiros, que o desemprego em Portugal caiu «drasticamente» de 8,6 por cento da população activa em 1986 para 5, 6 por cento o ano passado, ou sejam, valores também inferiores aos da OCDE (7,3 por cento).

O articulista do «The Economist» explica que «a dificuldade reside no facto de que este forte crescimento alimentou a inflação e empurrou decididamente os valores das contas externas para a zona encarnada».

O índice de preços no consumidor decreceu rapidamente no espaço de dois anos no meio da década de 80, mas está previsto que aumente até 10,24 por cento no presente até se estabilizar em 1990, salienta ainda a publicação britânica.

Acrescenta ainda que o Governo português que «apertou» a sua política monetária desde o ano passado tem como prioridades, segundo as previsões da OCDE, a diminuição dos investimentos no sector público. Para o «The Economist», a influência do sector público já diminuiu em cerca de 22 por cento do PIB e em 1984 contra 10 por cento no ano passado.

TOITORRES AUTOMÓVEIS, SA TORRES VEDRAS

O QUÊ...!? Então ainda não tem um TOYOTA?

O seu concessionário TOYOTA no Oeste

ABERTO AOS SÁBADOS

CAMPANHA ESPECIAL «VERÃO 89» DE 23 DE JUNHO A 15 DE AGOSTO 89

OFERTA ESPECIAL

TOYOTA TOYOTA

1000 LITROS DE GASÓLEO OU 500 LITROS DE GASOLINA

NA COMPRA DO SEU COMERCIAL OU DO SEU MARAVILHOSO AUTOMÓVEL TOYOTA

TOITORRES — Automóveis, SA

O seu concessionário TOYOTA no Oeste

TELS. 25 171/25 174 — EDIFÍCIO TOITORRES — 2560 TORRES VEDRAS

TRIBUNAL DE CONTAS

DIRECÇÃO-GERAL

AVISO

TRIBUNAL DE CONTAS MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

O Tribunal de Contas vai mudar, a partir de 15 de Setembro p.f., as suas instalações para a **Av. da República, n.º 65 (estação do Metro-Campo Pequeno)**, devendo, porém, toda a correspondência ser dirigida para a **Avenida Barbosa du Bocage, n.º 61 — 1000 LISBOA**, a partir daquela data.

Lisboa, 20 de Julho de 1989

O DIRECTOR-GERAL,
Ernesto Luís Rosa Laurentino da Cunha

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA MARGARIDA LEANDRO MARTINS, Meritíssima Juíza do 4.º Juízo — 3.ª Secção do Tribunal de Trabalho de Lisboa.

Faz saber que por este Juízo e Secção, correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho sob a forma sumária, registados sob o n.º 133/86, em que é Autor FERNANDO JACINTO GAMITO, residente na Rua Padre Inácio Antunes, n.º 12-r/c — Queluz e ré SOTRIX-CONSTRUÇÕES E COMÉRCIO DE ALUMÍNIOS, LDA. cuja última sede conhecida foi na Rua Dr. António Cândido, 42-B, em Venda Nova, e por este meio é a referida ré notificada de que por despacho proferido em 23/5/89, foi designado o dia NOVE DE NOVEMBRO DE 1989, pelas 9.30 horas, para audiência de discussão e julgamento nos referidos autos, devendo apresentar as suas testemunhas no julgamento nos termos do art.º 88º, n.º 2 do Código de Processo Trabalho; que é obrigatória a sua comparência pessoal no dia e hora acima indicados nos termos do art.º 89.º n.º 1 do referido Código; e que tem até ao dia de julgamento para efectuar o preparo para o mesmo encontrando-se as guias de depósito à disposição da ré nesta secção e juízo.

Lisboa, 13 de Julho de 1989

A Juíza de Direito
Maria Margarida Leandro Martins

O Escriturário
Assinatura ilegível

«DL» — 4/8/89 — 2.ª Pub.

Washington responsabiliza o Irão pela segurança dos reféns no Líbano

ACÇÃO DIPLOMÁTICA NORTE-AMERICANA LOGRA «CONGELAMENTO» DA EXECUÇÃO DE CICIPPIO

A Organização da Justiça Revolucionária anunciou que "congela a execução" do refém norte-americano Joseph Cicippio, na expectativa dos desenvolvimentos das diligências diplomáticas em curso. O último comunicado do grupo sequestrador era acompanhado de uma mensagem de Cicippio em vídeo. Entretanto a eventualidade de uma intervenção militar norte-americana é encarada com certa apreensão, tendo suscitado a resposta dos grupos pró-iranianos, que ameaçam desencadear uma guerra total contra os EUA se o Presidente Bush optar por esta hipótese.

Ontem os Estados Unidos responsabilizaram o Irão pela segurança dos reféns norte-americanos em poder de facções pró-iranianas no Líbano, segundo fontes oficiais em Teerão.

A advertência, explicaram, está contida numa mensagem do Presidente norte-americano entregue no Ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros pelo embaixador da Suíça em Teerão.

De referir que em troca da suspensão da sentença de morte de Cicippio, o grupo extremista muçulmano exigiu a libertação por parte de Israel do líder do Hezbollah, xeque Abdul-Karim Obeid, raptado a semana passada por forças israelitas, e de todos os guerrilheiros palestinianos em seu poder.

Por outro lado, o Departamento de Estado norte-americano desmentiu um comunicado segundo o qual o secretário de Estado, James Baker, apoiara a iniciativa de Israel de trocar todos os prisioneiros xiitas por soldados israelitas e reféns ocidentais.

Israel afirmou estar disposto a proceder à troca de reféns pouco depois de os sequestradores de Cicippio terem anunciado que adiavam a sua execução, tendo considerado os apelos de nações e grupos a quem os EUA pediram a intervenção para tentar salvar a vida dos reféns.

Washington considerou a decisão dos militantes pró-iranianos encorajadora, mas salientou que não resolve o problema dos reféns ocidentais detidos no Líbano.

Fontes do novimento pró-iraniano Hezbollah disseram em comunicado que preferiam que os esforços diplomáticos não tivessem conseguido o adiamento da execução do segundo refém norte-americano, para poderem "encurralar os EUA e trazer-lhes à memória os acontecimentos de 1983".

O Hezbollah é acusado de reter 17 dos 21 reféns que se encontram capturados no Líbano.

A Imprensa norte-americana afirmava ontem que Washington optaria pela intervenção nilitar se Cicippio fosse executado, mas o porta-voz da Presidência norte-americana, Marlin Fitzwater, disse que Bush não tomou ainda uma decisão final sobre a questão.

Um tanque do Exército israelita em manobras na chamada zona de segurança israelita no sul do Líbano.

Tropas de prevenção

Entretanto tropas israelitas foram colocadas em estado de alerta na fronteira com o Líbano para prevenir eventuais acções de grupos extremistas pró-iranianos na sequência da crise de reféns, disseram fontes militares.

"Não reforçámos o número de tanques e efectivos na zona, mas o exército está de prevenção e preparado para fazer frente a qualquer acção do Hezbollah", acrescentaram as mesmas fontes.

Israel acusou Obeid de ser o líder das milícias pró-iranianas Hezbollah, responsáveis pela maioria dos raptos de cidadãos ocidentais no Líbano.

Yossi Ben Ahron, um dos principais conselheiros do Primeiro-Ministro israelita, Yitzhak Shamir, afirmou que Israel está "em contacto permanente" com o Presidente Bush, para resolver a questão dos reféns no Líbano.

Declaração da URSS

A União Soviética pediu ontem a "libertação imediata de todos os reféns mantidos presos por quem quer que seja", numa declaração do seu Ministério dos Negócios Estrangeiros, a propósito da execução do tenente-coronel norte-americano William Higgins.

Afirmando compartilharem os soviéticos "a dor e o pesar" dos familiares e próximos do tenente-coronel americano, a declaração sublinha que "a URSS é categoricamente contra o espezinhamento dos direitos humanos e todas as formas de terrorismo" e que "não podem ser justificados de maneira nenhuma acções terroristas, sequestros e assassinatos".

Irão: a posse do novo presidente

Rafsanjani diz que seguirá linha política de Khomeini

O novo Presidente do Irão, Ali Akbar Hashemi Rafsanjani, afirmou-se disposto em prosseguir a linha política iraniana dos últimos anos, tranquilizando deste modo os sectores mais radicais do país, receosos de verem postos em causa a revolução islâmica do ex-líder espiritual, o imã Ayatollah Khomeini.

De resto a sombra de Khomeini dominou as cerimónias de posse do novo Presidente iraniano, que decorreram ontem em Teerão, cujo nome foi recordado pelo pranto dos presentes à medida que era mencionado nos discursos.

«Apesar da venenosa propaganda que dizia que a nação iraniana deposita todas as suas esperanças numa nova era, estou confiante de que nós e o nosso povo só aceitaremos seguir os trilhos do caminho traçado pelo imã Khomeini, que é o caminho do islamismo e do corão», afirmou Rafsanjani.

O mandato de quatro anos de Rafsanjani ficou para já marcado pelo reforço dos seus poderes executivos, de acordo com as recentes alterações da Constituição iraniana, aprovadas no referendo nacional do passado dia 28 de Julho, simultâneamente às eleições presidencias no país.

Com a nova Constituição, foi abolido o cargo de primeiro-ministro, cujos poderes ficaram sob a tutela da presidência. O novo líder iraniano irá agora apresentar a constituição do novo Govêrno ao Parlamento, do qual é também o Presidente desde 1980.

Rafasanjani tem a partir de agora a responsabilidade directa da economia do país, nomeadamente do planeamento económico e dos planos orçamentais.

Os primeiros sinais de uma melhoria das relações Buenos Aires/Londres

O levantamento das restrições às importações de produtos britânicos pela Argentina, impostas durante o conflito das Malvinas/Falklands, foi bem acolhido no Reino Unido. O Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros chamou-lhe «uma decisão útil» e confirmou que contactos indirectos entre os dois países talvez se realizem dentro de poucas semanas.

Fontes governamentais londrinas salientaram que a decisão Argentina é apenas uma resposta à medida britânica de pôr termo ao embargo comercial em 1985 e industriais e empresários britânicos disseram que se deve aguardar os acontecimentos, por a burocracia argentina ser notavelmente lenta, demorando a autorização a importações de todos os países durante meses.

O motivo do levantamento do boicote parece ser a convicção da Argentina de que a disputa com o Reino Unido a impediria de iniciar mesmo negociações com a Comunidade Europeia sobre qualquer auxílio económico ou empréstimo. O intercâmbio bilateral entre a Grã-Bretanha e a Argentina deverá aumentar muito lentamente da sua actual fraca situação.

Fontes diplomáticas afirmam que a decisão de levantar o embargo ao intercâmbio comercial e industrial com a Grã-Bretanha, é a mais significativa medida anunciada pela Argentina desde 1982 no que respeita a relações com o Reino Unido. Mas a soberania continua a ser o grande dilema que impede um encontro entre Thatcher e o presidente Menem.

Médio Oriente

Kelly diz que plano de paz não é possível sem a OLP

O subsecretário de Estado norte-americano, John Kelly, declarou em Jerusalém que o diálogo sobre o plano de paz para os territórios ocupados não será possívelo sem o acordo da OLP. Kelly, que hoje terminou uma visita oficial de dois dias a Israel, assegurou aos membros do Comité de Defesa e Negócios Estrangeiros do Parlamento israelita que as conversações entre o seu governo e a Organização de Libertação da Palestina (OLP) em Tunes pretendiam obter um acordo para aplicação do plano. Os membros do Comité, pertencentes ao Partido Likud, parceiro dos trabalhistas no governo de coligação de unidade nacional, criticaram o governo norte-americano por manter contactos com a OLP. Kelly retorquiu que o diálogo entre o governo israelita e os palestinianos residentes nos territórios ocupados não será possível sem o prévio acordo da OLP, e isso é o que os Estados Unidos estão a tentar obter. O plano de paz israelita para a Margem Ocidental e a faixa de Gaza, que contempla eleições naqueles territórios, principal motivo da visita de Kelly, foi também discutido durante uma reunião que manteve com o primeiro-ministro Yitzhak Shamir. Posteriormente, em declarações à Imprensa, Shamir considerou positivas as iniciativas empreendidas pelos Estados Unidos para conseguir a paz na zona. Mas o primeiro-ministro israelita mostrou reservas quanto às negociações dos Estados Unidos com a OLP porque, disse, se damos a essa organização demasiada importância, não ajudamos os palestinianos a tomarem iniciativas independentes. Shamir e os membros do seu partido, Likud, têm-se recusado a negociações directas ou indirectas com a OLP de Yasser Arafat, a quem consideram o chefe do terrorismo internacional.

APELO DE ARAFAT

O líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, inaugurou ontem em Tunes, capital da Tunísia, um encontro de 1200 membros da Fatah, e apelou à paz no Médio Oriente. Não existe retrocesso no caminho que o povo palestiniano começou a percorrer – comentou Arafat no congresso geral do movimento Fatah, a maior facção da OLP. Este encontro, que decorre sob fortes medidas de segurança e teve ontem como orador convidado o presidente da Tunísia, Zine Al-Abidine Ben Alt. O congresso do movimento Fatah, que decorre na capital tunisina durante cinco dias, é o primeiro que se realiza desde o ano de 1980, e os principais objectivos da sua realização entre outros, são eleger novos líderes e fazer uma revisão total da estratégia a adoptar pelo movimento. Durante o congresso geral, Yasser Arafat realçou que a OLP condena o terrorismo, por acreditar na justiça e por não pretender adoptar os mesmos métodos utilizados por Israel contra os palestinianos. O líder da OLP defendeu porém o princípio da luta armada, dizendo que ela lançou as bases para as conquistas políticas da Fatah.

Embora ainda haja algumas questões por resolver

CUELLAR OPTIMISTA SOBRE PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA DA NAMÍBIA

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, manifestou-se optimista sobre o processo de independência da Namíbia. Numa reunião à porta fechada do Conselho de Segurança da ONU, Cuellar disse que, depois de um «começo difícil», o processo de independância «está agora bem encaminhado».

Ainda existem problemas, reconheceu o responsável das Nações Unidas, mas «se todas as partes cumprirem os compromissos que assumiram» poderão realizar-se eleições livres e justas no princípio de Novembro.

O problema mais grave continua a ser a presença de ex-membros da unidade antimotins sul-africana conhecida por «Kovoet» nas fileiras da Polícia do Sudoeste Africano (Swapol), disse Cuellar, que esteve na Namíbia no mês passado.

Segundo o plano de paz da ONU, compete ao administrador geral sul-africano da Namíbia, Louis Pienar, garantir a lei e a ordem no território durante o período de transição para a independência, recorrendo às forças policiais existentes.

Não obstante, ao ser desmantelada a «Kovoet» muitos dos seus membros «que não se adaptaram à nova situação política» no território incorporaram-se nas fileiras da Swapol e continuaram a hostilizar e a intimidar a população civil, disse o secretário-geral.

Cuellar afirmou que a utilização de tanques e de armamento pesado por parte dessas forças contraria o plano de paz, que estipula que a Polícia deverá ser equipada com armas ligeiras.

O responsável da ONU disse ainda que o programa de repatriamento de refugiados namibianos está muito avançado e já regressaram ao território 33 186 das aproximadamente 41 000 pessoas que manifestaram o desejo de voltar.

Eleições na África do Sul

Brancos, mestiços e indianos começaram ontem a votar numa eleição legislativa que exclui a maioria negra e termina em 6 de Setembro, com a provável recondução, pela décima vez desde 1948, do Partido Nacional.

O Movimento Democrático de massas (MDM), coligação informal de organizações «antiapartheid», exortou mestiços e indianos à abstenção e lançou na quarta-feira uma campanha de desobediência civil para pôr em foco a oposição à segregação racial.

Num comício na Universidade da Cidade do Cabo, Charles Villa-Vicêncio, professor de Estudos Políticos, apelou aos liberais brancos para que boicotem a eleição, salientando que «o Parlamento neste país é uma capa que esconde a nudez da ditadura».

«O MDM não pediu o boicote branco da eleição, mas estou convicto de que a maioria dos brancos no movimento não votará», frisou Villa-Vicêncio.

Entretanto, activistas «antiapartheid», encorajados com os primeiros resultados da sua campanha de desobediência civil, declararam ontem os hospitais sul-africanos abertos a todas as raças, embora correndo o risco de confrontos com o governo.

A primeira acção da campanha de protesto contra o «apartheid» e as eleições racialmente segregadas de Setembro, durante a qual negros doentes se apresentaram na quarta-feira para tratamento em sete hospitais reservados a brancos, foi considerada uma «vitória» pelos seus promotores, o Movimento Democrático de Massas (MDM).

URSS

Aprovado projecto de lei da greve

O Soviete Supremo da URSS aprovou ontem na generalidade o projecto de lei sobre a lei da greve, estando previsto que uma sua versão, contendo as sugestões apresentadas durante o debate, seja publicada no jornal «Izvestia». No próximo Outono, o Parlamento soviético deverá retomar a discussão do projecto na especialidade.

O actual projecto tem por base o processo de conciliação recomendado pela Organização Internacional do Trabalho, que permite prevenir as greves por intermédio duma comissão de conciliação ou arbitragem laboral. Caso estes mecanismos não funcionem, a lei autoriza o colectivo de trabalhadores a decretar a greve.

A urgência da aprovação duma lei que regule os litígios surgidos ao nível laboral tornou-se evidente depois da série de greves que em Julho último paralisaram várias zonas carboníferas do país.

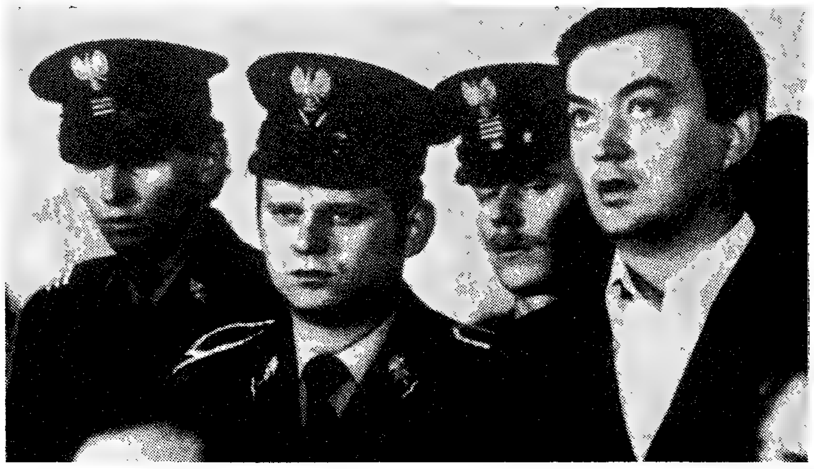
Ontem, também, foi aprovado o decreto sobre o imposto às cooperativas, cuja discussão se iniciou ainda na semana passada. De acordo com o texto da nova lei, o imposto de renda só deverá atingir os lucros, sendo isentas as somas gastas com o aumento dos fundos básicos, a formação de quadros e a protecção do meio ambiente.

As cooperativas de produção e construção ficarão sujeitas a uma taxa de 35 por cento, enquanto aquelas que vendem os produtos aos preços estatais apenas pagarão 25 por cento.

Ministro não comunista

O Parlamento soviético confirmou no cargo o ministro do Meio Ambiente, Nikolai Vorontsov, sendo esta a primeira vez na história soviética que é nomeado um membro do executivo não pertencente ao Partido Comunista. Vorontov, de 55 anos, doutorado em Ciências Biológicas, disse ser totalmente a favor da «Glasnost» (transparência) nas questões ecológicas. O novo ministro soviético salientou que antes de se desenvolverem novas indústrias deve ser feita uma análise por peritos para prever os possíveis danos ecológicos.

Nesta sessão, os deputados soviéticos aprovaram ainda um projecto de lei que introduz alterações à legislação sobre empresas estatais, em vigor desde o ano passado.



Os polícias polacos que mataram o padre Jerzy Popieluszko.

Decisão tomada no Parlamento

Polícia polaca vai responder a acusações de homicídios

O ministério polaco do Interior, responderá perante uma comissão extraordinária do Parlamento, dentro de duas semanas, às acusações da oposição sobre a morte de 100 pessoas, supostamente por motivos políticos.

Os deputados do comité cívico do «Solidariedade» conseguiram, na passada quarta-feira, que a câmara baixa do Parlamento aprovasse, por 174 votos a favor e 91 contra, a investigação minuciosa dos factos imputados.

O deputado Tadeusz Kowalczki, afirmou durante numa intervenção no Parlamento que, segundo documentos do comité polaco de Helsínquia, as forças de segurança do Estado e a polícia polaca causaram a morte de uma centena de pessoas, desde a declaração da lei marcial em Dezembro de 1981.

Segundo ainda aquele deputado, tanto as provas policiais como a opiniãop de juizes e tribunais, atribuiram as mortes a delitos cometidos por criminosos desconhecidos, que por isso mesmo nunca responderam pelos seus actos.

A oposição recordou ainda ao vice-ministro do Interior os casos mais conhecidos de cidadãos polacos mortos pela polícia, nomeadamente o assassínio do padre Popieluszko, por quatro agentes, em 1984.

Governo de Czeslaw Kiszczak

Entretanto continuam as consultas do primeiro-ministro polaco, General Czeslaw Kiszczak, com os representantes das principais forças políticas, para a formação de um novoGoverno.

O primeiro-ministro tem procurado obter a participação no excutivo da oposição polaca, nomeadamente o «Soliariedade». Até ao momento as forças da oposição lideradas pelo «Solidariedade» regeitam qualquer coligação num governo comunista, afirmando que a oposição está em condições de formar o seu próprio gabinete.

24 HORAS

China: Deng Xiaoping encontra-se em «estado crítico»

O líder chinês Deng Xiaoping encontra-se em estado crítico, estando a ser tratado por uma equipa médica especial na estância balnear de Beibade, 250 quilómetros a leste de Pequim, anunciou hoje a agência de informação japonesa Jiji Press. Citando fontes não identificadas em Pequim, a Jiji Press afirma que o estado de saúde de Deng Xiaoping, que alegadamente sofre de cancro da próstata, se agravou nos últimos dias. A equipa médica está a considerar a possibilidade de transferir o líder chinês para Pequim devido ao agravamento do seu estado de saúde, adianta a agência japonesa habitualmente bem informada sobre os meios dirigentes chineses. O líder chinês, de 84 anos, sofre ainda de cancro da laringe, segundo a agência de Tóquio. A Jiji Press refere também que diversos dirigentes do Partido Comunista e do Estado visitaram Deng Xiaoping na quarta-feira em Beihade, nomeadamente o secretário-geral do partido, Jiang Zemin e o presidente Yang Shangkun.

Espanha: situação económica poderá antecipar eleições

O primeiro-ministro espanhol poderá em breve ter de enfrentar a realidade dura e convocar eleições gerais para o Outono, antes do milagre económico espanhol se tornar demasiado desagradável – comentaram hoje meios financeiros contas correntes cada vez maior – têm origem num «boom» consumista que não parece ter fim. No entanto, a aproximação de eleições gerais, em Junho próximo, tem levado o governo de Felipe Gonzalez a evitar a aplicação de aumentos na fiscalidade, normalmente muito impopulares. Analistas económicos afirmam que a margem de acção do governo está a reduzir-se cada vez mais e a melhor jogada de Gonzalez seria a convocação de eleições antecipadas, que facilmente ganharia, prolongando por mais sete anos a manutenção do PSOE no Poder.

União Soviética aceita inspecção a armas químicas

A União Soviética aceita uma inspecção ao seu arsenal de armas químicas antes da assinatura do acordo sobre a proibição deste tipo de armas, noticia o «New York Times», citando fontes da administração Bush. O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, comunicou recentemente esta decisão, em Paris, ao secretário de Estado norte-americano, James Baker. Este ponto foi durante algum tempo o centro das divergências entre Moscovo e Washington, que exigia que a inspecção aos arsenais de armas químicas fosse feita antes da assinatura do acordo.

Angola: minicimeira em Gbadolite

Os presidentes do Zaire, Angola, Zâmbia, Congo e, possivelmente, do Gabão reúnem-se no fim-de-semana, em Gbadolite, para tratar do conflito angolano – noticiou a agência espanhola Efe. A reunião de Mobutu Sese-Seko, José Eduardo dos Santos, Kenneth Kaunda e Denis Sassou Nguesso seria um prelúdio à próxima fase das negociações, em Kinshasa, entre o governo de Angola e o movimento UNITA.

A nova conferência de Gbadolite serviria para esclarecer os pontos mais controversos do acordo de cessar-fogo decidido na cimeira de 22 de Junho. O acordo de Gbadolite tem sido violado por diversas vezes, aparentemente, devido a diferenças de interpretação.

Renamo sabota abastecimento de energia a Maputo

A capital moçambicana, Maputo, sofreu ontem cortes generalizados de electricidade devido à segunda sabotagem numa semana das linhas de transporte de energia da África do Sul pelos rebeldes da RENAMO. Segundo rádio Moçambique, a sabotagem ocorreu na terça-feira, mas os geradores de emergência não conseguiram satisfazer a procura, ocasionando ontem cortes de electricidade em muitas partes da cidade.

Queda de avião grego no mar Egeu

As autoridades gregas suspeitam que um acto de terrorismo provocou ontem a queda de um avião das linhas areas Olympic, com 34 pessoas, no mar Egeu. O ministro grego dos Transportes e Comunicações, Nikos Gelestathis, disse que a hipótese de um acto terrorista está a ser considerada porque o piloto não deu indicações de que existisse algum problema no aparelho. Desconhece-se ainda se os ocupantes do avião, 31 passageiros e três tripulantes, todos de nacionalidade grega, morreram no acidente.

Panamá: confrontos entre Polícia e estudantes

Confrontos entre a Polícia e estudantes registados ontem na Cidade do Panamá provocaram um morto e quatro feridos. Os incidentes ocorreram na Universidade Nacional do Panamá quando a Polícia de Choque carregou sobre manifestantes que protestavam contra os apelos a favor da convocação de novas eleições. Entretanto, as conversações entre o «homem forte» do Panamá, general Manuel António Noriega, governo e oposição, com vista à resolução da crise aberta com a anulação das eleições, de 7 de Maio, reiniciaram-se ontem sob mediação da Organização de Estados Americanos (OEA).

OLISIPOgrafiat 12

O Chiado porta a porta

A CASA JOSÉ ALEXANDRE

Marina Tavares Dias

Desde 1833 que a Casa José Alexandre exibia as suas montras resplandecentes, ocupando grande parte do primeiro quarteirão da Rua Garrett. Os olisipógrafos reconheceram nesta antiga loja de quinquilheiro um dos símbolos do Chiado oitocentista. Já Júlio de Castilho, no seu "Bairro Alto", lhe chama o "protótipo do que havia de melhor em Londres e Paris". Gustavo de Matos Sequeira aponta, no livro "O Carmo e a Trindade", os principais produtos além das bujigangas: "hortaliça e flores em caixinhas".

A casa iniciou actividade instalada apenas nos números 10 e 12 da Rua Garrett (expandindo-se, mais tarde, para as portas do 8 ao 18) e coexistiu com o famoso "Magalhães do Chiado", grande centro de tertúlia e de maledicência...

Após o terramoto, o edifício construído na esquina nordeste do Chiado serviu uma livraria, de cujo proprietário se conhece o nome: Nuno José da Cruz. Na primeira metade de século XIX existiu uma capelista no número 8, pertencente a Ricardo dos Prazeres, também ele contemporâneo do comerciante José Alexandre.

João José Alexandre de Oliveira começou por dedicar-se ao comércio de ferragens. Segundo Mário Costa ("O Chiado Pitoresco e Elegante"), foi o filho deste, José Vicente de Oliveira, quem tomou de trespasse a capelista ao lado. As restantes portas, incluindo a esquina para a Calçada do Sacramento, só passariam a pertencer à loja já no início do presente século (mais exactamente 1901), quando o estabelecimento pertencia a José Braz de Carvalho. Até lá, João Cardoso tinha tomado conta da famosa casa de modas do "Magalhães do Chiado". Esta, no entanto, perdera já o seu brilho de meados de Oitocentos.

Nenhum investigador nos dá uma data exacta para a fundação deste centro de tertúlia chiadense. João Pinto de Carvalho (Tinop) revela, contudo, a época áurea: «Na loja de modas do Magalhães, esquina do Chiado e da Calçada do Sacramento, juntava-se, antes de 1870, um grupeto de gralhadores: o poeta Eduardo Vidal, o José Maria de Andrade Ferreira ou o 'Literato dos pés grandes' e o arqueólogo e poeta Estácio da Veiga, a quem chamavam o 'Cri, cri nela' (palavras com que principiava uma poesia sua) e o 'Poeta Grelo' (por ser alto e louro), a quem Bulhão Pato epigramatizou na sua 'Paquita', depois dele ter cantado, em verso, a 'Rosa do Palays-Royal', proprietária de um conhecido prostíbulo em 1858». A propósito das tertúlias da época, já nestas páginas evocámos Estácio da Veiga e a alcunha por que era conhecido entre os outros membros do seu "gremiozinho de palestradores".

Alfredo Gallis, que foi afilhado do Magalhães, deixou-nos o seu testemunho sobre a célebre loja, no livro "Nota da Capital": «A loja do Magalhães, e ele próprio, constituiam um destes pontos de reunião característicosdas grandes e pequenas cidades, onde a política e o escândalo, o último decreto e o último adultério, o estado das finanças e as aventuras dos homens mais conhecidos, assentavam os seus arraiais, e durante dias, desde a manhã até ás nove da noite, eram discutidas, apreciadas, corrigidas e ampliadas por todos esses que, antes de jantar e depois do almoço, antes de S. carlos e depois do café, ali iam invariavelmente dar um aperto de mãoao Magalhães, fumar um cigarro e cavaquear um quarto de hora. O que não se soubesse na loja do Magalhães não se sabia em parte alguma de Lisboa. A própria Havaneza, com toda a sua sumptuosidade e bons charutos, não conseguiu desbancar a fama aristocrata daquele estabelecimento, onde entraram os vultos mais eminentes da nossa política e da nossa fidalguia. Havia uma certa roda de bons velhotes, afidalgados, de grandes brilhantes nos anéis e sobrecasacas muito limpas, que eram os amigos velhos do dono da loja (...). Havia trinta e cinco anos que o Magalhães se estabelecera no Chiado, naquela mesma loja, que foi o vibrar da última nota da rua aristocrática da nossa capital.

Pouco a pouco, neste período que representa a meia existência que passa pela escala da infância, puberdade e juventude, que é, por assim dizer, o espaço em que se aninham todos os sonhos e todas as ilusões, ele viu o Chiado transformar-se vagarosamente desde o Marrare do Polimento até ao incêndio do Palácio Barcelinhos, desde a luz Jablochkof até à colocação do novo nome daquela rua, onde ele era o último representante.»

Mário Costa consultou ainda o diário do Magalhães, e nele viu mencionados os clientes da famosa loja, que em parte enumerou: "Fontes Pereira de Mello, Rodrigo da Fonseca, José Palha, D. José Coutinho, o quinto marquês de Castelo-Melhor, os condes de Anadia, de Cabral, da Figueira e da Lapa, o poeta Eduardo Vidal, Estácio da Veiga, José Ribeiro da Cunha, Miguel MacBride, Henrique Zenóglio, Fidié, Lopes Pastor, barão de Sabrosa, Carlos Krus, Pedro Galveias, Costa Cabral e Fortunato Chamiço. Após a morte do Magalhães, ficou este seu diário na posse da família de Alfredo Keil, de quem o comerciante era, desde sempre, "protegé".

A partir de 1901, a área da antiga loja de modas foi anexada pela Casa José Alexandre. Foram os herdeiros de José Vicente de Carvalho que, já em 1957, abriram a ligação com o primeiro andar. Ainda no século XIX, a casa publicitava os seus produtos assim: "Genuíno e superior vinho do Porto da Quinta da Cachucha (Alto Douro), talheres e vários artigos de Chr. Christofle, perfumarias, esponjas, espanadores, de penas e de cerdas, escovas, cutelaria fina, tinta para escrever, medidas, artigos para engenharia e grande variedade de objectos para todos os usos".

Herdeira das tradições do Chiado e renovando-se ao sabor de novos confortos, a Antiga Casa José Alexandre (como passou a chamar-se na primeira metade deste século) atravessou as últimas décadas mantendo para si o privilégio das "melhores prendas" e o exclusivo da preferência nas listas de casamento da Lisboa elegante. As suas montras resplandecentes de luxo deixariam, ainda no dia 24 de Agosto de 1988, boquiaberto o próprio José Alexandre, comerciante de ferragens em 1833. Após o incêndio do ano passado, o destino desta loja mais do que centenária continua ameaçado por aqueles que não estão interessados em garantir o regresso ao Chiado dos nomes que fizeram o Chiado.

A Antiga Casa José Alexandre alojou-se provisoriamente na Avenida Fontes Pereira de Melo.

Os actuais proprietários do estabelecimento esperam, como tantos outros, que Lisboa lhes possa devolver o que ela própria perdeu: o seu lugar no Chiado. A memória de uma cidade não é feita de fachadas ocas sob as quais a descaracterização lhe vai tomando a alma. Há nomes sem os quais o novo Chiado que se está construindo nunca poderá prestar contas nenhumas à história do nosso futuro.

A Antiga Casa José Alexandre na década de 40 deste século, ocupando a sua distinta morada chiadense

CARLOS BOTELHO VISTO PELO N

Rodrigues da Silva

Manuel Botelho tem 38 anos e é pintor, mas hoje não é dos seus quadros que ele nos fala, mas daqueles que povoaram a sua infância, os de Carlos Botelho, seu avô. O texto que assina no catálogo da exposição há pouco inaugurada na Gulbenkian diz bastante sobre isso. Mas nós quisemos ir mais longe e por isso o ouvimos. Ele dirá já, a seguir, sobre a exposição em si e, mais à frente, sobre um equívoco que persiste quando se fala do pintor que se fosse vivo faria agora 90 anos. Carlos Botelho, pintor de Lisboa? Manuel corrige e conclui: «pintor de cidades».

– De que modo o Manuel Botelho colaborou na exposição do seu avô?

– A nossa colaboração (minha e de meu pai) foi limitada, como aliás deveria ser. As decisões centrais pertenceram ao Centro de Arte Moderna. A organização sofreu alguns reveses que a prejudicaram, sobretudo a doença de Maria Helena de Freitas na fase final dos trabalhos. Pessoalmente, no entanto, estou satisfeito. Mas é preciso que se saiba que faltam lá bastantes trabalhos fundamentais que ficaram de fora por diversas razões. Houve algumas recusas de empréstimo e houve quadros que acabaram por não vir, como um que está no Museu de S. Paulo e o que ganhou um prémio na Exposição Internacional de S. Francisco, em 1939.

Uma pintura foi retirada da exposição por se duvidar da sua autenticidade. E, pensamos agora que a «Travessa da Achada», dos anos 30, também é uma cópia.

Mas a principal razão das ausências reside na impossibilidade de descobrir o paradeiro de muitos quadros. O meu avô vendeu coisas para a Suécia, para a Suíça, para os Estados Unidos e muitíssimo para Portugal. Não houve tempo para um balanço exaustivo que face a uma obra tão vasta, seria um trabalho alucinante.

– Esta exposição é o fim de um caminho?

– Era bom que todo o trabalho investido nesta exposição tivesse sequência, já que se abriram muitas portas e se estabeleceram contactos essenciais. Elaborar uma monografia cuidada é agora muito mais viável do que há apenas seis meses.

– Qual o significado desta exposição para si como pintor?

– Significa bastante, porque há anos que eu queria conhecer certos trabalhos do meu avô que foram vendidos ou dados antes de eu ter olhos para ver pintura. Creio que a gente da minha geração vai ter uma grande surpresa com esta mostra. O trabalho dele teve uma divulgação muito deficiente. A pintura tem que ser vista ao vivo e a enorme dispersão da sua obra não tem permitido aos mais jovens (que não acompanharem o seu percurso) uma leitura global. É por isto que um dos meus maiores desejos é a constituição de um bloco significativo de trabalhos, em que estejam devidamente representados os núcleos mais importantes da sua obra. De momento, tanto o Museu de Arte Contemporânea, como a Câmara Municipal de Lisboa como a Fundação Gulbenkian possuem trabalhos de relevo, mas em nenhum destes locais há um conjunto suficientemente abrangente.

– Como é que você vê a obra de Carlos Botelho?

– A liberdade de criação que o nosso século trouxe aos artistas pôs-lhes aos ombros uma enorme responsabilidade. Cada um teve que inventar o seu próprio percurso. É por isso que se contam pelos dedos os grandes que produziram uma obra constante sem altos e baixos. Seria de estranhar que o meu avô escapasse a essa «regra». A sua obra é paralela à de tantos que, como Bonnard, o americano Hopper, e mesmo Morandi, trabalharam sem se integrarem directamente nas vanguardas do século XX, mas cuja visão está perfeitamente inserida no seu tempo. Só com a fase abstractizante ele procurou aproximar-se das correntes mais avançadas, ou melhor dizendo, mais em voga.

– Como é que acha que isso aconteceu?

– Isso aconteceu nos anos 50, porque a cena mundial mudou e ele tinha começado a sua carreira nos anos 30, numa época em que a diversidade era vastíssima. Havia, então, ainda o pós-impressionismo, mas também o cubismo: o expressionismo alemão e o surrealismo, etc, etc, etc. A partir do fim da guerra, porém, houve uma mudança dos centros de arte que passaram para os Estados Unidos. Uma das coisas que aconteceu foi o esbater-se essa variedade dos anos 30. A corrente abstracta passou a ocupar as páginas das revistas, as paredes dos museus. É a época em que emerge Vieira da Silva, de quem o meu avô era amigo e em cujo estúdio em Lisboa ele chegou a trabalhar. A um pintor português sem o enquadramento de uma cultura visual como a alemã ou a italiana ou mesmo a francesa não era possível resistir a uma pressão exterior tão forte como a da arte abstracta. No entanto, há razões no seu próprio trabalho que explicam a evolução para o abstraccionismo. Ele tem paisagens urbanas que, de há muito apontavam para uma linguagem abstracta, para cuja procura ele estava de certo modo sensibilizado.

– Como é que a exposição representa Carlos Botelho pintor abstracto?

– A exposição subestimou talvez a fase abstractizante e sinto que contribui para isso. É uma fase de uma enorme diversidade, para mim mais difícil de destrinçar.

– Qual é para si, verdadeiramente, o centro da obra de Carlos Botelho?

– Ele não gostava lá muito que lhe chamassem o «pintor de Lisboa». Achava-se mais um «pintor de cidades» e deixou, de facto, excelentes pinturas de Nova Iorque e de Veneza, por exemplo. Penso que ele tinha razão, pois encontro nos seus trabalhos de outras cidades uma sintonia com o meio ambiente tão intensa como a que se sente nas pinturas de Lisboa. Mas não me admira que o público o considere um pintor de Lisboa, porque ele pintou centenas, senão milhares de quadros de Lisboa e o público associa-o a essa faceta. Mas as pessoas mais ligadas às artes percebem perfeitamente que a pintura dele não era só Lisboa. Há retratos, há todo um trabalho excepcional como caricaturista.

– Mesmo as paisagens urbanas foram variando...

– Ele começou por pintar na rua. Pintava o que estava ali mesmo à frente e ele via. A essa fase seguiu-

A.M.A Auto Monumental do Areeiro Audi VW
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

NETO

epre-
intor
alvez
que
se de
mim
men-
Bote-
que
Lis-
intor
acto,
rque
Penso
ontro
cida-
mbi-
sen-
s não
side-
e ele
es de
blico
pes-
bem
dele
s, há
l co-
anas
rua,
mo à
guiu-

Manuel Botelho

Foto: Francisco Paraíso

-se um trabalho mais de «atelier», mais de interpretação. Os quadros de Nova Iorque, de 1939, foram todos feitos em Lisboa, a partir de desenhos que ele realizou quando esteve lá. Esta tendência mostra um pintor a afastar-se cada vez mais de um método naturalista ou impressionista entre aspas e revela a procura de uma essência pictórica pessoal. As paisagens urbanas vão-se depurando, distanciando-se e progressivamente do motivo específico. Às tantas, os motivos são irrelevantes, o que o preocupa não é que as pessoas identifiquem isto ou aquilo. Serve-se desses motivos para pintar e para transmitir uma ambiência, uma sensação. Ele não estava a fazer uma ilustração de Lisboa, como não ilustrou Nova Iorque a Veneza.

– A pintura do seu avô de que modo terá, eventualmente, influenciado a sua?

– A pintura do meu avô tem muito a ver comigo, porque vivi desde que nasci entre quadros dele e isso é uma coisa que fica na formação de uma pessoa. É como mamar na mama da mãe. Mas desde que uma pessoa se profissionaliza na pintura, desde que tem uma escolha racional, isso muda. Em pequeno mama-se na mama da mãe, depois escolhe-se o restaurante onde se gosta de ir comer.

– Como é que era Carlos Botelho como pessoa?

– Era uma pessoa com muita piada. Uma pessoa capaz de no Natal, por exemplo, pespegar em cima de um frigorífico um cartaz que dizia assim: «O frigorífico desta casa deseja Boas Festas a vossas excelências».

– Vocês falavam muito de pintura?

– Não, quase nunca falei de pintura com ele. Eu sempre tive a ideia de que ele achava que a pintura era para se fazer e não para se falar dela. Mas falávamos de música. O pai dele era músico e o meu avô ia muito a concertos, ele próprio tocava razoavelmente mal o barroco italiano com um grupo. Era pelo prazer de tocar e nada mais.

– Tinham um quarteto, não era?

– Aquilo variava, umas vezes vinham mais uns, outras vezes mais outros.

– Carlos Botelho era o que se pode chamar um bicho citadino?

– Nos anos 70, já só dava uma volta ao quarteirão e ia aos concertos da Gulbenkian. Mas antes não era assim, tinha os seus amigos, os seus grupos. Eu nasci em 1950, conheci-o já tarde.

Música portuguesa a preço reduzido

Discos portugueses de mais de 20 artistas, entre os quais Amália, Rui Veloso e Trovante, estão a ser vendidos a preço reduzido, neste Agosto, no âmbito de uma campanha designada por «Agosto, mês da música portuguesa».

Pela primeira vez este ano, a campanha abrange também alguns títulos em disco compacto ao preço de 1800$00 cada unidade.

Estão neste caso os compactos «Ar de Rock» (Rui Veloso), «Movimento Perpétuo» (Carlos Paredes), «Sepes», «Cais das Colinas» e «84» (Trovante), «Mar de Outubro» (Sétima Legião), «Pássaros do Sul» e «Cantar» (Mafalda Veiga), «Psicopatria» (GNR), «Heróis do Mar», (Heróis do Mar), «Negro Fado» (Vitorino), «O Nazareno» (Frei Hermano da Câmara), «Temas do Cancioneiro Português» (Opus Ensemble), «Schumann e Schubert», (Pedro Burmester).

Os albuns em vinil e em cassete, a ser vendidos ao preço de 870$00, incluem também nomes como Marco Paulo, Nuno da Câmara Pereira, Carlos Paião, GNR, Heróis do Mar, Carlos Ramos, Alfredo Marceneiro, Delfins, Max, Dany Silva, António Pinho Vargas, Frei Hermano da Câmara, Maria da Fé, Luiz Góis e Vitorino.

Gonzaga: já a saudade

James Anhanguera
Serviço Lusa/«DL»

NAS últimas 24 horas, milhares de pessoas prestaram, em Recife, a última homenagem a Luiz Gonzaga, morto quarta-feira, aos 77 anos e cujo corpo esteve em câmara ardente na Assembleia Legislativa da capital de Pernambuco.

D. Hélder Câmara, ex-arcebispo de Olinda e Recife, esteve entre os admiradores mais ilustres que ali se deslocaram.

Vitimado por uma pneumonia, Luiz Gonzaga será enterrado no Parque de Asa Branca, em Exu, por ele criado e baptizado com o título de uma das suas canções mais famosas no Brasil e internacionalmente.

Ao construí-lo, o cantor, compositor e instrumentista pretendia que o Parque de Asa Branca fosse o primeiro passo para a transformação de Exú, localizada a 700 quilómetros de Recife, no árido sertão nordestino, periodicamente assolado pela seca, num grande centro turístico.

Luiz Gonzaga, chamado afectuosamente pelos amigos de «Lua», sofria há dois anos de osteoporose, doença que provoca a descalcificação dos ossos, que há varios meses o impedia de andar e ultimamente até de se manter em pé.

Ainda assim, não deixou de compor, e a sua editora prepara o lançamento de dois LP's com composições da sua autoria.

Luiz Gonzaga teve uma influência marcante na música popular brasileira a partir da década de 40, quando se mudou para o Rio de Janeiro e começou a gravar discos.

Estilizando-se com elementos da cultura urbana e industrial, popularizou em todo o país diversos géneros musicais da sua região, impondo-se como um dos maiores criadores da música brasileira de tradição rural (dita «sertaneja») das últimas décadas.

Era chamado de «O rei do baião», dança tradicional do Interior nordestino de que chegou a ser erroneamente considerado o inventor, por ter sido o seu primeiro grande divulgador através de discos difundidos para todo o país a partir das emissoras de Rádio do Rio de Janeiro.

Em contacto com os músicos com que trabalhava nessas emissoras, cedo Luiz Gonzaga se apercebeu das suas limitações no domínio técnico do acordeão (ou «sanfona», como é também chamado no Brasil), com que compunha e executava as suas canções.

José Carlos Capinan, poeta e compositor da geração dos «tropicalistas» Caetano Veloso e Gilberto Gil, actual secretário da Cultura do governo do Estado da Baía e um dos seus parceiros, fez notar há alguns anos que Luiz Gonzaga superou as suas limitações no uso das teclas explorando de forma única o potencial rítmico do instrumento através dos foles.

Aos ritmos tradicionais da sua região adicionou influências dos géneros nacionais e estrangeiros em voga naquele tempo, tendo assumido um papel primordial na sua «modernização» e possibilitando as mais variadas experiências feitas posteriormente por músicos nordestinos.

A sua extraordinária importância como músico é equiparável à que teve como divulgador à escala nacional da realidade social, económica, política e cultural do Nordeste do Brasil.

A grande riqueza das tradições populares nordestinas, que denotam influências dos povos das mais diversas origens que se instalaram na região, contrasta de forma absurda com a miséria em que as suas gentes vivem, devida fundamentalmente ao despotismo dos governantes, que as vão mantendo totalmente descartadas do desenvolvimento social e económico.

Cantou «Eu Vou Mostrar Prà Vocês Como se Dança o Baião» ou «Vem Cá, Cintura Fina, Cintura de Pilão» com a incandescente alegria dos «forrós» (folguedos) do sertão, mas – sempre através de versos de Humberto Teixeira e Zé Dantas, com quem compôs as parcerias mais famosas – destacou-se, também, na denúncia da miséria que aflige o seu povo, grande parte do qual vê-se obrigado a inchar os «bolsões de miséria» em que se transformaram os grandes centros populacionais do sul do país.

A triste saga da migração dos nordestinos (os já míticos «retirantes») é lembrada em «Asa Branca» – «Quando o Verde dos Teus Olhos/se espalhar na plantação/eu te asseguro/não chore não, viu/eu voltarei, viu, meu coração/até mesmo a asa branca/bateu asa do sertão...»

Em «Vozes da Seca», lançada há quase 40 anos, clamava por um plano de irrigação do Nordeste que até hoje não foi sequer esboçado, rechaçando no preâmbulo da canção feita discurso político a condição de pária e de vítima indefesa de catástrofes naturais a que o homem do Nordeste ainda hoje se vê reduzido:

«Seus doutores nordestinos/é muita gratidão/pelo auxílio dos sulistas/Nessa seca do sertão/mas doutor uma esmola/Para um homem que é são/ou lhe mata de vergonha/ou vicia o cidadão».

Luiz Gonzaga foi, por assim dizer, o percussor da canção de protesto no Brasil.

Facto tanto mais assinalável quanto é certo que até bem pouco antes, a música de consumo no seu país se prestara a veicular exaltações folcloristas das belezas e riquezas da terra e do seu povo miscigenado em prol da preservação do «estado novo» de Getúlio Vargas, de que é o exemplo mais notório a «Aquarela do Brasil» de Ari Barroso, que agora faz meio século de existência.

Para essa imagem «rebelde» que também ficou no «folgazão» Luiz Gonzaga contribuiu de alguma maneira o uso em palco do chapéu e espartilhos de couro dos cangaceiros, os fora-da-lei nordestinos.

Quando criança, lembrava, o filho de Januário do Nascimento – um «sanfoneiro» famoso por aqueles sertões – chegou a aguardar a passagem por Exú do bando de Lampião, o temido cangaceiro, ao qual sonhava incorporar-se para com ele tocar rojões, xotes e baiões (a Lampião e ao seu bando é atribuída a autoria de «Muié Rendera», o famoso tema tradicional sertanejo.

Se, ao menos na maturidade, do ponto de vista partidário foi um «homem da situação» – inscreveu-se na Aliança Renovadora Nacional (Arena), partido fundado para apoiar a ditadura militar –, ultimamente Luiz Gonzaga orgulhava-se de ter posto fim à oligarquia política de Exú.

«Era um feudo onde só compadres se elegiam. As rixas entre as famílias Alencar, Sampaio e Saraiva fizeram mais de 30 mortos» – contou em Janeiro em entrevista ao jornal «O Estado de São Paulo».

Pouco depois gravava para um dos seus dois últimos discos, a serem lançados em breve, um «Xote Ecológico» em homenagem a Chico Mendes, o seringueiro e ecologista morto em Dezembro, em Xapuri, no Acre, e que é considerado um mártir da luta pela defesa do meio ambiente.

«Não posso respirar/não posso mais nadar/a terra está morrendo/não dá mais pra plantar/se planta, não nasce/se nasce, não dá/até pinga da boa/tá difícil de encontrar/cabe a flor que estava aqui/poluição comeu/o verde onde é que está/poluição comeu/nem o Chico Mendes sobreviveu», dizem os versos do último xote de Luiz Gonzaga.

Durante a viagem até o parque de Asa Branca, em Exú, por avião, o féretro fará uma escala em Juazeiro, na fronteira dos estados de Pernambuco e do Ceará, onde lhe será prestada uma outra homenagem.

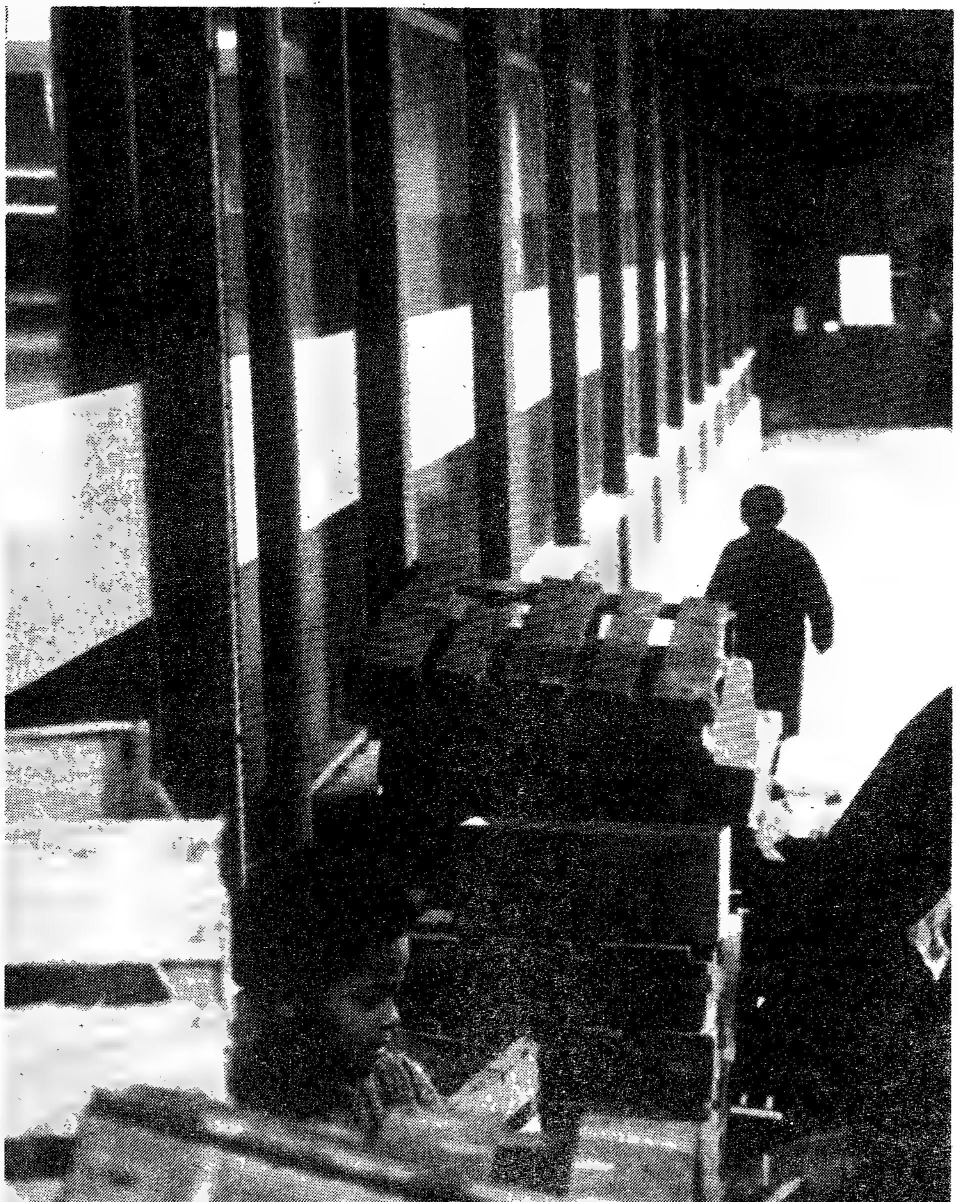
FOTOGRAFIAS

OS MIÚDOS ESTÃO PORREIROS

Barbara Cabral
Texto e fotos

COMEÇOU tudo num dia de chuva. Estavam em casa da avó da Rita e cansados dos desenhos animados estúpidos daquela televisão que não parava de falar e à qual não se podia responder.
Decidiram ir até à loja do senhor André comprar uns rebuçados. Mas não tardou muito a perceberem que nenhum deles tinha dinheiro. Olharam uns para os outros e a Rita, que tinha boas ideias, disse para porem na conta da avó.
Correram até à loja. Depois de terem escolhido chupa-chupas, chocolates e rebuçados, a Rita pediu ao senhor André que pusesse na conta da avó as compras que tinham feito. Mas ele recusou e os miúdos ficaram, primeiro estupefactos e depois furiosos. A Rita gritou que a avó sabia e estava de acordo. Os outros também gritavam não se percebia bem o quê. O facto é que estavam aparvalhados e irritadíssimos com a teimosia do comerciante. Como não havia nada a fazer, saíram a chorar de raiva.

Passando pelo jardim, encontraram os



amigos que estavam sentados nos baloiços. Não pareciam muito ocupados. A soluçar, contaram o que lhes tinha acontecido. Falavam muito e alto, a excitação era tão grande que parecia que uma abelha os tinha picado a todos. Depois de tanto falarem nos rebuçados que queriam e não podiam comer, o João propôs que fossem todos à mercearia exigir bolos e sumos para o lanche. «Exigir não serve de nada», disse a Rita. «Pois é», disse o Momo. O melhor é servirmo-nos. «As crianças aclamaram, pularam e juraram que estavam todas unidas.

Uns iam de mãos nos bolsos, outros, de mãos dadas, andavam devagar. Cada um parecia absorvido nos seus pensamentos. A loja era perto, rapidamente todos estavam lá dentro. Não havia ninguém. O senhor André fazia as contas apoiado no balcão. Vários pares de mãos agarram em bolos. Com os dedos cheios de creme começaram a comer e a rir.

Ao princípio, o senhor André não se apercebeu bem da cena que decorria à sua frente. Riu-se de um riso talvez um pouco nervoso e mandou-os parar com a brincadeira. Mas já não era apenas uma brincadeira. A exaltação das crianças chegou a um ponto em que o André já nada podia controlar.

Primeiro, levou com os bolos na cara, depois caiu o vidro do frigorífico, partido. Então, iogurtes, pacotes de leite e de manteiga, queijos secos e frescos e chouriços começaram a voar por cima e por baixo da cabeça do senhor André.

Uma vez o frigorífico vazio, desataram aos pontapés às latas arrumadas em pirâmide e mandaram ao chão garrafas de cerveja, de vinho e de coca-cola.

De repente ouviu-se um grito «Vamos embora» e num minuto todos fugiram e desapareceram rindo às gargalhadas.

«Tempos difíceis» na RFA

«Tempos Difíceis», o último filme de João Botelho, acaba de se estrear em quatro cidades da RFA: Berlim, Munique, Hamburgo e Francfort. A RFA é assim o quarto país europeu, para além de Portugal, a exibir comercialmenet o filme de Botelho, que antes fez carreira em França, Inglaterra e Itália, com grandes louvores da crítica.

Ainda este mês, «Tempos Difíceis» tem estreias comerciais agendadas para mais três países da Europa: Espanha, Belgica e Holanda. Com tal divulgação não admira que «Tempos Difíceis» seja provavelmente o filme português que detém, o recorde de cópias em circulação: 32.

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA
De 3.ª a Sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas e às 21 horas
MARCO MILHÃO
Eugene O'Neill
Encenação: JOAQUIM BENITE
Cenografia e Figurinos: VASCO ELOY
com
Álvaro Faria - Ana Nave - António Assunção
Alfredo Sobreira - Luís Vicente - Mário Timóteo
- Nos principais papéis -
» ... Dignidade e criatividade (...) frequentes momentos brilhantes (...) espectáculo de recomendação obrigatória» — Carlos Porto — Diário de Lisboa
«Um dos reptos mais bem resolvidos por Joaquim Benite (...) um espaço cénico muito belo (...) Revelação de uma actriz, Ana Nave, e óptimas interpretações de Álvaro Faria, Luís Vicente e António Assunção» — Tito Lívio — A Capital
«Trabalho que diz da maturidade de um encenador. Ana Nave, a grande revelação de 1989. Magnífico labor de António Assunção, extrema interioridade de Luís Vicente, magnífica voz e intencionalidade de Álvaro Faria» — Fernando Midões — Diário Popular
«Um grande espectáculo de teatro (...) um dos grandes momentos do teatro português na temporada 88-89» — Manuel João Gomes — Jornal de Letras
«Marco Milhão encerrou com chave de ouro a VI Festa de Teatro de Almada» — Leonor Nunes — o dário
Companhia de Teatro de Almada • Grupo de Campolide
Subsídio SEC/CMA
Rua Conde Ferreira Tel. bilheteira: 2752175

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO
J. COCTEAU – E. O'NEILL – A. TCHEKOV

O FILHO DO AR
Só até 27 de Agosto
Com ELISA LISBOA; FERNANDA COIMBRA; FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA; ISABEL DE CASTRO; MANUEL MENDES; PAULA SÓ; RUY FURTADO; TERESA MÓNICA
Músicos: CARLOS CURTO; JOANA BAGULHO
Encenação. CARLOS FERNANDO
Cenografia DALTON SALEM ASSEFF
«... Um bom espectáculo na Graça.» .... Diário de Notícias
«... Um trabalho de equipa de nível muito alto.» .... Diário de Lisboa
«... Não há descrição que valha a corrida sem demora a este espectáculo comovente e esfuziante...» .... O Jornal
»... Este espectáculo... contribui decisivamente para elevar (bastante) acima da média actual a qualidade do teatro actualmente em cena em Lisboa» .... Expresso
»... Um festival de interpretações e um trabalho deveras notável» . A Capital
Patrocínio: Círculo de Leitores
De 3.ª a sábado, às 21.00 horas.
Domingos, às 16.00 horas.
Reservas pelos telefs.: 875626 - 875800
Subsídio SEC

Portugal na «Leer»

LITERATURA E NEGÓCIOS

Ernesto Sampaio

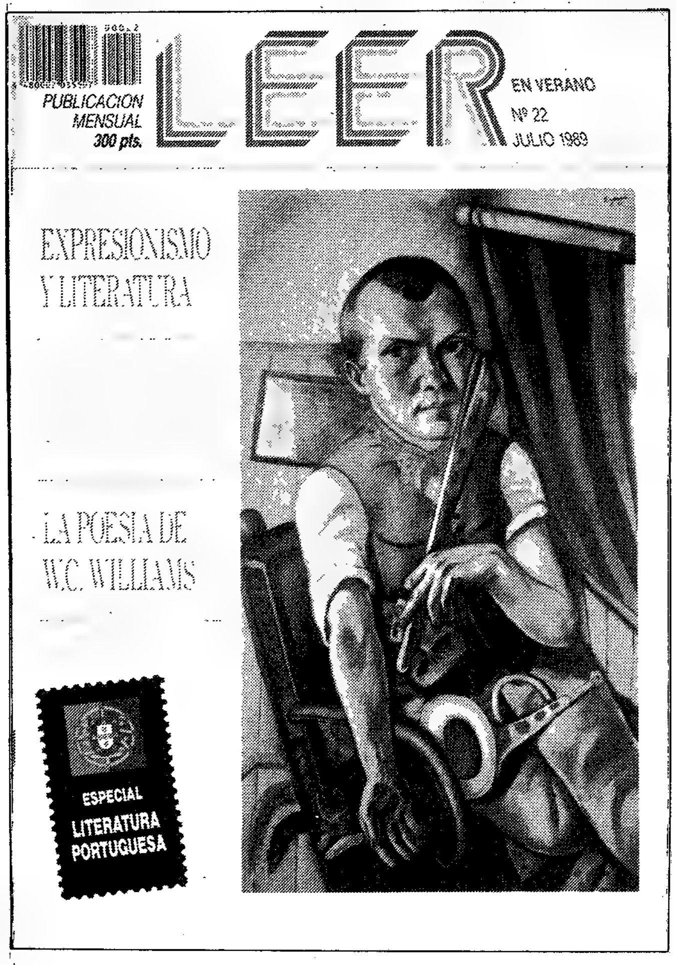
Na sequência das Jornadas de Literatura Portuguesa que no passado mês de Junho decorreram em Madrid, o mensário espanhol «Leer» publica no seu número de Julho um «dossier» sobre as letras lusas. «Espanha e Portugal», escreve a revista, «estão condenados a entender-se e a fazer intercâmbio das suas experiências», e acrescenta: «O momento não podia ser mais próprio para levar a cabo esta ambição, dada a crescente importância de ambas as culturas no contexto dos países europeus.»

A abrir o caderno especial, em editorial intitulado «A Jangada de Pedra detém-se em Madrid», afirma-se que «o reconhecimento entre a cultura dos dois países, que passa pelo encontro e transmissão das suas literaturas, não podia esperar mais tempo».

O caderno insere uma «Notícia Breve da Literatura Portuguesa», da autoria de Angel Crespo, onde depois de se assinalar o papel do Orpheu, cujo propósito, apesar da recepção escandalosa da Imprensa, era «acertar o relógio da cultura portuguesa pelo da Europa», se diz que «a deslocação das coordenadas sociais, políticas e económicas que a Guerra Mundial trouxe consigo influiu de maneira decisiva na literatura portuguesa, bem preparada ideológica e tecnicamente».

César António Molina é o autor do segundo artigo, «Iberismo e Pragmatismo», onde se afirma que a questão do iberismo ou da permanente referência tópica à «indiferença», mais do que agressividade, entre os dois estados peninsulares, «deve ser desterrada já e para sempre».

«Portugal e Espanha», prossegue César António Molina, «tiveram histórias paralelas e, durante este último século, passaram por situações complexas e semelhantes. Todos, ambos, ficámos reduzidos às nossas antigas fronteiras. Espanha sofreu a sua crise de identidade em 1898; Portugal recentemente, ao perder as colónias africanas. Agora todos estamos na mesma pele de touro de que falava o poeta catalão Salvador Espriu. E se Espanha fez um exame de consciência, Portugal não o fez menos. O transcorrer da história, de um e do outro país, fez-nos ver, apesar das insídias dos nossos interessados inimigos, que sempre houve mais coisas a unir-nos do que a separar-nos».



Escritores de ambos os países deram o seu contributo à comunhão peninsular, que esteve (e está) longe de ser um caminho fácil e ameno. Da parte espanhola, basta recordar os nomes de Juan Valera, Emília Pardo Bazan, Leopoldo Alas Clarín, Curros Enríquez, Valle-Inclan, Unamuno ou Ramón Gómez de la Serna.

Félix Romero Pescador assina um artigo sobre «O Sebastianismo na Literatura Portuguesa», que repete todos os tópicos mais serôdios deste tipo de problemática, e, por último, José António Sabio Pinilla escreve um interessante e documentado texto sobre «Literatura Feminina em Portugal», onde sbressai a ideia de haver porventura, por parte das nossas escritoras mais recentes, uma atenção maior ao acto da criação.

O «dossier» publica ainda testemunhos de escritores a que chama «pesos pesados da literatura lusitana actual»: José Cardoso Pires, José Saramago, Lídia Jorge e Francisco José Viegas. Coincidem todos na ideia de que em Portugal se está a fazer uma literatura forte, independente, alheia aos grandes modelos internacionais.

O caderno conclui com excertos de críticas a obras portuguesas editadas em Espanha. Todas encomiásticas, bem entendido. Mas é claro que tratava-se de livros vendáveis. E aqui surge o único senão que se pode pôr a este «dossier» e a «Leer» no seu conjunto: repete-se, informa sobre o já visto, consagra o já consagrado. É, em suma, uma revista muito parecida com «Ler», a sua congénere portuguesa, à qual daqui a alguns anos aposto que ninguém recorrerá para saber o que realmente se passou nestes tristes anos que estamos a viver.

Permitam-me, se vos apraz, o desbafo: a cultura portuguesa, literária e poética, não é essa que esteve em Espanha e que a «Leer» consagra. Os espanhóis continuam a não saber nada do que realmente se passa em Portugal. Todos esses fulanos, de fotografia e cachimbo, são o pior que nós temos, e o pior que nós temos – pasme-se! – é quase tão bom como o melhor que a nova Espanha tem. O «marketing» gangstérico e liberal transformou as nossas nações em pinturas reles, muito «castiças», para uso de estrangeiros. «Encore un petit effort» e estamos em França, isto é, em pleno horror, que só não é definitivo por causa de haver ainda outros horrores maiores: a Bélgica, a Holanda, a Dinamarca, a Alemanha, a Suécia, a Noruega, a Grã-Bretanha, etc.

Põe-se aqui um problema grave: nenhum homem de cultura toma o que vem na «Leer» a sério. Por outras palavras: o homem de cultura encara os «mass media» como folhecas de tontos e para tontos. Com quem comunica ele, então? Com outros homens de cultura, não mais de trezentos num país como Portugal, e isto é o fim de todas as formas de cultura.

Mas é o princípio de excelentes negócios...

«Rainbow Warrior» em Lisboa

O disco «Rainbow Warrior», com 31 músicas de vários artistas da área do rock, foi ontem lançado em Lisboa, revertendo os lucros da sua venda para a Associação Ecológica Greenpeace.

Dire Straits, Peter Gabriel, Brian Ferry, Lou Reed, Sting, Talkin Heads e U2 são alguns dos intérpretes incluídos na colectânea, disponível em disco, cassete e disco compacto.

Todas as músicas contêm referências directas ou indirectas à necessidade de preservação do meio ambiente e o disco, cuja capa é impressa em papel reciclado, inclui um impresso convidando o comprador a aderir ao Greenpeace.

O disco está a ser editado em todo o Mundo, após ter sido lançado na União Soviética, em Março.

O movimento ecológico Greenpeace foi fundado em 1972 e, desde então, tornou-se conhecido por algumas acções espectaculares em defesa do meio ambiente.

O barco «Rainbow Warrior» (guerrilheiros do arco-íris) tornou-se num autêntico símbolo do Greenpeace, até que, há quatro anos, foi afundado pelos serviços secretos franceses, numa acção em que morreu o fotógrafo português Fernando Pereira.

O secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Macário Correia, esteve presente no lançamento do disco, em Lisboa, tendo destacado o importante papel desempenhado pelas associações na defesa do meio ambiente.

DL HÁ 20 ANOS

A Política não deve dividir

O presidente Nixon considerou a sua viagem à Roménia a mais dinâmica de todas as suas visitas ao estrangeiro, ao chegar ontem à noite a Washington, de regresso daquele país, após uma escala em Inglaterra. Nixon declarou: a América tem milhões de amigos neste mundo. Vi a amizade nos olhos do povo nas ruas das diversas cidades. Nixon explicou o tema da sua viagem em busca da paz, e referindo-se à sua visita à Roménia declarou que nas ruas as pessoas contavam-se pelas centenas de milhar, patenteando a sua amizade ao povo dos Estados Unidos. A visita de Nixon à Roménia excedeu todas as expectativas e deixou a porta aberta a melhores relações americanas com os estados comunistas.

Rogério Paulo vai representar na URSS

Rogério Paulo vai representar na União Soviética. O actor, de regresso da Bélgica, onde encenou Gil Vicente para a Televisão flamenga, trouxe a notícia: interpretará uma peça do seu reportório com uma companhia soviética. O carácter invulgar do espectáculo é que o actor português representará na nossa língua, enquanto os russos falarão a sua. Segundo Rogério Paulo, não é a primeira vez que tal se faz na União Soviética, onde alguns actores se têm apresentado nestas condições.

Experiências nucleares nas Aleutas

A comissão de energia atómica dos EUA decidiu fazer preceder por uma experiência de intensidade fraca uma série de explosões subterrâneas de engenhos nucleares previstas para este Outono na ilha Amchitka, ao largo do Alaska. Em Washington, dois membros da comissão revelaram que esta renunciaria à série de experiências de maior potência se a primeira explosão mostrasse qualquer perigo, tal como tremor de terra ou de vaga de fundo. No entanto, a primeira explosão seria de potência idêntica às praticadas no deserto de Nevada, ou seja de 1,1 ou de 1,2 megatoneladas.

EFEMÉRIDES

1789 Em França, é abolido o sistema feudal.

1791 A Turquia, através do Tratado de Sistova, cede Orsova, no sul da Roménia, à Áustria.

1849 Procedentes de Pernambuco, no Brasil, chegam a Moçamedes, Angola, os primeiros colonos portugueses.

1870 Os franceses, comandados por Marie Machmahon, são derrotados em Weisenberg, na Alemanha, pelo príncipe herdeiro Frederico, no decurso da guerra franco-prussiana.

1907 A Armada francesa bombardeia Casablanca, na sequência da eclosão de vários ataques contra estrangeiros.

1914 A Grã-Bretanha declara guerra à Alemanha, enquanto os EUA se manifestam neutrais.

1922 Estala a luta entre fascistas e socialistas em várias cidades italianas.

1944 A Polícia nazi captura Anne Frank e outros 14 judeus que se encontravam escondidos em Amesterdão, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1965 Uma traineira portuguesa e um navio cargueiro alemão colidem, ao largo de Esposende, morrendo 28 pescadores.

1971 A nave espacial norte-americana Apollo-15 inicia o regresso à Terra ao cabo de um missão de seis dias de exploração do solo lunar.

1976 São executadas 81 pessoas no Sudão, acusadas de terem tentado derrubar o Governo.

1977 morre o filósofo Ernst Bloch, considerado o «pai» do marxismo utópico.

1984 O foguetão espacial europeu Ariane III é lançado para o espaço, colocando dois satélites de telecomunicações em órbita geostacionária a 36 mil quilómetros da Terra.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	14	14	0.0	M. nub.
V. Castelo	16	17	0.0	Neblina
Vila Real	16	16	0.0	M. nub.
Porto	14	15	0.0	Neblina
Coimbra	16	16	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro	20	20	0.0	M. nub.
C. Branco	17	17	0.0	Neblina
Portalegre	16	16	0.0	Neblina
Lisboa	20	20	0.0	Aguaceiros
Évora	18	18	0.0	Neblina
Beja	18	18	0.0	Neblina
Faro	22	22	0.0	Encoberto
Sagres	22	22	0.0	Encoberto
P. Delgada	18	18	0.0	P. nub.
Funchal	20	20	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 25, Porto 24, Faro 26, Ponta Delgada 26, Funchal 27

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

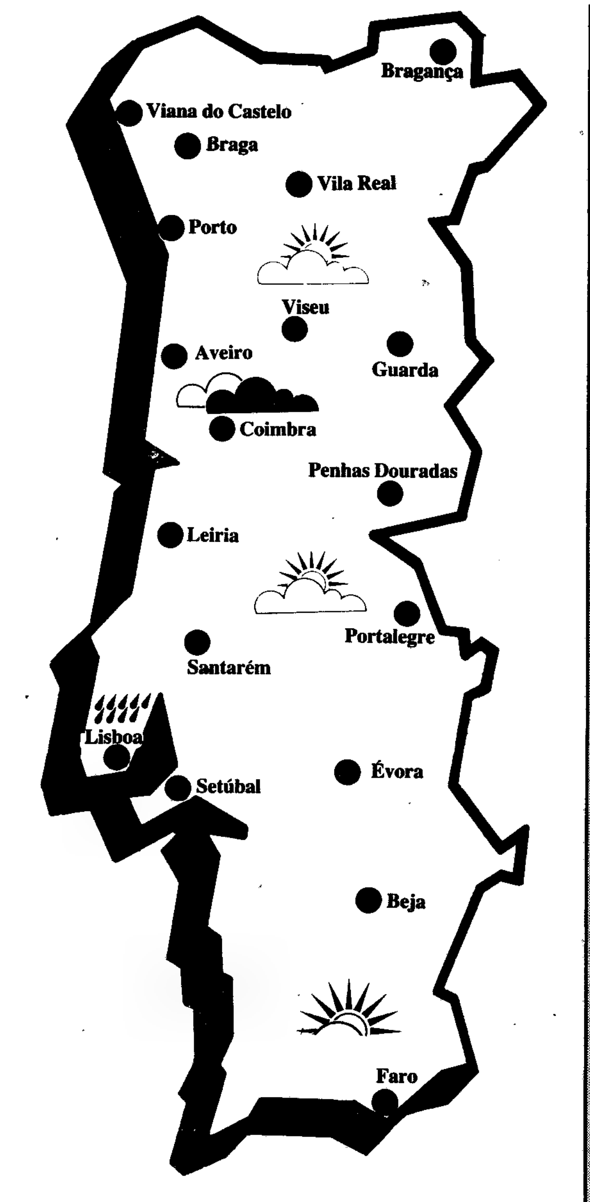
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	13	14	Limpo
Londres	11	12	P. nub.
Paris	13	14	P. nub.
Bruxelas	15	16	Neblina
Amesterdão	9	13	Neblina
Genebra	9	11	Neblina
Roma	16	19	Neblina
Oslo	14	15	M. nub.
Copenhaga	12	13	M. nub.
Estocolmo	15	15	Aguaceiros
Berlim	12	13	M. nub.
Viena	12	13	P. nub.
Varsóvia	-	-	-
Atenas	22	24	P. nub.
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	18	26	Nublado
Joanesburgo	1	14	Limpo
Los Angeles	18	26	Nublado
Montreal	22	33	P. nub.
Nova Deli	28	37	Nublado
Nova Iorque	24	35	Chuva
R. de Janeiro	18	27	Nublado
S. Francisco	13	20	Limpo
São Paulo	14	19	Chuva
Tóquio	26	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros fracos. Neblinas matinais no litoral.
Regiões do Centro: Períodos de céu muito nublado. Vento Sudoeste fraco a moderado. Possibilidade de aguaceiros fracos. Nevoeiros matinais no litoral.
Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento Oeste fraco a moderado.
Estado do mar: Mar de pequena vaga com ondulação Noroeste de um a dois metros na costa ocidental e encrespado com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Todos os Grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Nordeste.
Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Nordeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento Noroeste fraco ou moderado.
Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação Norte de um a dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, temporariamente muito nublado no litoral Oeste durante a manhã. Vento Noroeste fraco a moderado. Possibilidades de aguaceiros no interior Norte e Centro. Nevoeiros matinais.

DEPOIS

Céu pouco nublado nas regiões do Sul e temporariamente muito nublado nas do Norte e Centro, onde poderão ocorrer aguaceiros. Vento fraco a moderado do quadrante Noroeste. Nevoeiros matinais.

MARÉS

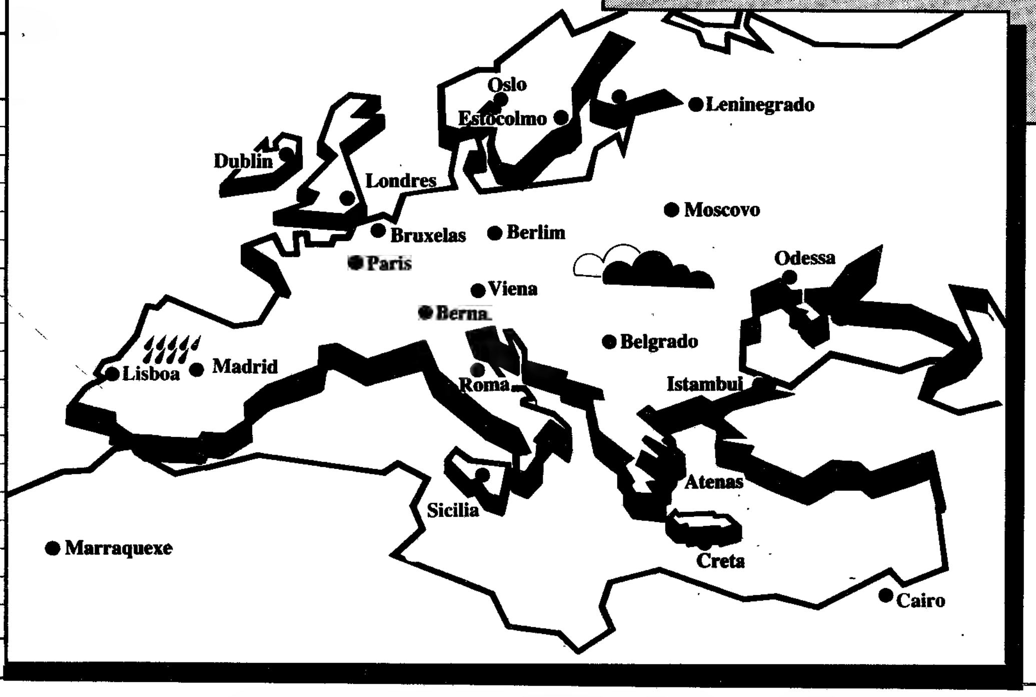
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
05.40	3,7 m	11.04	1,0 m
17.54	4,0 m	23.32	1,0 m

Amanhã

Preia-Mar		Baixa-Mar	
06.12	3,7 m	11.38	1,1 m
18.27	3,9 m	00.04	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



«DOPING» DE ESPIÑOSA É ESPINHO NA «VOLTA»

Neves de Sousa
Enviado especial do «DL»

A percentagem de precaução que é obrigatória ser mantida em tudo o que se diz ou escreve, com a inerente responsabilidade que está tacitamente inscrita na relação entre o jornalista e o seu companheiro de leitura ou audição, tanto como o cuidado em não ferir susceptibilidades ou personagens que a justiça considera isentas de qualquer erro antes de ser provado o contrário, deixou envolvido em reticências o nome do ciclista «dopado» na segunda etapa voltista, embora se adiantasse que Francisco Espiñosa viajava no fio de uma navalha, apontado por toda a legião como sendo o ciclista cuja análise resultara positiva em Monte Faro.

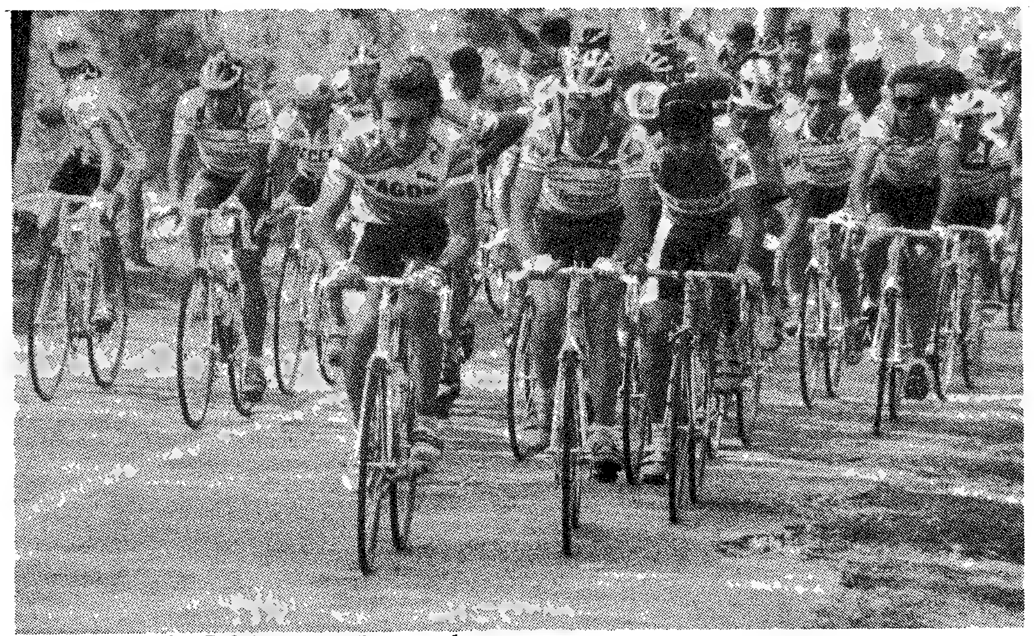
Julgo que fui dos **mais primeiros** a ter a quase certeza, tal como há muitos, largos anos, fomos o único jornalista que deu, nas páginas deste mesmo jornal e em reportagem remetida pela calada da noite, das Pedras Salgadas, um dos casos mais incandescentes de qualquer «Volta»: Agostinho considerado «dopado», sem que qualquer elemento da caravana que, não fosse o falecido presidente federativo Idalino de Freitas e os homens fortes da organização (Jorge Lara, Artur Agostinho, Tomé de Barros Queirós), todos obrigados a manterem o silêncio mais desprendido, até que o campeão e o seu director desportivo (o também já falecido dr. Pereira da Silva) tomassem conhecimento do percalço que desclassificava o nosso maior de todos os tempos de uma prova que tinha já encafuado no seu cofre. Porém dessa vez o estrondoso seria tremendo e valia a pena arriscar tudo, sabendo que se possuia uma verdade na mão: agora, apenas meia dúzia de clientes do ciclismo internacional sabendo qualquer coisa de um cidadão espanhol chamado Francisco Espiñosa, não merecia correr-se o risco de um qualquer formal desmentido.

Por isso, todos fomos esperando o comunicado oficial, imaginando que estávamos em plena CEE (ou já com chave para a fechadura europeia) e se vivia um clima de perfeito funcionamento entre todos os órgãos de competição desportiva. Enganámo-nos: nesta Volta, larga fatia dos organizadores, dos promotores e pagadores do festival colorido, talvez tenham ficado como os maridos enganados que acreditam que o casaco de vison das mulheres lhes saiu em rifa ou foi oferta colectiva do patrão a todas as funcionárias da fábrica. É que, meus amigos, já a Rádio Comercial tinha atirado a notícia para o ar (eram 14 e 45 — repete-se: do dia da dupla etapa louletana véspera do feriado voltista) e o júri saía-se com esta em pleno comunicado diário:

«Controlo antidoping: à organização ainda não chegaram nenhuns resultados dos controlos antidoping, além daqueles já oficialmente revelados (prólogo e 1.ª etapa). Como é do conhecimento geral, quer a recolha do líquido orgânico quer a sua análise e respectiva divulgação dos resultados são da competência da Direcção-Geral dos Desportos e da Federação Portuguesa de Ciclismo. Por isso, a organização é totalmente alheia a qualquer boato posto a circular, quer ele se venha a revelar (ou não) verdadeiro».

Serviço de Transmissões da Volta assegurado com um Rádio cedido gentilmente pela

ELECTRO OURO.


Fagor, Sicasal e Caloi: marcação cerrada

Este texto foi emitido pelas 22 e 15, quando a sala de Imprensa estava em pleno funcionamento: e, se ao júri, organização, caravana publicitária e demais serviços adjacentes era possível ir saborear o jantar-ceia que a empresa do nosso prezado colega «JN» anualmente oferece durante a Volta, os jornalistas preferiram abdicar de tão simpático gesto porque o seu serviço é sempre a meta maior. E todo o bloco, excepções apenas entendidas pela ideia de já terem laborado muito durante o dia, (duas etapas foi obra!), partiu à procura dos responsáveis pela Seur e (logicamente) pelas palavras de Espiñosa. A informação dada muitas horas antes pela Rádio Comercial (em «caixa» absoluta) tinha sido escutada (por exemplo) pelo técnico da Seur, que caiu das nuvens ao chegar à meta após o contra-relógio em que acompanhou o seu atleta Rafael Garcia.

— Confesso que fiquei incrédulo, mas, a partir de agora, parece que fico melhor informado escutando a Rádio Comercial em lugar de ouvir a «Rádio Volta». A menos que em tudo isto haja um erro enorme...

Correu-se para o local onde os «Seurs» se preparavam para dormir. A RTP a nosso lado, a rádio confirmando, toda a imprensa ficando então com a certeza absoluta: eram 23 e cinco minutos chegaram duas cartas da Federação de Ciclismo assinadas pelo vice-presidente (e jornalista da Antena Um), Justiniano Vargues. Uma missiva para Espiñosa e outra para o director José Maria Perez. **«Encontrado um produto proibido na análise ao ciclista número quarenta e um: foi-lhe detectado Mazindol»**. Assim, blá-blá-blá, a conversa do costume em relação ao castigo a que está sujeito caso não peça contra-análise ou esta também resulte proibida.

Andava tudo de cabeça perdida, ficou aquela gente da Seur pior que uma barata. E, durante a noite, conclave reunido, ficou decidido: **«Vai tudo embora de manhã. A Volta a Portugal deixou de nos interessar»**. Aí, a organização e o júri (que vinham lentamente regressando do seu banquete) ficaram alertados por alguns jornalistas e (naturalmente) encostados ao paredão: é que (segundo a palavra honrada do nosso companheiro de escrita Serafim Ferreira, director da corrida) não sabia absolutamente nada do que acontecia com Espinosa. Os outros elementos do júri, idem, aspas e mais aspas: tudo andava sobre nuvens, a boataria é que imperava. Então, a RTP secundou a Rádio Comercial e, seguindo pisada firme, também atirou para o ar a notícia: os maridos enganados estavam todos em Loulé, em Vilamoura, em Faro, por este Algarve deliciosamente tórrido.

Vai daí, houve um princípio de manhã atribulado: será que a Seur cumpre o desejo da desistência colectiva? A dúvida seria tirada pelo próprio director da equipa vizinha, pedindo a Serafim Ferreira para promover uma conferência de Imprensa onde iria apresentar o ponto de vista da sua formação.

O giro é que, pertinho, do meio-dia, iria jogar-se o tradicional encontro de futebol em que jornalistas, organização e convidados dos dois ramos, mostram as habilidades para (mal) dominar uma bola aos saltos. O evento iria processar-se no Estádio «José Arcanjo», propriedade do Olhanense, já com farra de sardinhada prometida pelo presidente João Gomnes. E o jogo teve de ser retardado o tempo suficiente para surgir o grosso das hostes: Serafim Ferreira e José Maria Perez, à testa, para a tal reunião com os jornalistas, que, em sapatilhas, calções e em tronco nu ou com as coloridas camisolas com que iriam daí a instantes para o palco, adiaram por mais meia hora a entrada no relvado para escutarem o responsável pela turma de Espiñosa. E foi no balneário do Olhanense, e no tom mais informal que imaginar se possa, que José Maria Perez desabafou:

— Antes do mais: a Organização não tem qualquer culpa, antes e pelo contrário, estou muito contente com o modo como somos tratados pelos dirigentes da prova, especialmente pelo director da corrida. Mal terminou o contra-relógio e perguntaram-me se eu estava contente com o êxito do Urea mas triste pelo que acontecera a Espiñosa. Fiquei meio tonto e não respondi nada. Fui com o Urea ao controlo e perguntei ao responsável pela colheita do líquido orgânico se era necessário mais alguma coisa. Que não, que podia ir embora. Chego cá fora e outra vez as pessoas a perguntarem-me se não tinha ouvido a notícia na Rádio...

Perez franze o nariz, cria rugas na testa e puxa os papéis e livrinhos:

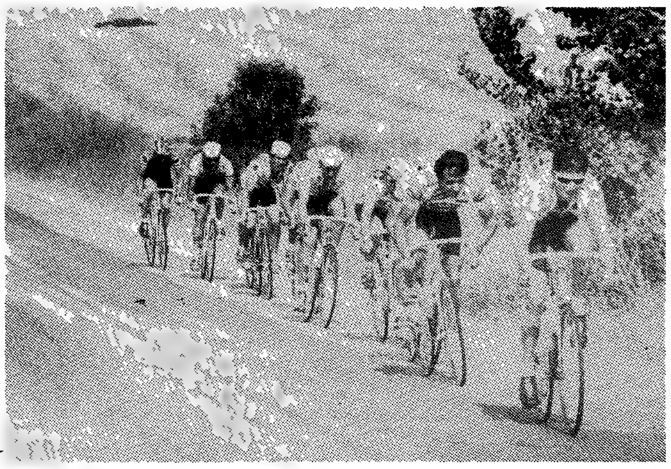
— Ora, acaba de cometer-se uma falha que não pode ser perdoável, porque a divulgação do resultado da análise positiva a um corredor da minha equipa teria de ser comunicada, mal fosse conhecida, a mim próprio e (logo) ao corredor. Então, quem foi responsável pela divulgação muitas horas antes através da Rádio Comercial? Quem deu a informação exacta, sabendo-se (por exemplo) que nessa etapa tinham sido controlados quatro corredores: Delmino Pereira, Luís Domingos, Helder Domingues e Espiñosa? Houve um atropelo à legalidade e, ainda às sete e meia da manhã de hoje (ontem) a equipa da Seur (em bloco e depois de entrar em contacto com os nossos dirigentes que estão em Espanha) queria retirar em bloco: valeu a intervenção do meu amigo Serafim Ferreira e eu ter conseguido, pelo menos até agora, segurado os corredores, que estão pasmados em relação à violação de regula-

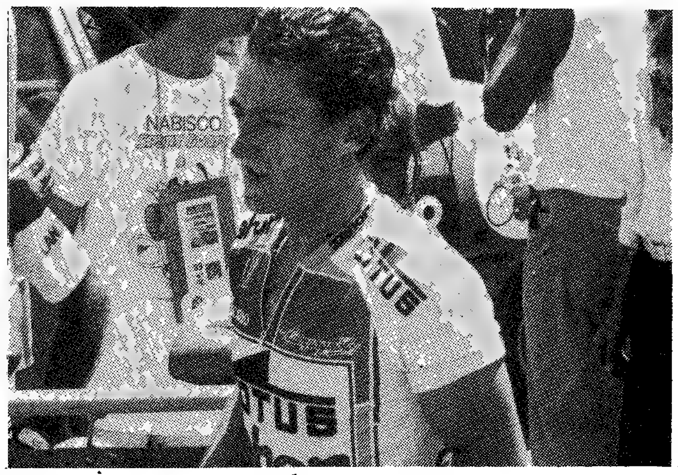
CRAC filmes
Av. General Humberto Delgado
Lojas 12/13 N.º-3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ

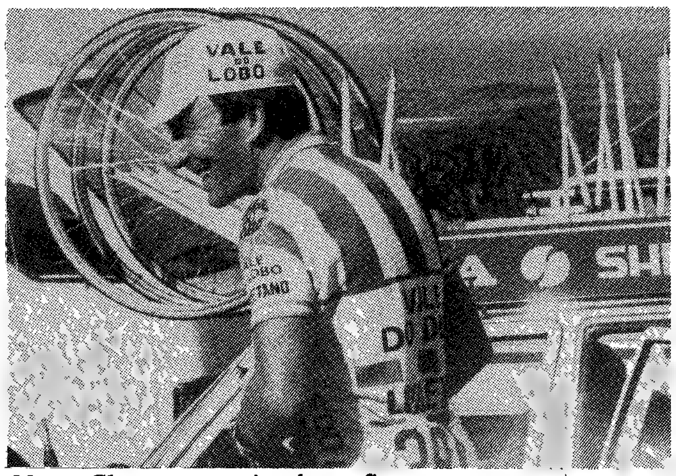
TOITORRES AUTOMÓVEIS SA TORRES VEDRAS
O seu concessionário TOYOTA no Oeste
ABERTO AOS SÁBADOS
O QUÊ...!?
Então ainda não tem um
TOYOTA?
OFERTA ESPECIAL
CAMPANHA ESPECIAL «VERÃO 89» DE 23 DE JUNHO A 15 DE AGOSTO 89
TOYOTA TOYOTA TOYOTA
1000 LITROS DE GASÓLEO OU 500 LITROS DE GASOLINA
NA COMPRA DO SEU COMERCIAL OU DO SEU MARAVILHOSO AUTOMÓVEL TOYOTA

TOYOTA COROLA GT-I.

TOYOTA HIACE
TOITORRES — Automóveis, S. A.
O seu concessionário TOYOTA no Oeste
TELEFS. 25171 - 25174 — EDIFÍCIO TOITORRES — 2560 TORRES VEDRAS


Esquadrão de nove tenta escapar-se ao batalhão


Garcia Muñoz em tempo de pausa


Marco Chagas: o sorriso da confiança

mentos ou ao «furo» da informação que se verificou.

Perez acentua jocosamente:

– Vejam bem, meus senhores: a própria televisão espanhola, no seu noticiário, até já indicou o nome do produto que teria «dopado» o Espiñosa! Como foi isto possível?

Exibe a carta remetida pelo federativo delegado ao controlo ao corredor espanhol. E, num golpe de mágica, desata a mostrar livros e comunicados:

— Está aqui toda a legislação «antidoping» que foi emitida pela União Ciclista Internacional, pela Federeação de Ciclismo de Portugal e pela sua congénere de espanha. Fica também à vossa disposição o livro que reúne todo o preceituado nessa matéria pelo Comité Olímpico Internacional. Façam favor de procurar: onde é que se fala desse tal Mazindol, que seria produto diurético mas nem sequer é conhecido nas farmácias de Portugal e Espanha? De resto, nestas listas todas vêm dezenas de produtos mas em relação aos diuréticos e depois de inscreverem títulos e mais títulos, surge uma expressão muito vaga: «e produtos similares». Ora esta genérica designação serve para tudo e mais alguma coisa: até se pode considerar o vinho, a cerveja, o chá ou o café como produtos derivados da água mais pura...

Ainda que vibrante, José Maria Perez continuou a Conferência de Imprensa com a maior serenidade, enquanto os jornalistas escutavam os assomos de vaia da «multidão» que enchia o José Arcanjo e pensava que, só vendo uma equipa aquecendo sobre o relvado há mais de uma hora, a outra já tinha ido tomar banho à praia. Mas a malta estava ali para ouvir:

— Mantenho a afirmação: este produto, se é que existe, não é conhecido nas farmácias da Península Ibérica e nunca constou de qualquer lista de proibições de qualquer desporto mundial. Nem sequer nas Olimpíadas? Então, onde raio foram descobrir um nome para o baptizar? Como é que se chega ao desplante de afirmar que o Espiñosa tomou uma coisa chamada Mazindol?

Com um sorriso triste mas (talvez) ainda esperançado:

— Vamos fazer uma diligência junto do controlo médico, pode ser que haja qualquer erro da parte do laboratório que faz as análises. Se isso não resultar, quero que me mostrem em que base esse produto (que considero inexistente) aparece na imaginação e não surge na realidade das listas oficiais.

«De resto, embora aplauda o seu trabalho porque demonstra que está ao corrente de tudo o que se passa na corrida, lamento que a Rádio Comercial ande mais bem informada que a Organização. Os meus corredores continuam pasmados com tudo isto: voltarei a falar com eles esta noite e amanhã (hoje) antes da saída de Évora, demonstrando-lhes que estou lidando com uma organização, séria que não tem culpa de isto ter acontecido e me merece o maior respeito. Simplesmente, até através da Federação Espanhola e da União Ciclista Internacional, vou fazer valer todos os direitos do corredor e da equipa, da entidade que nos patrocina e de mim próprio. O regulamento internacional foi infringido e, acontecendo isso, não pode haver qualquer castigo ou multa para Francisco Espiñosa ou para a Seur. Os senhores querem apostar?«

Serafim Ferreira escutou tudo isto. E só acrescentaria:

— Repito o que afirmei: até agora, em termos oficiais, só sei os resultados (negativos) das análises feitas no prólogo e na primeira etapa.

Vai a despedir-se José Maria Perez. Categórico ficou o seu temporário adeus:

– Vou denunciar este caso a todos os órgãos de Comunicação Social. De Portugal e do meu país. É preciso que se saiba bem como vai o ciclismo em vossa casa!

Enfim: um dia que poderia ser calminho e pacato, com uns pontapés na bola à mistura, andou num virote de hora para hora. Depois da conferência de Imprensa, um punhado de jornalistas esfarrapados pelo esforço já despendido, submeteu-se a maus tratos entre os pés da expedição punitiva criada árdua e ferozmente pela Associação de Amizade e Repressão Organização - Caravana Publicitária e foi-se à gente como gato a bofe: perdemos por 1-3, mas a alegria de, no dia anterior, ter contribuído para o bom sucesso da Rádio Comercial na «Volta» foi de tal modo comemorada pelo Abel Figueiredo que, ontem de manhã, ofuscado pelo sol, perturbado pela relva levemente escorregadia e encontrando-se sozinho na baliza, sem dois ou três auxiliares, ficou sujeito a alta penalidade que o júri decidiu à mesa do «Pescador»: cafés e um «cheirinho» para todos os colegas de equipa que vilmente atraiçoou, preferindo trabalhar a manter-se em estágio para o jogo da bola.

Entretanto, boas novas de Alexandre Ruas: o ciclista que na própria manhã do prólogo sofreu o (aparente) grave acidente, já nos visitou: e fica assente que andará uns dias connosco.

– Se querem que lhes diga, a culpa foi mesmo minha: vinha a treinar, em grande velocidade, calculei mal a distância para uma ultrapassagem e esbarrei num automóvel.

Ruas ainda parece um Cristo: está cheio de marcas e pontos, mas procura disfarçar o tempo de recuperação deixando crescer grande barba e vestindo camisas com punhos.

E, enquanto o Algarve continua lindo mas a despedida vai soar pela madrugada, o eng. Luís Matos (dos Empreendimentos Vale do Lobo) leva um grupo de amigos para confraternização no excelente «Peixe e Carne», restaurante-bar em Almancil onde José Coelho (secundado pelo chefe da cozinha, Arlindo, mais pelos adjuntos Carlos, Paulo, Vítor e Leonel) foram de cativante gentileza para os jornalistas logo alí lançando o repto:

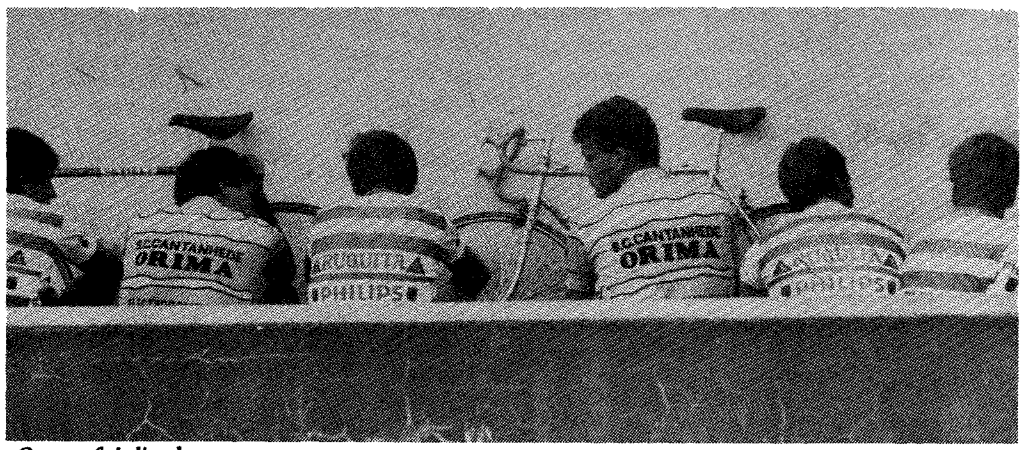
– Os senhores, que são colegas de Wilson Brasil é que lhe podiam lembrar: quando é que o presidente da nossa câmara municipal, o homem que comanda a assembleia geral do Loulentano e tanto tem feito por esta terra no capítulo desportivo, criando e melhorando infra-estruturas como as piscinas municipais e o Estádio do Loulentano, dando vida também ao Estádio da Quarteira, trazendo aqui duas etapas da «Volta» e conseguindo até um dia de repouso para vermos as caras dos ciclistas e dos jornalistas, quando é que este autarca de primeiríssima categoria na devoção ao desporto e a Loulé recebe um prémio mais que justo?

Dissemos ao grupo que íamos apresentar o pedido ao mestre Wilson, mas que muitas vezes o esforço e a tenacidade dos grandes amigos do desporto que moram longe de Lisboa ou Porto são muito esquecidos. Só que o nosso companheiro de lides (tenho quase a certeza) vai tomar nota da sugestão: «Gandula» para Guerreiro Cavaco (presidente da autarquia loulentana e a mais alta figura de uma colectividade que se prepara para dar o grande salto para a Primeira Divisão futebolística) seria motivo para festa mais que rija por estas bandas algarvias. Num dia em que não se falasse de «doping» e apenas a paz presidisse a uma justa homenagem. Tenho dito.

A nossa equipa de reportagem viaja num Citroën Visa cedido, gentilmente, pela LUBRICAR.

VIDEO crac filmes

O CINEMA DE QUALIDADE EM SUA CASA


Ontem foi dia de repouso

Amanhã: toca a trepar

Depois de um dia de repouso em Loulé, o cortejo partiu pelas 11 horas de hoje de Évora para Castelo de Vide, onde a chegada está prevista para cerca das 15.40 horas, depois de percorridos os 186 quilómetros do percurso.

Amanhã será a longa tirada que liga Castelo de Vide a Gouveia (208 km) sendo a partida dada às 9 horas e a chegada prevista para as 15 horas.

Etapa bastante dura com os ciclistas a treparem o Alto do Bodão, Alpedrinha (3.ª categoria), Penhas da Saúde e Torre (1.ª categoria). Uma etapa que irá modificar significativamente o ordenamento geral dos artistas em confronto.

PANTERGOL®

Suplemento Dietético e Alimentar

REFORÇADO COM GELEIA REAL

Distribuidor Exclusivo :

FEREL — Comércio e Representação, Lda.

Rua do Alecrim, 71 - 1.º — 1200 LISBOA

LEITE ACHOCOLATADO
AGROS

Classificações

Concluída a 12.ª das 21 etapas desta edição do «tour lusitano» e à partida de Évora, com destino a Castelo de Vide, onde a chegada está prevista para poucos minutos antes das 16 horas, vejamos a posição dos primeiros 40 da escala dos 108 e o posicionamento colectivo:

1.º Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo	41:16:48
2.º António Alves	Recer/Boavista	a 0:00:29
3.º Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	a 0:00:43
4.º Luís Sequeira	Bom Petisco/Tavira	a 0:00:54
5.º Eduardo Correia	Louletano/Vale do Lobo	a 0:01:15
6.º José Rafael Garcia	Seur	a 0:01:38
7.º Manuel Neves	Sicasal/Torreense	a 0:01:40
8.º Marco Chagas	Louletano/Vale do Lobo	a 0:01:51
9.º Fernando Carvalho	Louletano/Vale do Lobo	mt
10.º Joaquim Salgado	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:02:11
11.º Vicente Ridaura	Seur	a 0:02:12
12.º Manuel Zeferino	Recer/Boavista	a 0:02:14
13.º Jorge Silva	Sicasal/Torreense	a 0:02:17
14.º Delmino Pereira	Recer/Boavista	a 0:02:29
15.º António Pinto	Sicasal/Torreense	a 0:02:30
16.º José Xavier	Louletano/Vale do Lobo	a 0:02:32
17.º Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:02:39
18.º Fernando Batista	Bom Petisco/Tavira	a 0:02:54
19.º Orlando Neves	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:03:11
20.º Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	a 0:03:18
21.º David Assunção	Recer/Boavista	a 0:03:36
22.º Vítor Teresinho	Grundfos/Sangalhos	a 0:03:46
23.º José Santiago	Recer/Boavista	a 0:03:49
24.º Carlos Moreira	Recer/Boavista	a 0:04:31
25.º Serafim Vieira	Louletano/Vale do Lobo	a 0:04:32
26.º Jacinto Paulinho	Louletano/Vale do Lobo	a 0:05:15
27.º Manuel Correia	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:05:30
28.º Fernando Mota	Vigor/Lousa	a 0:05:31
29.º Santiago Portillo	Lotus/Zahor	a 0:06:00
30.º Juan Carlos Rozas	Seur	a 0:06:02
31.º Joaquim Carvalho	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:06:11
32.º Venceslau Fernandes	Grundfos/Sangalhos	a 0:06:30
33.º Viriato Duarte	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:07:02
34.º Marino Fonseca	Salgueiros/Landimar	a 0:07:29
35.º José Passos	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:09:18
36.º João Paulo	Stand Custódio/Sambrazense	a 0:09:23
37.º José Marques	Bom Petisco/Tavira	a 0:09:47
38.º António Apolo	Stand Custódio/Sambrazense	a 0:09:51
39.º Manuel Carrera	Lotus/Zahor	a 0:09:59
40.º Jorge Corvo	Aqualine/Olhanense/Sucol	a 0:10:11

POR EQUIPAS

1.ª	Louletano/Vale do Lobo	123:48:29
2.ª	Recer/Boavista	a 00:01:15
3.ª	Bom Petisco/Tavira	a 00:01:22
4.ª	Sicasal/Torreense	a 00:01:35
5.ª	PFA/Garcia Joalheiro	a 00:04:38

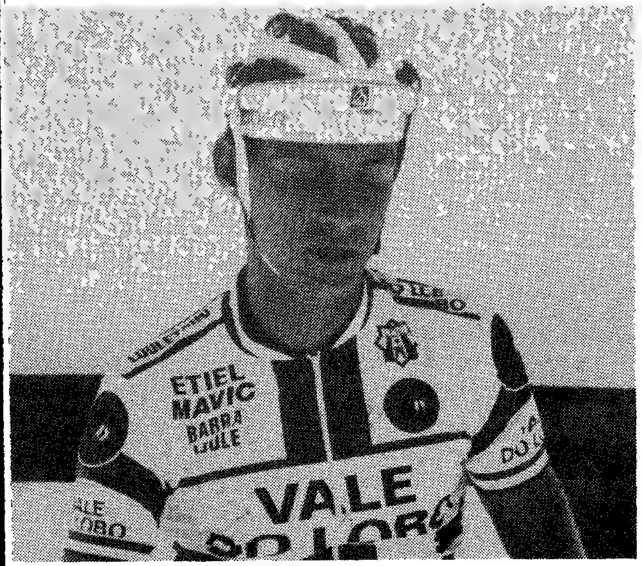
Palco de honra

ETAPA	VENCEDOR	CAMISOLA AMARELA	1.ª EQUIPA NA GERAL
Prólogo Torre Nevões--Marco de Canaveses (7,5 km)	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Marco de Canaveses--Vila Real (168,8 km)	Orlando Neves (Ruquita/Philips/Feirense)	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Vila Real--Valença (198,2 km)	Francisco Espinosa (Seur)	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Valença-Santa Maria da Feira (179 km)	Garcia Muñoz (Lotus/Zahor)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Santa Maria da Feira-Santa Maria da Feira (6,5 km)	Joaquim Andrade (Sicasal//Torreense)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Santa Maria da Feira-Tondela (104 km)	Angel Ocaña (Lotus/Zahor)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Tondela--F. Foz (146 km)	Beny Brabant (Louletano)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
F. Foz-M. Grande (113,7 km)	Frank Boucauville (Fagor)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
M. Grande--Lisboa (153,4 km)	Pedro Silva (Louletano)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Lisboa--S. Cacém (168,6 km)	Marcos Mazzaron (Caloi)	António Alves (Recer-Boavista)	Recer/Boavista
S. Cacém--Tavira (221,8 km)	Wanderley Magalhães (Caloi)	António Alves (Recer-Boavista)	Bom Petisco /Tavira
Tavira--Loulé (125,4 km)	Jose Urea (SEUR)	António Alves (Recer/Boavista)	Bom Petisco//Tavira
Loulé--Loulé (CR 32,5 km)	Joaquim Gomes (Sicasal//Torreense)	Cassio Freitas (Louletano//Vale do Lobo)	Louletano//Vale do Lobo

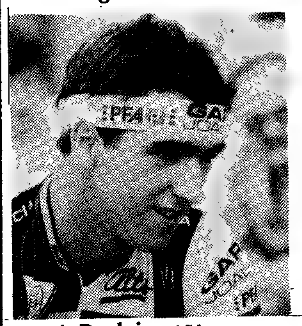
J. P. INTERNACIONAL S.A.
JP FANTASTIC
Distribuidor exclusivo em Portugal
COSMOS
Bicicletas e Equip. Desportivo, Lda.
Praça de Lavadores, 161/200
Tel. 934216 • 4450 Matosinhos
TUDO PARA CICLISMO
Veste a Organização da 51.ª Volta a Portugal em Bicicleta

Moldura dos líderes

Cassio Freitas (classificação individual), Paulo Pinto (pontos), Manuel Abreu (montanha e combinado), José Rodrigues (metas-volantes) e Delmino Pereira (Juventude), são os líderes das diversas classificações desta 51.ª edição da Volta. A moldura dos «cinco magníficos» aqui fica:



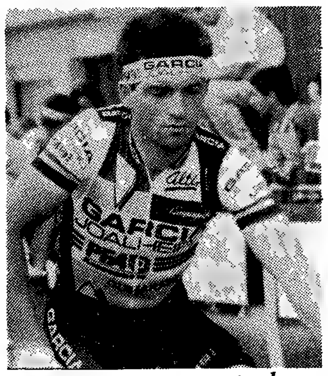
Cássio: geral individual



José Rodrigues: metas-volantes

Paulo Pinto: pontos

Delmiro Pereira: Juventude



Manuel Abreu: montanha e combinado

Desistentes e eliminados

Dos 144 que iniciaram a caminhada em Torre de Nevões apenas 108 se encontram em prova. Vejamos os desistentes e eliminados:

Desistentes: Franck Boucauville, Serge Bodin, Regis Simon, Jean Marc Martin, João Reis, Valter Castelasi, Luís Farófia, Luís Moreira, Alberto Leal, António Santos, Luís Marques, Amílcar Neves, Benedito Ferreira, Francisco Carvalho, Orlando Rodrigues, Paulo Duque, António Silva, Hélder Domingues, José Ferreira, Bruno Veiga, Anastácio Mendes, José Pinto, Manuel Dominguez, Vítor Lourenço, Alberto Parente, Ricardo Bucha, Hervé Goumechoss e Fabian Pantaglou.

Eliminados: José Fernandes, Manuel Costa, Fernando Louro, Hernandes Quadri Jr., José Mendes, Paulo Ernesto e Leonel Tomás e F. Espiñosa.

CAFÉ RESTAURANTE MAX
Café Restaurante MAX
MAXIMINO FRUTUOSO
ABERTO TODO O ANO
TORRES VEDRAS
93275 — PRAIA DE SANTA SRUZ

Seixal: Campo do Bravo muda visual

Em virtude da subida do Seixal Futebol Clube à II Divisão Nacional, o Campo do Bravo vai, finalmente, mudar de visual reaparecendo com relva em vez de terra à vista. A Câmara Municipal do concelho siderúrgico, na sequência da colaboração que tem vindo a prestar à mais representativa colectividade da zona (que nos desculpe o Amora, Arrentela, Paio Pires e demais agremiações desportivas locais) resolveu atribuir, para o efeito, um subsídio de 5 mil contos. As obras já começaram.

Atletismo: Académica de Coimbra contesta decisão federativa

A secção de atletismo da Associação Académica de Coimbra, anunciou que vai recorrer de uma decisão da Federação Portuguesa da modalidade, que julgou improcedente um protesto apresentado pelo clube conimbricense.

O protesto da Académica prende-se com os campeonatos nacionais de clubes da primeira divisão, realizados em meados de Julho, onde alega ter havido atletas a participar em mais de três provas, em desrespeito pelo regulamento. Para a Secção de Atletismo da AAC, o parecer da Federação Portuguesa de Atletismo que nega provimento ao protesto é um «arrazoado sem nexo, contendo arbitrariedades sem limite».

O parecer federativo sublinha que um comunicado emitido a propósito dos referidos campeonatos não mencionava qualquer limite de participação para os atletas.

Um ofício enviado pela Federação Portuguesa de Atletismo à Académica de Coimbra refere estar em curso um processo de avaliação das normas que regem a modalidade e acrescenta que ele se destina a «realizar uma reformulação urgente dessas normas, tentando evitar aspectos que, como este, possam ser considerados mais subjectivos».

Ramon Diaz assina pelo Mónaco

Ramon Diaz assinou um contrato de dois anos com os franceses do Mónaco, advesários do Belenenses na primeira eliminatória da Taça das Taças – revelou Antonio Caliendo, empresário do jogador.

Além de uma luxuosa vivenda com vista para o mar, Ramon Diaz receberá mais de metade dos quatro milhões de dólares (cerca de 640 mil contos) que o Mónaco pagou pelo seu passe à Fiorentina, da primeira divisão italiana.

«Estou satisfeito porque esta foi a melhor solução» – afirmou o argentino depois de se ter comprometido com o Mónaco, após os italianos do Roma e da Juventus de Turim, onde alinha Rui Barros, terem desistido da sua contratação.

Francescoli passa para Marselha

O futebolista internacional uruguaio Enzo Francescoli, que na temporada passada alinhou no Racing de Paris, assinou um contrato de três anos com o Marselha, actual campeão francês – revelou o diário desportivo parisiense «L'Equipe».

Maradona vai repousar

Diego Maradona, «capitão» da selecção campeã mundial, apenas reintegrará o quadro de futebolistas do Nápoles depois de 28 do corrente, faltando assim à primeira jornada do campeonato italiano da primeira divisão, a disputar a 27.

O procurador de Maradona comunicou aos dirigentes napolitanos que, apesar de regressar a Itália no próximo dia 16, o argentino não se juntará aos seus companheiros de equipa antes do dia 28, pois pretende efectuar a cura de repouso que já tem marcada numa clínica de emagrecimento de Merano, no Norte do país.

«Mundial-90»: bilhetes vão saindo

O Banco Nacional do Trabalho, de Itália, anunciou já ter vendido mais de meio milhão de bilhetes para o mundial de futebol de Itália-90, valendo 33 biliões de liras (cerca de quatro milhões de contos).

Segundo informaram os responsáveis do banco italiano, a procura de bilhetes para o campeonato do Mundo do próximo ano tem sido particularmente activa em Roma, cidade onde será disputado o jogo da final da competição.

O mundial de Itália inicia-se a 8 de Junho de 1990, mas os bilhetes para as partidas, excepto para o jogo inaugural e para a final, já se encontram à venda há algumas semanas em vários países.

Depois de Gomes e Luizinho

SPORTING CONTRATA «MUNDIALITO»

O campeão do Mundo de Sub-19 Filipe assinou hoje um contrato válido por quatro anos com o Sporting, precisamente três dias depois de o clube de Alvalade ter chegado a acordo com o ex-portista Fernando Gomes e com o brasileiro Luisinho.

Filipe, de 19 anos, centrocampista que se encontrava desde os 14 anos de idade ao serviço do Torreense, não deverá integrar o estágio do Sporting na Holanda, visto que a equipa regressa a Lisboa na próxima segunda-feira, após disputar o torneio de Amesterdão.

Segundo afirmou o presidente «leonino», Sousa Cintra, **«a contratação de Filipe encerra o programa de reforços do Sporting para a nova época futebolística de 1989/90»**.

O presidente «leonino», que havia anunciado a contratação de um «jovem craque», referiu ainda, durante um curto discurso após a assinatura do compromisso, que **«sentia orgulho por contratar um jogador português que foi um dos pilares da vitória portuguesa no Mundial da Arábia Saudita»**.

«Sou um pouco bairrista e, de facto, é com grande felicidade que asseguro os serviços de um campeão de verdade», acrescentou Sousa Cintra, que fez questão em frisar «ser pena que as equipas portuguesas não sejam apenas formadas por jogadores nacionais».

«O jogador português tem muita garra e classe. A contratação de um jogador como o Filipe não foi por acaso. Ele é jovem e a juventude representa a garra e o futuro, ideais que sempre foram lemas do Sporting», afirmou Sousa Cintra.

Filipe: Cintra afirma que ele encerrou o ciclo

Filipe referiu, por seu turno, que o seu vínculo com o Sporting representa «um novo passo» e prometeu que «irá empregar-se a fundo para ser titular da equipa leonina».

O presidente do Torreense, Oliveira Santos, revelou ter havido contactos com o Benfica para a contratação de Filipe, mas «que se goraram pois as intenções do clube quanto ao jogador eram a longo prazo, ao contrário do Sporting».

Entretanto, Sousa Cintra viaja hoje para Amesterdão, onde assistirá aos jogos da equipa «leonina» no torneio daquela cidade.

Benfica e Sporting jogam hoje

Benfica e Sporting cumprem hoje novos testes no seu estágio de preparação defrontando adversários de peso nos torneios em que estão envolvidos na Holanda.

O Benfica defronta, em Roterdão, o Fluminense e no mesmo torneio estão incluídos o Feynoord e o Dynamo de Kiev, adversários no segundo jogo da jornada inaugural.

Hoje e também na Holanda, mas em Amesterdão, o Sporting, reforçado com Fernando Gomes, tem como adversário uma formação que nos anos setenta dominou o futebol a nível de clube, o Ajax.

O Mechelen e o Dynamo de Kiev, são as outras duas equipas presentes neste torneio.

Cabrita poderá voltar a Marrocos

Fernando Cabrita afirmou ter recebido um convite para treinar na próxima época a equipa de futebol do Rajah de Casablanca.

«Recebi a proposta do Rajah para treinar a equipa durante uma época e já lhes respondi há três dias, apresentando as minhas condições, que se baseiam em levar um adjunto português, o António Laranjeira« – adiantou o técnico.

«Se o Rajah não aceitar a minha proposta, continuarei a descansar até final da época, a não ser que surja uma coisa válida, que mereça o sacrifício« – acrescentou Cabrita.

Torneio Costa Azul

O Marítimo e a equipa búlgara do CSKA dão hoje o pontapé de saída para o Torneio Costa Azul em futebol, no Estádio do Bonfim, em Setúbal.

Depois deste jogo, de abertura do torneio, já na sua terceira edição, defrontam-se as equipas do Vitória de Setúbal e da selecção da Argélia.

Domingo, efectuam-se mais dois jogos entre os vencedores e os vencidos da jornada de hoje.

Louletano organiza torneio internacional

O Louletano vai organizar um torneio quadrangular de futebol de 12 a 13 do corrente, incluído no programa de preparação para a próxima temporada daquela equipa.

O torneio contará com a participação da equipa brasileira do Vasco da Gama, Portimonense, Louletano e outra equipa da primeira divisão nacional, possivelmente o Vitória de Setúbal ou o Estrela da Amadora.

«Lei sobre estrangeiros»: federação esclarece

Na sequência das decisões tomadas na reunião da assembleia geral da FPF realizada no passado dia 29 de Julho, a direcção federativa tornou público (em comunicado oficial) o teor da resolução tomada no que respeita à inscrição de futebolistas estrangeiros.

Pela sua importância e porque o esclarecimento importa a todos os agentes do futebol, aqui procedemos à sua transcrição:

1. – Fora dos casos previstos no n.º 2, os clubes só poderão inscrever, em qualquer classe ou categoria, jogadores que possam participar nas selecções nacionais, de acordo com a regulamentação da FIFA ou que, embora o não possam por ter representado a selecção de outro país, tenham obtido a nacionalidade portuguesa mantenham ou não outra nacionalidade.

2. – Poderão ser inscritos o seguinte número máximo de jogadores que não possam jogar na selecção nacional por força da falta de requisitos impostos por essa regulamentação:

a) – Seis (6) jogadores para os clubes da I Divisão nacional e também para os de qualquer outra divisão, que sejam apurados, eventualmente, para participar em provas europeias na época seguinte;

b) – Quatro (4) jogadores para os clubes da II Divisão nacional;

c) – Três (3) jogadores para os clubes da III Divisão nacional;

d) – Dois (2) jogadores para as divisões distritais e para todas as restantes categorias não seniores, por categoria e para a disputa de provas nessa categoria, futebol feminino e futebol de cinco.

3. – Os jogadores inscritos ao abrigo do n.º 2, só poderão contudo ser utilizados simultaneamente, através da sua inclusão na ficha técnica (mod. 143) até aos limites máximos de 4, 3, 2 e 1, conforme os seus clubes se enquadrem nas previsões das alíneas a), b), c) e d) do número 2, respectivamente;

4. – Os jogadores nas condições previstas no n.º 2, que já se encontravam inscritos em 30/12/88, poderão ser utilizados pelo clube, a que nesse momento estivessem vinculados, durante o período de vigência dos seus contratos, com exclusão das suas futuras renovações, com a única limitação, constante do n.º 6.

5. – a) – Os clubes que em 30 de Dezembro de 1988 tivessem jogadores estrangeiros ou brasileiros sem estatuto de igualdade de direitos e deveres, em número igual ou superior ao limite previsto no n.º 2, ficam impedidos, enquanto esses limites permanecerem alcançados, de proceder a novas inscrições de jogadores nessas condições;

b) – Os clubes que antes de 30 de Dezembro de 1988, dispusessem de jogadores brasileiros com estatuto de igualdade de direitos e deveres, estes, até terminarem os seus contratos, continuam a não contar para efeitos dos limites previstos no n.º 2 e a poder participar nas provas oficiais portuguesas, sem prejuízo do que se encontra regulamentado, para as provas da UEFA;

c) – Os jogadores brasileiros com estatuto de igualdade de direitos e deveres, contratatos depois de 30 de Dezembro de 1988, mesmo que de renovação de contrato se trate, serão considerados para efeitos dos limites estabelecidos no n.º 2.

6. – Os clubes que depois da época de 1991/92, ainda mantenham inscritos jogadores nas condições referidas em 2, em número superior aos limites aí previstos, só poderão passar a utilizá-los com a observância do disposto no n.º 3.

7. – No caso de diminuição do número de jogadores utilizáveis de acordo com os limites dos n.ºs 2 e 3, designadamente por descida de divisão ou perda do direito de participação em provas europeias, os clubes, nessas circunstâncias, manterão o direito à inscrição nas provas, dos jogadores a si vinculados por contrato de trabalho, cujo prazo de duração se prolongue para além do final da época, e durante a sua vigência, podendo, porém, apenas utilizá-los, simultaneamente, até ao limite previsto para a divisão em que participe.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida à dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução ordinária, n.º 156/87, 2.ª secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, SA.

Executado — Maria Conceição Vilar Magalhães Marcos e marido António Marcos, residentes na rua de acesso à Rua Aquilino Ribeiro, moradia n.º 1 - 1.º piso do lote 11-B, em Odivelas.

Lisboa, 14 de Julho de 1989

O Juiz de Direito
Maria Paula Moreira Sá Fernandes

Pel'O Escrivão de Direito
António Gabriel de Almeida Marques

«DL» 4/8/89 — 1.ª Pub

Alfas Triplex

– T. 806496

Alfa 1

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
15,30, 18.30, 21.30 e 00.15h

Alfa 3

ARMA MORTÍFERA 2
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

ARMA MORTÍFERA 2
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

QUARTETO BASILEUS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

EL DORADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10

GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70

EL DORADO
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna

– T. 776060

EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores de 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio

– T. 372358

SONHOS SELVAGENS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

SEXO NA PRAIA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

– T. 324194

MARCADOS PELO ÓDIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

– T. 533253

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

COMBATENTES DA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa

THE CONNECTION
18.30h

THE COOL WORLD
21.30h

Cine Portela

– T. 9434773

Estúdio Anusha

Encerrado para férias

Estúdio Sheza

Encerrado para férias

City Cine

– T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes

– T. 322523

E DEUS CRIOU A MULHER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Éden

– T. 320768

ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.00. 16.30. 19.00 e 21.30h

Estúdio

– T. 555134

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS

– T. 887255

APRENDIZ DE ASSASSINO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

– T. 7145109

Sala 1

LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

GIN TONIC
(maiores 13 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

– T. 541037

Auditório 1

O ACOSSADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Auditório 2

A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
14.15, 16.30, 19.15 e 21.45h

King Gemini

– T. 734009

PIZZA – AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood

– T. 802859

Sala 1

Encerrado para obras

Sala 2

Encerrado para obras

Império

– T. 555134

GIN TONIC
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

PIZZA – AMOR E FANTASIA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30. 19.00 e 21.30h

Sala 2

UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

CURTO CIRCUITO II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

– T. 631162

Sala 1

E DEUS CRIOU A MULHER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

– T. 801313

LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

– T. 538743

Sala 1

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

– T. 574362

A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

– T. 326283

VINGADOR INVENCÍVEL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia

– T. 325309

CAMINHOS DO DEBOCHE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama

– T. 326305

CROCODILO DUNDEE II
(maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

– T. 771378

Sala 1

ESCRAVOS DE NEW YORK
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h

ISHTAR
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h

A LOJINHA DOS HORRORES
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3

A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

JUSTIÇA IMPLACÁVEL
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 4

DUMBO
(maiores de 6 anos)
15.00, 17.00 e 19.00

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
21.30 e 23.45h

S. Jorge

– T. 579144

Sala 1

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2

EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.45 e 21.45h

Sala 3

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
16.30, 19.00 e 21.45h

7.ª Arte

– T. 730715

ARMA MORTÍFERA II
(maiores 12 anos)
14.00, 15.30, 17.00, 18.30 e 21.45

Star

– T. 804210

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

– T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim

– T. 706666

Xenon

– T. 368480

AMOR CHOCANTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Agarrem Este Detective», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «O Culpado», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – «Os Três Fugitivos», às 21.30h (maiores 12 anos)

Estúdio Flores – «A Última Saída», 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «A Mosca II», às 22.20h (maiores 16 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – «Fuga à Meia-Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12

Sala 2 – «Morrer de Amor», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Eles Vivem!!!», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Academia de Polícia VI», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «A Fantástica Aventura do Barão», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Ladrões e Cavalheiros», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «E Deus Criou a Mulher», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Academia de Polícia VI», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «O Urso», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

COVA DA PIEDADE – «Caçadores do Futuro» (maiores 12 anos)

TEATRO DE BRAGA ESTREIA "ARQUICOISO"

A Companhia de Teatro de Braga estreia logo à noite, no Teatro Circo desta cidade, a sua mais recente produção. Trata-se da peça "Architruc" de Robert Pinget, que na tradução de Regina Abramovici toma o título de "Arquicoiso".

Este espectáculo da Companhia de Teatro de Braga tem encenação de Rui Madeira, cenografia e figurinos dos pintores Alberto Péssimo e Victor Silva e interpretação de Ana Bustorff, José Ananias, Alexandre Passos e António Durães.

Escreveu Arnaur Rykner (em "Théâtres du Noveau Roman, José Cortis, Paris, 1980) que «(...) O teatro de Robert Pinget é um teatro que incomoda. Perante ele o espectador está irremediavelmente posto em causa. Vacila, acredita e deixa de acreditar, sabe e deixa de saber. (...) A presença dos actores desdobra o efeito produzido pela escrita romanesca. Não podemos ignorar essa presença, enquanto que a coisa escrita continua a ser o que é: papel e tinta que podem ser abandonados ao canto duma mesa... ou atirados ao fundo dum poço. O actor, esse, está ali. Não podemos fugir-lhe. Não é possível reduzi-lo a uma mera ficção quando mede um metro e oitenta e pesa setenta quilos, quando tem uma voz que nos agarra, um corpo que nos ameaça. O romance é uma máquina da qual podemos sempre controlar os sobressaltos: no teatro, pelo contrário, estamos condenados a suportá-los. A destruição que os nossos olhos testemunham é a nossa».

"Arquicoiso" vai estar em cena até ao próximo dia 15, de terça a domingo.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ (Galeria de Exposições Temporárias): até Julho de 1990, Colecção de Pintura Portuguesa 1842-1979, do Museu Nacional de Arte Contemporênea

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Textura no Espaço" Tapeçarias de Gizella Santi. Patentes, em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL: até 12 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 17, Pintura de Natércia; até 31 de Agosto, a exposição biblio-iconográfica "Livrso Portugueses de Cozinha"; até 31 de Agosto, "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, uma exposição bibliográfica sobre o poeta e publicista Augusto Casimiro (1889-1967). Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria do rei D. Luís): até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Dacosta, Gonçalo Duarte, José Escada, Jacinto Luís, Eduardo Luís, João Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GULBENKIAN (Hall dos Congressos): até 6 de Agosto, a exposição "Bonecas do Japão" - Formas de Oração, Personificações de Amor.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No **Piso 01**, a exposição "Catedrais", de Carlos Carneiro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): a exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje".

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 5 de Agosto, Pintura de Isabel Mendes Ferreira.

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 1 de Setembro, a exposição colectiva "Insular é o México" com obras dos artistas do Grupo Monumental e dos convidados Alda Nobre, Amy Yoes, Ana Vieira, Armanda Duarte, Conceição Costa, Fátima Silva, Jorge Queiroz, José Loureiro e Teresa Silva.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 11 de Agosto, Pintura de Miguel Barbosa.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 18 de Agosto, a exposição de Teotónio "20+10+2", aguarela/desenho/pintura.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

BAR IMPREVISTO (Tv. da Laranjeira, 35 - à Bica): até 6 de Agosto, uma exposição de Gravura de Eduardo Pedroso.

BAR INCÓGNITO (R. dos Poiais de S. Bento, 37): "Pinturas ' 89" de Boris Vieira.

MÓDULO (Cª dos Mestres, 34A): uma colectiva de pintura e desenho, "Perspectivas", com trabalhos de Manuel Botelho, Pedro Casqueiro, Gil Heitor Cortesão, Pedro Maia, João Jacinto, Pedro Sousa Vieira e Marta Wengorovius.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): Joias e Esculturas de Gordillo.

ESPAÇO GALERIA DO UNIBANCO (Av. António Augusto de Aguiar, 122): guaches originais do pintor Barros.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 4 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição de Jorge Ribeiro

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): de segunda a sexta das 14 às 20, exposição de mobiliário de Jorge Dentinho.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES-Casa do Adro: Integradas nas comemorações do 103º aniversário do concelho, patentes duas exposições de temáticas diferenciadas: "Ser Saloio" até 31 de Agosto, "Azulejos do Concelho"; até final de Dezembro.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 6 de Agosto, o III Salão Jovem.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA ALMADARTE (Centro Comercial Marimar - **Costa de Caparica**): até 20 de Agosto, a exposição "6 Pintores Naïf".

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63- **Almada**): Pintura de Guilherme Parente..

GALERIA DE ARTE ARCADA -ESTORIL (Arcadas do Parque, 18): a exposição "Fragmentos-Pintura/ Objectos" de Maria José Oliveira.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-**Évora**): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

PALÁCIO D. MANUEL - Évora: até 3 de Agosto, em exposição o património artístico do Banco Português do Atlântico, com obras de António Areal, António Soares, Carlos Botelho, Carlos Calvet, Costa Pinheiro, Domingos Pinto, Eduardo Nery, Júlio, Júlio Pomar, Júlio Resende, Manuel Cargaleiro, Manoel Amado, Nadir Afonso, Ângelo de Sousa, Nikias Skapinakis, Vasco Costa, Vieira da Silva, entre outros.

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL : no Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 25 de Agosto, diariamente das 18 às 23, Pintura de J. F. Neto.

GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): Pintura de Nanda, "Acrílico sobre Tela".

CASTELO DE S. FILIPE (Setúbal): Pintura de Hermes Del'ício e Dília d'Moura Fraguito.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1- **Barreiro**): a exposição de Victor Ferreira "20 Anos de Pintura"

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 22 de Outubro, a exposição "Os Mastros-Crenças e Costumes"

CÂMARA MUNICIPAL DE REDONDO: a Alfabeta apresenta uma exposição colectiva de Pintura, Escultura e Cerâmica. Igualmente patente, uma exposição de livros sobre a Arte e a expressão artística.

AMARTE (Centro Com. Templários-**Tomar**): Pintura de Cecília Guimarães e Maria José Camões.

PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição dos Artistas Caldenses.

ÓBIDOS (Solar da Praça de Santa Maria): até 3 de Setembro, a 2ª Bienal Internacional de Óbidos (Escultura).

GALERIA MEDIARTE (Leiria): exposição de Conceição Pedro.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 14 de Setembro, "A Escultura Habita esta Casa", com obras de Alberto Carneiro, Ant´nio Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.

POUSADA DE D. DINIS (Vila Nova de Cerveira): até 6 de Agosto, uma retrospectiva de pinturas de Jaime Isidoro, o criador da Bienal Internacional de Arte de V. N. de Cerveira.

CASA DE SERRALVES (Porto): Pintura e Escultura do Património da Caixa Geral de Depósitos.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cbral, 777, loja 8-**Porto**): de segunda a sábado das 10 às 12 e das 15 às 22, Desenho de Tiago Manuel.

CASA D. HUGO (R. D. Hugo, 15-**Porto**): a exposição de Pintura de Sérgio Teles, uma colaboração entre a Gulbenkian e a Câmara Municipal do Porto.

HOTEL MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): na Galeria Café des Arts, a exposição "Portugal Visto por Sérgio Telles", com destaque para as obras recentes realizadas por este artista brasileiro na sua última estadia na cidade do Porto.

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-**Porto**): Escultura de Rui Chafes "Como uma Nuvem Pesada".

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE TOMAR: Pintura de Teresa Pais.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João - **Albufeira**): Acrílicos sobre papel de António Correia.

HOTEL ALVOR PRAIA (Alvor): até 15 de Setembro, uma exposição de pintura, tapeçaria e escultura, da autoria de Stella de Brito

CENTRO CULTURAL DE S. LOURENÇO (Almancil-Algarve): até 18 de Agosto, uma exposição de novas obras de David de Almeida.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João - Albufeira): Pintura de Fernando Pinheiro.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 · 76 61 78 · 76 61 79

Farmácias

Lisboa –
PERMANENTE – AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34 (T. 321149); **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO – ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda –
ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Diogo Roque**, Av. Miguel Bombarda, 299 (T. 2070602). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Permanente; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges Cruz**, R. de Angola, Afonsoeiro (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo (T. 23743). Permanente; **Sália**, P. do Bocage, 96 (T. 22484). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

Linha de Cascais –
ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Ribeiro**, R. Dr. Flávio Resende, 9-A (T. 4466066). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas;

PAREDE: Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: Das Areias**, Urbanização das Areias. Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra –
AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4953442). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão. 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 82 (T. 430054). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Químia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias –
MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00 e 21.00

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela **Companhia de Teatro de Almada**. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Algés — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer - 1. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS»**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00:

«O FILHO DO AR», sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 826 08 18

Café Teatro

Sábados às 22.00

«FESTIVAL DA OTITE», original do Café Teatro da Comuna. Teatro de Pesquisa. Textos: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alves Neves, Alfredo Brissos, Almedo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Canto, Paulo Ferreira e Vítor Soares.

Setúbal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 22.00

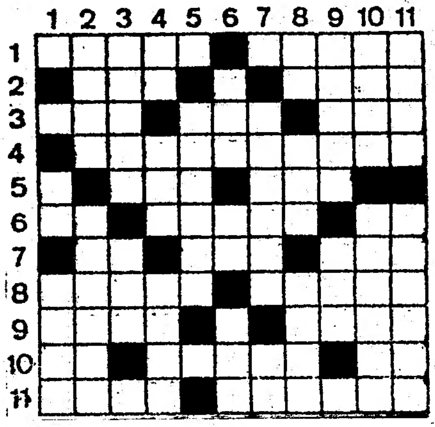
«COMUNIDADE», de Luís Pacheco. Pelo Cornucópia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 16 524

HORIZONTAIS:

1 Sacerdotes budistas. Invulgares.
2 Pronome possessivo. Pronome indefinido.
3 Rio de França. Prefixo que designa ar. Maior.
4 Acalentara.
5 Voz do gato (inv.). Espaço de trinta dias.
6 Cidade da Suíça. Em o.
7 Pertences. Raer. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
8 Termina. Derriba.
9 Lodo. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
10 Segundo. Brada. Vossa alteza.
11 Doença que dificulta a respiração. Dás marradas.



VERTICAIS:

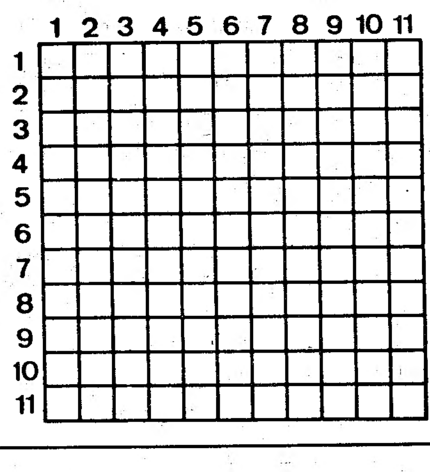
1 Serviço nacional. Combina.
2 Moeda de Dio. Enxugais.
3 Terra. Figura que simboliza o povo americano.
4 Autores. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Gota.
5 Equipara.
6 Possui. Rénio (s.q.). Termo.
7 Movera dos remos. Basta!
8 Átomo. Atmosfera. Maciço montanhoso da Roménia.
9 Ponhas a embarcação em rumo. Seguias.
10 Adória. Observava.
11 Bebida do Peru. Vexas.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 711

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Guimarães.
2 Nome de mulher. Mulheres do filho em relação aos pais dele.
3 Gargalhada. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
4 Ordinários. Tombas.
5 Freira.
6 Primeiro dos dois nomes do romancístaa francês autor de «Bel-Ami». Ligara.
7 Frutos secos. Senhor.
8 Miriare. Bruxularia.
9 Tálio (s.q.). Assaltado.
10 Vale espanhol dos Pirenéus. Reze.
11 O mesmo que uma (ant. e pop.). Romper.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Sintra. Outro (s.q.).
2 Despacha. Negra.
3 Cidade da Birmânia. Nota musical.
4 Antes de Cristo. Abreviatura que se usa em música. Em a.
5 Região ao Sul de Espanha atravessada pelo rio Guadalquivir.
6 Fazes doação a. Filho de Nelau, rei de Pilo, o mais idoso dos príncipes que assistiram ao cerco de Tróia.
7 Érbio (s.q.). Níscaro.
8 Rachar. Parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço.
9 Ruínas. Batráquio.
10 Zombas. Antiga Sirtes, golfo do Mediterrâneo na costa de Tripoli.
11 Utensílio doméstico. Serrano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 16 523

HORIZONTAIS:

1 MAIS. AMOR.
2 Amarram. DC.
3 E. Pi. És. Uma.
4 Carrancas.
5 Oriá. Aaro.
6 Som. Rosar.
7 Sem. Nas. Te.
8 MENOS. Vis.
9 MD. Aas. Mar.
10 Cãs. Ralar.
11 CONFIANÇA.

VERTICAIS:

1 Ecos. MMCC.
2 Aa. Aros. Dão.
3 Imprimem. SN.
4 Saíra. Meã.
5 Nabi.
6 Arena. Nós.
7 Máscaras. Rn.
8 Om. Aros. Mac.
9 Usos. Vala.
10 MD. Atira.
11 Acamares. Rb.

PROVÉRBIO: Mais amor e menos confiança.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 17 710

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Duende. CC.	1 Domo. Cururu.
2 Oja. Assoara.	2 Ju. Ur.
3 Compadres.	3 Eaco. Ecas.
4 Ocai. Ar.	4 Ocaso. Ova.
5 Asas. Uai!	5 Damasceno.
6 Escriba.	6 Espiar. Aa.
7 Coe. Li.	7 Sá. Silvas.
8 Rua. Novelos.	8 Roda. Bié. Só.
9 Soo. Aru.	9 Arrua. Laos.
10 Ru. Assoma.	10 Crê. Forma.
11 Urraca. Osas.	11 Cassia. Suas.

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00** : Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00** : Jornal das dezanove; **19.20**: Musical; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.30** : Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Dicionário sonoro do teatro; **17.20**: O timbre e a forma, o computador; **18.15**: Ângulos e reflexos; **19.00** : Ciclo Beethoven; **19.45**: Álbum musical; **20.40**: Esta madrugada no 2; **21.00**: Canto primeiro; **21.25** : Efemérides; **22.00**: Música antiga; **23.00**: Música coral; **00.00**: Música de bailado; **01.00** : Música de câmara; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contacto; **19.00** : Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30** : Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiáros de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00** : Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00** : À volta da meia-noite; **02.00**: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00** : Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30** : Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55** : Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00** : Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

TELEVISÃO

RTP 1

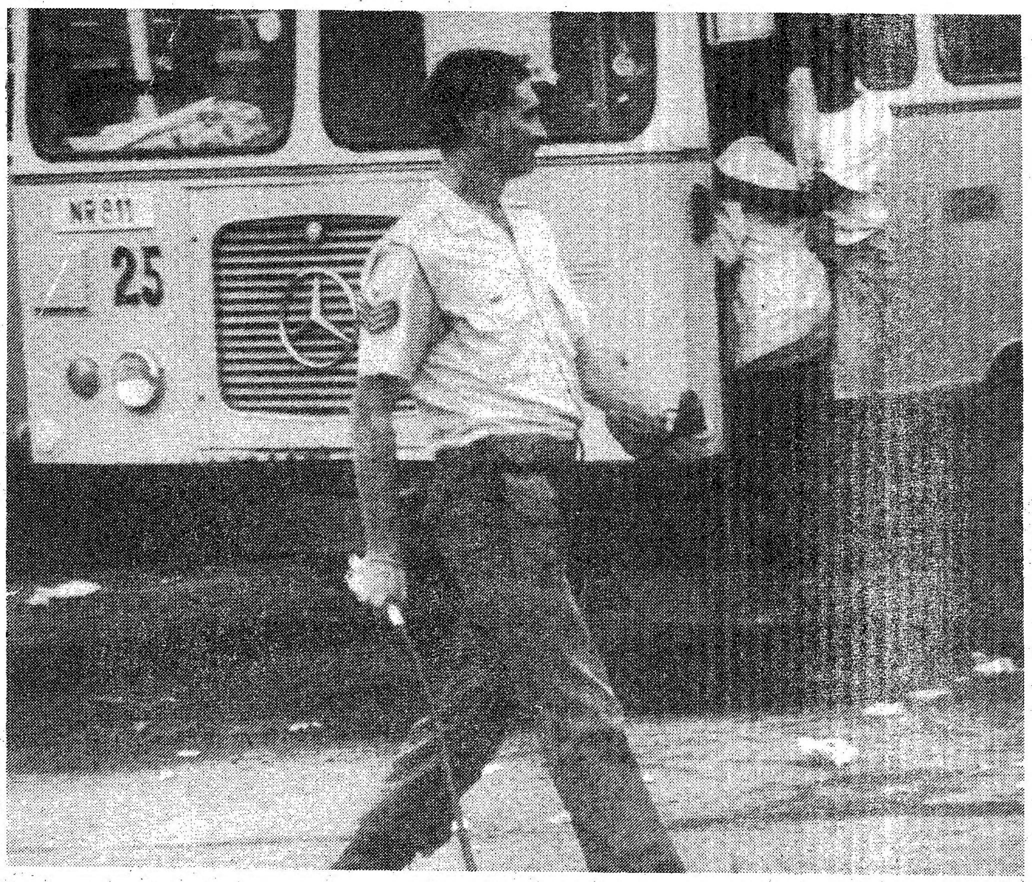
17.15 - Brinca Brincando
18.05 - Quanta Água Correu Debaixo da Ponte
18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Sassaricando
21.05 - Telemundo

Num documentário de origem norueguesa estão em foco, numa primeira parte, os diversos problemas com que se debatem as crianças negras da África do Sul, vítimas da segregação racial. Elas próprias falam de si: ouvimos depoimentos de crianças marginalizadas e com familiares presos. No «outro lado» do «apartheid», um pequeno grupo de crianças brancas liberais fala dos seus dilemas quanto à situação dos negros.

21.35 - Jogos sem Fronteiras
23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate
00.25 - Pela Noite Dentro

«Pela Mira da Espingarda»
Alguém está a pressionar Nick Kegan para reabrir a investigação sobre a morte do seu irmão mais velho. Mas isso atrairá muitas atenções sobre Nick que é o único herdeiro da enorme fortuna do seu irmão. Este, no momento da morte, era o Presidente dos Estados Unidos da América. Nick vai entrar num mundo onde ficção e realidade se interligam e se confundem; onde o humor é amargo e as mentiras podem ser verdade. Um mundo, enfim, em que ninguém pode confiar em ninguém.
Título original: «Winter Kills».
Real.: William Richert; Arg.: William Richert (baseado na novela de Richard Condon); Mús.: Maurice Jarre; Int.: Jeff Bridges, John Huston, Anthony Perkins, Sterling Hayden, Eli Wallach, Dorothy Malone.

:Entre Barreiras", às 23.25, na RTP2.



"Telemundo", hoje à noite, na RTP1.

RTP 2

17.35 - Giramundo
18.00 - A Aventura do Impossível

Intitulado «Viagem ao Desconhecido», o sétimo episódio destas série documental fala-nos das aventuras que ainda é possível correr nos nossos dias.

18.55 - Haja Música
19.55 - Clássicos da TV
«Os Intocáveis»
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Miss Universo
22.30 - Rumo aos Céus
23.25 - Entre Barreiras

Apresentação de algumas partes da nocturna do Campo Pequeno, que contou com a presença dos cavaleiros António Teles e João Salgueiro, assim como dos matadores Nimeño II e David Antunes, e dos forcados de Alcochete. Os touros pertencem à Ganadaria Prudêncio. Veremos, ainda, apontamentos sobre a Corrida da Rádio, que irá reunir na arena quatro consagrados: João Moura, Joaquim Bastinhas, João Salgueiro e Paulo Caetano, além dos forcados de Montemor, que serão homenageados pela passagem dos seus 50 anos. Este «Entre Barreiras» apresentará, ainda, alguns momentos nas praças de Setúbal e da Nazaré. Os comentários são de Francisco Morgado e de Maurício do Vale.

23.55 - Rotações

AMANHÃ

RTP1

10.00 - Abertura - Juventude e Família
12.30 - Trânsito
13.00 - Notícias
13.10 - A Tribo das Penas Brancas (1.º epis.º)
14.05 - Sessão da Tarde - «O Último Locatário?»
16.10 - Circo, Circo
17.40 - Crime, disse Ela
18.25 - Vivámúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - Sabadabadu
22.35 - As Noites Revolucionárias
23.40 - Cinema da Meia-Noite - «Clayton, O Cavaleiro da Noite»

RTP2

10.00 - Abertura - A Malta de Bronx
10.50 - A Guerra de Tróia (1.º epis.º)
11.45 - Compacto «Amor com Amor se Paga»
13.05 - Estádio (Especial)
14.00 - Compacto «Amor com Amor se Paga»
15.15 - Estádio (Especial) Volta a Portugal em Bicicleta
15.25 - Compacto «Amor com Amor se Paga»
16.40 - Estádio (Inclui Atletismo - Taça da Europa)
19.30 - Quem Sai aos Seus
19.55 - Music Box Especial
20.50 - A Saga do Padrinho
21.35 - Segredos e Mistérios - «Nostradamus»
23.10 - Basquetebol Internacional

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

O cinema de qualidade em sua casa!
VIDEO crac filmes
Ofereça cinema... Ofereça crac filmes!
Telefones 4375086/4370931
Telex: 66973 Cracs. P
Avenida General Humberto Delgado, Lojas 12/13, n.º 3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ

Video • TV Autohifi
BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Fundador: Joaquim Manso — Director: A. Ruella Ramos — DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

O PRD está a preparar a sua candidatura autónoma à Câmara Municipal de Lisboa, conforme a decisão do conselho distrital do partido, disse Hermínio Martinho. O líder dos renovadores desmentiu que tivesse hoje um encontro com Marcelo Rebelo de Sousa, revelando já ter estado com o candidato social democrata no início da semana. «Desse encontro ficou claro que o PRD não fará qualquer acordo ou coligação com o PSD», acrescentou.

Julho mais quente dos últimos 143 anos

O mês de Julho foi o mais quente em Lisboa, Coimbra e Évora desde que se iniciaram as observações meteorológicas há mais de um século naquelas cidades, revelou hoje o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Em todo o território nacional as temperaturas médias registadas estavam 2 graus (no litoral) a 4 graus (no interior) acima dos valores normais para a época.

A temperatura média do ar do mês de julho em Lisboa foi a mais alta desde que se iniciaram observações meteorológicas, há 143 anos, em 1856.

A temperatura média do ar na capital durante o mês de Julho foi de 25,1 graus Celsius, superior ao máximo de 24,4 graus registado em 1928.

Nos 22 dias que decorreram entre 10 e 31 de Julho a temperatura média em Lisboa foi de 26,4 graus e a máxima mais alta registada em Julho na capital atingiu 37,7 graus.

Também Coimbra e Évora atingiram os valores mais altos observados em Julho.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO
53 704
125 000 CONTOS

2.º PRÉMIO
6 975
15 000 CONTOS

3.º PRÉMIO
5 404
4 000 CONTOS

O 3.º prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Na 6.ª feira, dia 11, 1.ª Lotaria Especial de
AGOSTO
70 000 CONTOS
Bilhetes a 7 000$00 e décimos a 700$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

JOGUE NAS NOSSAS ENTRADAS
SAI SEMPRE!

CASA VIOLA - A SORTE QUE TOCA

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
Correio: R. Assunção, 67 1100 Lisboa

/D/E/C/A/R/A/S/

PEREIRA LOPES, presidente da UGT, reagiu a recentes declarações do secretário-geral da central, Torres Couto, que iam no sentido de uma aproximação à CGTP e da possibilidade de termos um Outono/Inverno quente, de confronto social com o Governo. Assim, aquele responsável - social democrata - recusou, ontem, que a organização a que preside seja um «laboratório de experiências que pretendam fazer crer que a UGT e a CGTP é tudo a mesma coisa». Diz Pereira Lopes que os seus correlegionários não excluem «a possibilidade de diálogo. O que nos preocupa é o caminho que a UGT tem levado e que pode ser prejudicial, sendo evidente o permanente namoro que alguns andam a fazer à Intersindical». A via social democrata da UGT tenta, deste modo, colocar as questões nos «carris» da Concertação Social, de que se diz defensora e pioneira. Com um mas... «sabemos que os radicalismos de direita ou de esquerda tudo farão para que a instabilidade social se instale e o diálogo e Concertação Social sejam inviabilizados». Para Pereira Lopes, «os que querem o namoro que façam o casamento. Nós social democratas não seremos certamente os padrinhos». Mas como em Concertação são vários os parceiros, interessaria saber se já há divórcios ou quem é o viúvo.

Coordenador da Pró-Sindical da PSP em risco de expulsão

O coordenador da zona Centro da Associação Pró-Sindical dos Profissionais da PSP, Joaquim Gomes, está sob alçada de um processo disciplinar que poderá ditar a sua expulsão da Polícia, disse hoje fonte daquela associação.

O referido agente é acusado de ter classificado o comandante-geral da PSP de incompetente, durante uma formatura de rendição de serviço.

Em resposta à nota de culpa, Joaquim Gomes sustenta ser «rotundamente falso» que alguma vez tenha apelidado de incompetente o comandante-geral.

Reconhece, no entanto, ter acusado o comando-geral de «incompetência no tratamento das matérias concernentes à situação profissional dos agentes da PSP».

«Apenas lastimei que o Dia da Polícia não tivesse sido aproveitado para transmitir aos profissionais da PSP caminhos de resolução para os problemas que tão drasticamente os afectam e, indirectamente, à própria instituição», afirma Joaquim Gomes em resposta à nota de culpa.

O mesmo guarda começará a cumprir dentro de dias uma pena de 25 dias de suspensão por ter tomado parte, fardado, no primeiro encontro nacional de profissionais da PSP, realizado em Lisboa, em Março último.

Na sua qualidade de coordenador da zona Centro da Associação Pró-Sindical da PSP, Joaquim Gomes disse que se se vier a verificar qualquer expulsão da Polícia a associação promoverá o terceiro encontro nacional de profissionais e organizará uma manifestação.

Os processos disciplinares que poderão vir a ditar expulsões da PSP são em número de sete.